



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, COMUNICAÇÃO E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

ANA CRISTINA BEZERRA DA SILVA

**A PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE DESINFORMAÇÃO NA CIÊNCIA DA
INFORMAÇÃO:**
um estudo a partir da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações

MACEIÓ - AL
2025

ANA CRISTINA BEZERRA DA SILVA

**A PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE DESINFORMAÇÃO NA CIÊNCIA DA
INFORMAÇÃO:**

um estudo a partir da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação.

Área de Concentração: Informação, Tecnologia e Inovação.

Linha de Pesquisa: Produção, Mediação e Gestão da Informação.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Maria Lívia Pachêco de Oliveira.

Financiamento: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (FAPEAL). Edital nº E:007/2022/FAPEAL

MACEIÓ - AL

2025

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecária: Girlaine da Silva Santos – CRB-4 – 1127

S586p Silva, Ana Cristina Bezerra da.

A produção científica sobre desinformação na Ciência da Informação: um estudo a partir da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações / Ana Cristina Bezerra da Silva. – 2025.

110 f.: il.: color.

Orientadora: Maria Lívia Pachêco de Oliveira.

Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação.) – Universidade Federal de Alagoas, Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes. Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. Maceió, 2025.

Bibliografia: f. 84 - 90.

Apêndice: f. 91-110.

1. Desinformação. 2. Produção científica. 3. Análise temática. 4. Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. I. Título.

CDU: 002.2

Folha de Aprovação

ANA CRISTINA BEZERRA DA SILVA

A PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE DESINFORMAÇÃO NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO:

um estudo a partir da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações

Dissertação apresentada ao Mestrado Acadêmico em Ciência da Informação do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Alagoas - PPGCI/UFAL, como requisito para a obtenção do título de mestra em Ciência da Informação.

Área de Concentração: Informação, Tecnologia e Inovação
Linha de Pesquisa: Produção, Mediação e Gestão da Informação

Maceió, 31 janeiro de 2025.

Banca Examinadora:



Documento assinado digitalmente

MARIA LÍVIA PACHECO DE OLIVEIRA

Data: 09/04/2025 10:10:30-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dr^a. Maria Lívia Pachêco de Oliveira - PPGCI/UFAL

Documento assinado digitalmente



EDIVANIO DUARTE DE SOUZA

Data: 11/04/2025 15:40:01-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Edivanio Duarte de Souza - PPGCI/UFAL

Documento assinado digitalmente



FELLIPE SÁ BRASILEIRO

Data: 11/04/2025 17:40:28-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Fellipe Sá Brasileiro - UFPB

Documento assinado digitalmente



FRANCISCA ROSALINE LEITE MOTA

Data: 28/04/2025 17:30:19-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dra. FRANCISCA ROSALINE LEITE MOTA - PPGCI/UFAL

Documento assinado digitalmente



EDCLEYTON BRUNO FERNANDES DA SILVA

Data: 05/05/2025 10:02:48-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

**Prof. Dr. EDCLEYTON BRUNO FERNANDES DA SILVA - IFAL
(Membro Suplente Externo)**

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter me dado saúde e força para ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo da minha caminhada acadêmica.

Aos meus pais, Maria Aparecida e Erisvaldo, pelo amor, incentivo e apoio incondicional.

Agradeço ao meu esposo, por estar sempre ao meu lado, me incentivando e fortalecendo para seguir em frente durante o meu percurso acadêmico; sei o quanto almeja meu crescimento.

Aos meus filhos, Paulo Igor e Stephany, pela compreensão e pelo apoio durante este ciclo da minha, pois tudo isto só faz sentido com e para vocês.

Agradeço a todo o corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Alagoas (PPGCI/UFAL) por compartilharem seu conhecimento, dedicação e apoio durante minha trajetória acadêmica, contribuindo de forma significativa para meu crescimento profissional e pessoal. Agradeço também por demonstrarem um lado profundamente humano durante o período delicado em que enfrentei desafios de saúde. Sua compreensão, empatia e suporte foram fundamentais para que eu pudesse seguir em frente com determinação e esperança.

Agradeço à minha orientadora Maria Lívia Pachêco de Oliveira, pelo acolhimento e por todo ensinamento e pelo privilégio de aprender com ela.

Aos professores e às professoras desta banca, pela disponibilidade em avaliar e, principalmente, por contribuir para o melhoramento desta pesquisa.

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (FAPEAL), pelo apoio financeiro para realização dessa pesquisa.

A todos que, direta ou indiretamente, fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

Dedico à minha família, que foi meu alicerce e minha força, nos momentos mais desafiadores desta caminhada. Sem o amor, o apoio e a compreensão de vocês, este sonho não seria possível.

“Talvez não tenha conseguido fazer o melhor, mas lutei para que o melhor fosse feito. Não sou o que deveria ser, mas Graças a Deus, não sou o que era antes”.

Marthin Luther King

RESUMO

A desinformação é uma temática que tem adquirido notoriedade e relevância em pesquisas científicas nas mais variadas áreas do conhecimento, dentre elas, na Ciência da Informação, campo interdisciplinar que tem como objeto os fenômenos informacionais em toda sua complexidade. A desinformação é um fenômeno que envolve a criação e a disseminação de informações falsas, enganosas ou incorretas em diversos contextos sociais, políticos e culturais, com fins nocivos. Essa problemática tem se tornado cada vez mais relevante devido ao avanço das tecnologias da informação e da comunicação, o que tem gerado um lugar propício para a circulação da desinformação. A Ciência da Informação vem atuando frente ao fenômeno da desinformação, desenvolvendo pesquisas e estudos que têm como interesse o entendimento desta temática e de seus desdobramentos. Neste contexto, este trabalho teve por objetivo analisar os subtemas relacionados ao objeto de estudo “desinformação” na área de Ciência da Informação, mediante a análise de teses e dissertações disponíveis na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), no período compreendido entre 2016 e 2024. Tendo-se como objetivos específicos: a) Identificar as teses e dissertações publicadas entre 2016 e 2024 na BDTD, relacionadas à desinformação na área da Ciência da Informação; b) Mapear os subtemas trabalhados junto ao tema desinformação; c) Descrever os subtemas encontrados em relação às suas vertentes teóricas e, d) Verificar a rede conceitual em torno da desinformação, no campo da Ciência da Informação. Amparada em referencial teórico da Ciência da Informação, a pesquisa discute sobre o fenômeno da desinformação, realizando uma revisão bibliográfica do tema e pontuando as suas principais características e problemáticas de interesse para a área. No âmbito metodológico, a pesquisa se caracteriza como um estudo de natureza exploratória, com abordagem quantitativa e qualitativa. Utiliza-se de uma pesquisa bibliográfica, bibliométrica e de procedimentos de análise de conteúdo para alcançar o objetivo proposto. Os resultados revelaram uma amostra de 46 publicações que exploram a desinformação em programas de pós-graduação em Ciência da Informação. A pesquisa identificou 138 subtemas, com destaque para pós-verdade, *fake news*, competência em informação, *fact-checking*, competência crítica em informação e práticas informacionais como os mais recorrentes. As *fake news* frequentemente alimentam narrativas pós-verdadeiras, nas quais crenças emocionais prevalecem sobre a veracidade dos fatos. Portanto, estratégias como o desenvolvimento da competência crítica em informação e a prática sistemática de *fact-checking* são indicadas como essenciais para mitigar os efeitos nocivos da desinformação. Além disso, no cenário atual, há uma premente necessidade de aprofundamento conceitual e empírico dos subtemas identificados.

Palavras-chave: desinformação; análise temática; Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações.

ABSTRACT

Disinformation is a topic that has gained notoriety and relevance in scientific research in the most varied areas of knowledge, including Information Science, an interdisciplinary field that focuses on informational phenomena in all their complexity. Disinformation is a phenomenon that involves the creation and dissemination of false, misleading or incorrect information in various social, political and cultural contexts, with harmful purposes. This issue has become increasingly relevant due to the advancement of information and communication technologies, which has created a favorable environment for the circulation of disinformation. Information Science has been working to address the phenomenon of disinformation, developing research and studies that aim to understand this topic and its consequences. In this context, this work aimed to analyze the subthemes related to the object of study "disinformation" in the area of Information Science, through the analysis of theses and dissertations available in the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD), in the period between 2016 and 2024. Having as specific objectives: a) Identify the theses and dissertations published between 2016 and 2024 in the BDTD, related to disinformation in the area of Information Science; b) Map the subthemes worked with the theme disinformation; c) Describe the subthemes found in relation to their theoretical aspects and, d) Verify the conceptual network around disinformation, in the field of Information Science. Supported by a theoretical framework of Information Science, the research discusses the phenomenon of disinformation, carrying out a bibliographic review of the theme and highlighting its main characteristics and problems of interest to the area. In the methodological context, the research is characterized as an exploratory study, with a quantitative and qualitative approach. It uses bibliographical and bibliometric research and content analysis procedures to achieve the proposed objective. The results revealed a sample of 46 publications that explore disinformation in postgraduate programs in Information Science. The research identified 138 subthemes, with emphasis on post-truth, fake news, information literacy, fact-checking, critical information literacy and information practices as the most recurrent. Fake news often feeds post-truth narratives, in which emotional beliefs prevail over the veracity of facts. Therefore, strategies such as the development of critical information literacy and the systematic practice of fact-checking are indicated as essential to mitigate the harmful effects of disinformation. Furthermore, in the current scenario, there is an urgent need for conceptual and empirical deepening of the identified subthemes.

Keywords: disinformation. thematic analysis. Brazilian digital library of theses and dissertations.

LISTA DE FIGURAS

| | |
|---|----|
| Figura 1 - Linha do tempo da utilização da desinformação como técnica de manipular a opinião pública..... | 25 |
| Figura 2 - Estudo da desinformação em distintos níveis..... | 32 |
| Figura 3 – Pós-verdade como ponta do iceberg..... | 41 |
| Figura 4- Tela de pesquisa avançada da BDTD..... | 51 |
| Figura 5 - Quantitativo de trabalhos recuperados no período de 2016 a 2024..... | 51 |
| Figura 6 – Representação dos subtemas utilizados nos trabalhos analisados por meio de uma nuvem de palavras | 63 |
| Figura 7 – Representação dos subtemas utilizados nos trabalhos analisados por meio de uma nuvem de palavras..... | 66 |

LISTA DE GRÁFICOS

| | |
|---|----|
| Gráfico 1 - Quantidade de publicações por ano entre 2016 e 2024..... | 56 |
| Gráfico 2 - Quantidade de publicações em programas de Mestrado <i>versus</i> Doutorado por ano..... | 58 |
| Gráfico 3 - Local de Publicação..... | 59 |
| Gráfico 4 - Distribuição geográfica das publicações..... | 60 |
| Gráfico 5 - Distribuição das publicações por região..... | 61 |

LISTA DE TABELAS

| | |
|--|----|
| Tabela 1 - Quantidade de teses e dissertações na BDTD em Ciência da Informação entre 2016 - 2024 | 53 |
| Tabela 2 - Distribuição da Frequência dos Subtemas Identificados com maior recorrência | 62 |
| Tabela 3 - Subtemas identificados com menor recorrência..... | 64 |
| Tabela 4 - Subtemas mais recorrentes entre 2017 e 2020 | 69 |
| Tabela 5 - Subtemas na produção científica de 2021 | 71 |
| Tabela 6 - Subtemas na produção científica de 2022 | 73 |
| Tabela 7 - Subtemas na produção científica de 2023..... | 75 |
| Tabela 8 - Subtemas na produção científica de 2024..... | 77 |

LISTA DE QUADROS

| | |
|---|----|
| Quadro 1 - Objetivos, etapas e resultados da pesquisa..... | 47 |
| Quadro 2 - Protocolo de mapeamento da literatura sobre desinformação..... | 52 |

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

| | |
|---------|---|
| a.C | antes de Cristo |
| BA | Bahia |
| BDB | Biblioteca Digital Brasileira |
| BDTD | Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações |
| BRAPCI | Base de Dados em Ciência da Informação |
| Brexit | Britain exit |
| CCI | Competência Crítica em Informação |
| CI | Ciência da Informação |
| CNN | Rede de Notícias a Cabo |
| CNPq | Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico |
| ColInfo | Competência em Informação |
| CRMIPD | Centro de Referência Municipal de Inclusão para Pessoas com Deficiência |
| d.C | depois de Cristo |
| DF | Distrito Federal |
| EUA | Estados Unidos da América |
| ES | Espírito Santo |
| FINEP | Financiadora de Estudos e Pesquisas |
| FGV | Fundação Getulio Vargas |
| IBBD | Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação |
| IBICT | Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia |
| IFCN | Rede Internacional de Fact-Checking |
| MCTIC | Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações |
| MG | Minas Gerais |
| PA | Pará |
| PB | Paraíba |
| PE | Pernambuco |
| PPGCI | Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação |
| PR | Paraná |
| RJ | Rio de Janeiro |
| RS | Rio Grande do Sul |
| SC | Santa Catarina |
| SP | São Paulo |
| STF | Supremo Tribunal Federal |
| TDIC | Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação |

| | |
|--------|---|
| TIC | Tecnologias de Informação e Comunicação |
| UFBA | Universidade Federal da Bahia |
| UEL | Universidade Estadual de Londrina |
| UFES | Universidade Federal do Espírito Santo |
| UFF | Universidade Federal Fluminense |
| UFMG | Universidade Federal de Minas Gerais |
| UFPA | Universidade Federal do Pará |
| UFPB | Universidade Federal da Paraíba |
| UFPE | Universidade Federal de Pernambuco |
| UFRJ | Universidade Federal do Rio de Janeiro |
| UFRGS | Universidade Federal do Rio Grande do Sul |
| UFS | Universidade Federal de Sergipe |
| UFSC | Universidade Federal de Santa Catarina |
| UFSCar | Universidade Federal de São Carlos |
| UnB | Universidade de Brasília |
| UNESP | Universidade Estadual Paulista |
| URSS | União das Repúblicas Socialistas Soviéticas |

SUMÁRIO

| | |
|---|------------|
| 1 INTRODUÇÃO | 15 |
| 2 CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E DESINFORMAÇÃO | 19 |
| 2.1 Ciência da Informação: origem, desenvolvimento e contribuições | 19 |
| 2.2 Desinformação no contexto da Ciência da Informação | 24 |
| 2.2.1 Fake news | 34 |
| 2.2.2 Pós-verdade | 39 |
| 2.2.3 Competência em Informação | 42 |
| 2.2.4 Fact-checking | 44 |
| 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS | 47 |
| 3.1 Características da pesquisa | 48 |
| 3.2 Estratégias e corpus da pesquisa bibliográfica | 49 |
| 3.3 Procedimentos de coleta de dados | 50 |
| 3.4 Estratégias e técnicas de análise de dados | 53 |
| 4 PANORAMA DOS DEBATES SOBRE DESINFORMAÇÃO NO CONTEXTO DAS TESES E DISSERTAÇÕES: RESULTADOS E DISCUSSÕES | 56 |
| 4.1 Análise quantitativa das teses e dissertações | 56 |
| 4.2 Análise Qualitativa das Teses e Dissertações | 62 |
| 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 80 |
| REFERÊNCIAS | 84 |
| APÊNDICE A - CORPUS DA PESQUISA EMPÍRICA | 91 |
| APÊNDICE B - SUBTEMAS ABORDADOS NAS TESES E DISSERTAÇÕES | 100 |

1 INTRODUÇÃO

Com as novas configurações que as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) trouxeram para a sociedade da informação, novas competências são exigidas, principalmente, focadas no fortalecimento do pensamento crítico para que seja possível manusear os novos recursos e, assim, lidar com os desafios informacionais, dentre eles a desinformação (Silva; Barros; Bezerra, 2023).

A popularização da internet e das redes sociais ampliou significativamente o alcance da desinformação, facilitando sua disseminação, especialmente, por indivíduos sem *expertise* nos temas abordados. Esse cenário transformou o ambiente digital em um “terreno fértil” para a propagação de informações falsas, criando desafios inéditos no ecossistema informacional.

O ecossistema informacional é um ambiente dinâmico onde dados, tecnologias, usuários e plataformas interagem na produção e disseminação de informação. Assim como em um ecossistema biológico, suas partes se influenciam mutuamente. A desinformação age como um elemento disruptivo, comprometendo a confiabilidade dos conteúdos que circulam neste ambiente. Seu impacto se reflete em áreas como política, saúde e economia, afetando a tomada de decisões (Moura, 2023).

Diante desse cenário de crescente influência da desinformação, torna-se claro que a Ciência da Informação (CI) desempenha um papel fundamental na quebra do novo paradigma informacional, ao fornecer métodos, teorias e ferramentas necessários para compreender, analisar e lidar com os desafios impostos por esse novo contexto. Por meio de pesquisas e estudos interdisciplinares, a Ciência da Informação pode contribuir para a compreensão dos fenômenos informacionais contemporâneos, como a disseminação de desinformação. Observa-se que esse fenômeno tem ganhado forças e tornou-se predominante nos últimos anos, podendo ser observado globalmente a partir de 2016, durante as eleições nos Estados Unidos da América (EUA), e no Brasil ganhou destaque especialmente durante o período eleitoral de 2018 (Ançanello; Casarin; Furnival, 2023; Heller; Jacob; Borges, 2020).

A evolução da desinformação demanda uma abordagem criteriosa das ciências, especialmente da Ciência da Informação, para compreender os fenômenos

teóricos, históricos, epistemológicos, filosóficos, metodológicos, políticos e tecnológicos que a influenciam (Pereira; Domingues, 2024; Silva; Barros; Bezerra, 2023). Devido aos novos fenômenos informacionais, muitas pesquisas em Ciência da Informação começaram a se aprofundar nesses temas, focalizando em estudos em desinformação e temáticas correlatas de uma maneira geral.

A desinformação pode ser vista como um processo intencional de manipulação da informação, usando *fake news* e discursos de ódio para influenciar a opinião pública e relativizar a verdade. Essa estratégia enfraquece a confiança nas instituições e fragmenta o debate social (Araújo, 2021). Portanto, seus efeitos geram caos informacional, dificultando a tomada de decisões e ampliando a desorientação da população. Embora a tecnologia amplifique esse problema, o comportamento humano é central em sua propagação.

Nesse contexto, uma investigação das contribuições da Ciência da Informação em relação à desinformação, com foco nos estudos desenvolvidos pelos programas de pós-graduação em Ciência da Informação, permite compreender os caminhos que a área vem seguindo e as contribuições que ela tem oferecido. Isso pode ser explorado por meio da análise das dissertações e teses disponíveis na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD).

Neste viés, cabe ressaltar a pertinência em identificar o que está sendo produzido na área e como é possível estruturar esses conhecimentos por meio de categorias temáticas (subtemas), pois a desinformação se manifesta em diversos tipos e níveis, tornando-se um tema de grande relevância e amplamente estudado em diferentes abordagens. Esse fenômeno têm despertado interesse entre pesquisadores que analisam seus impactos no ecossistema informacional.

Conseqüentemente, esta pesquisa refere-se à seguinte questão/problema: Quais são os subtemas emergentes nas pesquisas sobre desinformação, conforme identificadas nas dissertações e teses dos programas de pós-graduação em Ciência da Informação entre os anos de 2016 e 2024?

Com o intuito de responder à questão da pesquisa, delimitou-se o objetivo geral, sendo: **analisar os subtemas relacionados ao objeto de estudo “desinformação” na área de Ciência da Informação**. Tendo-se como objetivos específicos:

- a) Identificar as teses e dissertações publicadas entre 2016 e 2024 na BDTD, relacionadas à desinformação na área da Ciência da Informação;
- b) Mapear os subtemas trabalhados junto ao tema desinformação;
- c) Descrever os subtemas encontrados em relação às suas vertentes teóricas;
- d) Verificar a rede conceitual em torno da desinformação, no campo da Ciência da Informação.

A desinformação se tornou um fenômeno central na sociedade da informação, impulsionada pelas TDICs e afetando diversas áreas, como política, economia e a confiança pública na informação. No campo da Ciência da Informação, é essencial compreender seus padrões e subtemas para fortalecer estratégias de combate à disseminação desse fenômeno. A desinformação compromete a tomada de decisões e gera polarização, tornando necessário ações para minimizar seus impactos negativos. Além disso, sua influência política pode manipular eleições e influenciar diretamente nas tomadas de decisões, exigindo a formulação de estratégias eficazes para enfrentá-la.

Nesse contexto, a realização desse estudo explicita como a desinformação está sendo investigada na área de Ciência da Informação, mediante a análise das dissertações e teses indexadas na BDTD.

A pesquisa ora apresentada mostra como a comunidade científica está se comportando diante do tema “desinformação” e como essas pesquisas podem apontar para o auxílio prático ao combate dos eminentes riscos advindos desse fenômeno informacional. Desse modo, contempla-se a aderência às pesquisas do campo de estudos da informação como é o caso da Ciência da Informação. Esta dissertação está estruturada em cinco seções textuais. Na primeira seção, Introdução, abordam-se os objetivos, a justificativa e a relevância do estudo, contextualizando o tema e delimitando o problema de pesquisa. Na segunda seção, Ciência da Informação e Desinformação, apresenta-se o percurso teórico que fundamenta a pesquisa, discutindo conceitos, teorias e abordagens relevantes para a compreensão do fenômeno investigado. Na terceira seção, Procedimentos Metodológicos, detalham-se os métodos e técnicas utilizados para o desenvolvimento da pesquisa. Na quarta seção, Análise e Discussão dos Resultados, são apresentados e interpretados os dados obtidos, confrontando-os com o referencial teórico e discutindo suas implicações para o campo de estudo. Por

fim, na quinta seção, Considerações Finais, sintetizam-se as principais conclusões do trabalho, destacando suas contribuições, limitações e possibilidades para pesquisas futuras. Complementam este trabalho as Referências, que sustentam a base teórica e metodológica, e o Apêndice, com materiais suplementares relevantes para a compreensão da pesquisa.

2 CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E DESINFORMAÇÃO

O referencial teórico deste estudo aborda as temáticas sobre: Ciência da Informação, Desinformação e subtemas relacionados à desinformação à luz do referencial teórico da Ciência da Informação.

2.1 Ciência da Informação: origem, desenvolvimento e contribuições

A evolução terminológica da Ciência da Informação iniciou-se em 1802 com o termo "bibliografia", seguido por "*librarianship*" em 1818 e "*library science*" em 1851, quando ocorreu pela primeira vez o nome para o estudo de livros e bibliotecas. Em 1903, Paul Otlet cunhou o termo "*documentation*" para descrever o fornecimento de documentos a quem busca informação. Outros termos foram propostos, tais como *reference desk*, *information desk*, *information bureau* e, em 1932, para completar o uso de termos que designam o trabalho de informação, a *Association of Special Libraries and Information Bureau* propõe o termo *information work*. Já em 1950, *Calvin Mooers* introduziu "*information retrieval*", rapidamente difundido na área. Finalmente, em 1960, "*information science*" passou a ser utilizado de forma mais abrangente, consolidando as denominações anteriores (Alvares; Araújo Júnior, 2010).

A Ciência da Informação possui mais de seis décadas de existência, emergindo na década de 1960, nos EUA, Reino Unido e na extinta União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), em um cenário marcado pela Guerra Fria (Araújo, 2020). Segundo Alvares e Araújo Júnior (2010), foram identificadas ações na área de CI desde de 1802. No entanto, somente a partir do final do ano de 1960, o termo *information science* (*Ciência da Informação*) passou a ser amplamente utilizado, nessa década foram elaborados os primeiros conceitos e definições para a área. Segundo Alvares e Araújo Júnior (2010, p. 199), alguns autores descrevem o começo da CI durante o período anteriormente citado devido às reuniões entre 1961 e 1962 na Universidade da Geórgia, EUA, que trataram, prioritariamente, do treinamento de especialistas da informação neste país.

Conforme Araújo (2014), nos primeiros relatos sobre a Ciência da Informação, havia críticas ao foco exclusivo de profissionais como bibliófilos e bibliotecários eruditos no conteúdo das obras e nas instituições custodiadoras, em detrimento da

disseminação e do uso efetivo dessas obras. Esse movimento buscou diferenciar a Ciência da Informação de áreas como Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia. Inicialmente, sua missão era promover o desenvolvimento científico por meio da transferência eficiente de informações entre pesquisadores, com foco na automação de processos e no estudo das características da informação científica (Araújo, 2020).

No período embrionário da Ciência da Informação, estudar a “informação” consistia em analisar a produção, a circulação e o uso da informação científica e tecnológica, visando otimizar seu processamento e sua transferência entre a comunidade científica e os setores estratégicos, como os governos e o meio militar (Araújo, 2021). Esse enfoque refletia interesses específicos e uma delimitação precisa do objeto de estudo da Ciência da Informação à época.

Segundo Araújo (2020), durante a evolução da Ciência da Informação, como ciência, foram desenvolvidas três formas de estudar a informação, onde cada uma delas enfatiza determinado aspecto dos fenômenos informacionais. A primeira forma estava atrelada ao próprio nascimento da Ciência da Informação e vinculada com a importância que a informação possuía no desenvolvimento científico e tecnológico no período da Guerra Fria. Essa abordagem privilegiava a “informação” enquanto elemento científico e tecnológico, sendo seu estudo orientado por uma lógica predominantemente governamental e militar. Nesse contexto, desenvolveu-se uma ciência voltada para o controle da informação e a criação de técnicas que otimizassem seu processamento, marcando uma competição entre nações por meio do aprimoramento de seus sistemas de informação científica. Conforme Araújo (2018), esse modelo foi empregado para investigar diferentes contextos empíricos e questões diversas, o que resultou na formação de subáreas que passaram a compor a estrutura da Ciência da Informação.

A primeira dessas subáreas focou no estudo da informação científica e tecnológica, relacionada inicialmente a dois desafios centrais: a necessidade de cientistas acessarem, de forma rápida e eficiente, informações, resultados de pesquisas e documentos; e o fenômeno do crescimento exponencial da produção informacional, especialmente em ciência e tecnologia, que dificultava o acompanhamento contínuo dos avanços em seus respectivos campos de conhecimento.

Posteriormente, conforme Araújo (2020), foi desenvolvida uma segunda grande perspectiva de estudos, de natureza cognitivista e centrada nos usuários. Esse movimento marcou uma mudança da lógica de investigação, antes associada aos contextos governamentais e militares para o campo da indústria e das empresas, atendendo a demandas por eficiência na gestão, na operação e no controle. Com essa mudança, houve uma ênfase não mais nos sistemas em si, mas nos usuários ou clientes. Assim, passou-se a investigar os processos cognitivos humanos e a desenvolver modelos que representassem esses processos, com o objetivo de criar sistemas de informação capazes de reproduzi-los. Dessa maneira, os estudos passaram a focar nas interações dos indivíduos com a informação, explorando suas necessidades e os métodos para atendê-las.

Já a terceira abordagem para o estudo da informação vem se desenvolvendo desde o final do século XX, introduzindo uma nova epistemologia dentro da Ciência da Informação, que se concentra na análise da sociedade e da cultura. Essa perspectiva se manifesta em teorias como a dos regimes de informação, análise de domínio, práticas informacionais, entre outras, que enfatizam a natureza socialmente construída da informação.

Devido às transformações ocorridas na sociedade nas últimas décadas, tem-se “uma nova dinâmica de produção, circulação, apropriação e uso da informação, muito distintas daquelas que a humanidade vivia nos anos 1960” (Araújo, 2021). Neste contexto, Araújo (2018, p. 64) afirma que

as perspectivas mais recentes têm enfatizado que os indivíduos não apenas buscam informações (como enfatizado na centralidade da ideia de recuperação da informação, no “paradigma do balcão” do modelo dos anos 1960), mas eles também desempenham outras ações, eles criam conteúdos, compartilham, rejeitam informações.

Assim, a Ciência da Informação enfrenta um desafio contemporâneo, pois apesar do amplo acesso à informação, as sociedades não se tornaram mais sábias, justas ou solidárias. Isso destaca que o simples acesso à informação não é suficiente, é necessário estudar e promover a apropriação e o uso crítico e efetivo da informação para alcançar uma transformação real (Araújo, 2018).

O desenvolvimento da área em Ciência da Informação, no Brasil, ocorreu a partir da criação do curso de mestrado, na década de 1970, no então Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD) vinculado ao então Conselho

Nacional de Pesquisas (CNPq), que em 1976 passou a chamar-se Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT. Esta emergiu como um paradigma que via na área uma explicação para as dificuldades informacionais e tecnológicas que a Biblioteconomia e a Documentação tradicionais não mais elucidavam (Xavier *et al.*, 2019). Assim, a Ciência da Informação surge com a necessidade de lidar com um volume cada vez maior de informações e, sobretudo, recuperá-las. Para tal fim, o campo informacional recebeu, desde seu início, contribuições das mais diversas áreas do conhecimento (Silva; Oliveira, 2019, p. 05). Corroborando com Silva e Oliveira (2019), Vechiato e Farias (2020, p. 02) discorrem que:

Desde sua gênese, a Ciência da Informação tem evoluído em suas dimensões epistemológica, teórica e metodológica mediante a produção de conhecimentos ligados ao seu objeto de estudo – informação, como a investigação dos processos informacionais, dos fluxos de informação, das tecnologias de informação e comunicação e, sobretudo, dos sujeitos informacionais, para os quais as ações infocomunicacionais mediadas em ambientes e sistemas de informação se destinam. Atualmente, podem ser citados o Comportamento Informacional (Information Behavior) e a Competência em Informação (Information Literacy) como alguns estudos realizados no âmbito deste campo científico que se preocupam com os sujeitos informacionais, especialmente em relação à busca, à recuperação, ao acesso, ao uso, à apropriação da informação e a construção de conhecimento.

Além disso, a CI

ao considerar o estudo do fenômeno informacional em um contexto social e, principalmente, atrelado ao desenvolvimento humano, é receptiva aos estudos da informação nos novos espaços informacionais mediados por tecnologias digitais, pois se entende que, independentemente do meio, sua responsabilidade social enquanto ciência está majoritariamente relacionada com as formas de acesso e uso da informação em prol do crescimento individual e coletivo dos sujeitos (Oliveira, 2020, p. 18).

Atualmente, “são muitos os desafios informacionais para CI, o que demanda uma atualização constante, principalmente para o enfrentamento da desinformação e suas novas vertentes na atualidade” (Pasqualino, 2020, p. 26). “Muito embora o tema pareça ter surgido em consequência do desenvolvimento das TICs, sua discussão possui início antes da década de 80, precedendo assim o *boom* tecnológico e não estando exclusivamente ligado às TICs” (Oliveira, 2020, p. 18).

Neste contexto, muitos autores, tais como Oliveira (2020), Pasqualino (2020), Custódio (2020) e Brito e Silva (2021), discutem em suas pesquisas a importância da Ciência da Informação nos novos desafios informacionais, principalmente, no

combate ao fenômeno da desinformação, cuja estratégias de combate expostas por estes autores é através da Competência em Informação (CoInfo). A CoInfo é uma possibilidade teórica bem aceita pela comunidade científica, pois se destina a aprimorar o pensamento crítico e analítico das pessoas em relação ao universo informacional (Custódio, 2020).

Por conseguinte, Silva (2022, p.203) diz que tanto os pesquisadores, quanto os usuários precisam assumir uma postura ativa e de responsabilidade no combate à desinformação, uma vez que não existe uma proposta única e ideal, mas uma série de medidas que em conjunto podem diminuir os efeitos dela na sociedade.

Vale ressaltar que não há uma maneira de barrar efetivamente as notícias falsas, no entanto, estas podem ser contestadas com a competência em informação. Porque, conforme exposto por Diaz (2021, p. 17), “o desenvolvimento da competência em informação preenche as necessidades ocasionadas pelo excesso de informação e se constitui em ferramenta necessária para todos aqueles que pretendem permanecer incluídos na sociedade da informação”. Assim, Custódio (2020, p. 38), expõe que a “competência em informação tem propriedades educacionais e promovem a cidadania, o crescimento pessoal e estimulam a criatividade, pontuações socialmente relevantes para o convívio democrático em ambiente virtual”. Neste contexto, a Ciência da Informação desempenha um papel significativo no combate à desinformação, pois se concentra na compreensão dos processos de criação, organização, disseminação, recuperação e uso da informação.

No que tange a desinformação, a Ciência da Informação oferece abordagens e estratégias para lidar com os desafios associados à disseminação de informações falsas, enganosas ou incorretas. Portanto, “a partir de pesquisas introduzidas na área da CI sobre a competência em informação, é possível identificar que ela tem ganhado representatividade por meio da divulgação de documentos como um pré-requisito educativo para o desenvolvimento, a inovação e a inclusão social por meio do uso crítico, reflexivo e responsável da informação” (Diaz, 2021, p.58).

Neste contexto, pesquisas na área da Ciência da Informação têm contribuído significativamente para entender como essa competência pode ser aplicada para lidar com os desafios da desinformação. Através de estudos e de abordagens interdisciplinares, a CI tem destacado a importância da CoInfo como uma ferramenta

essencial para capacitar as pessoas a discernir informações confiáveis das enganosas.

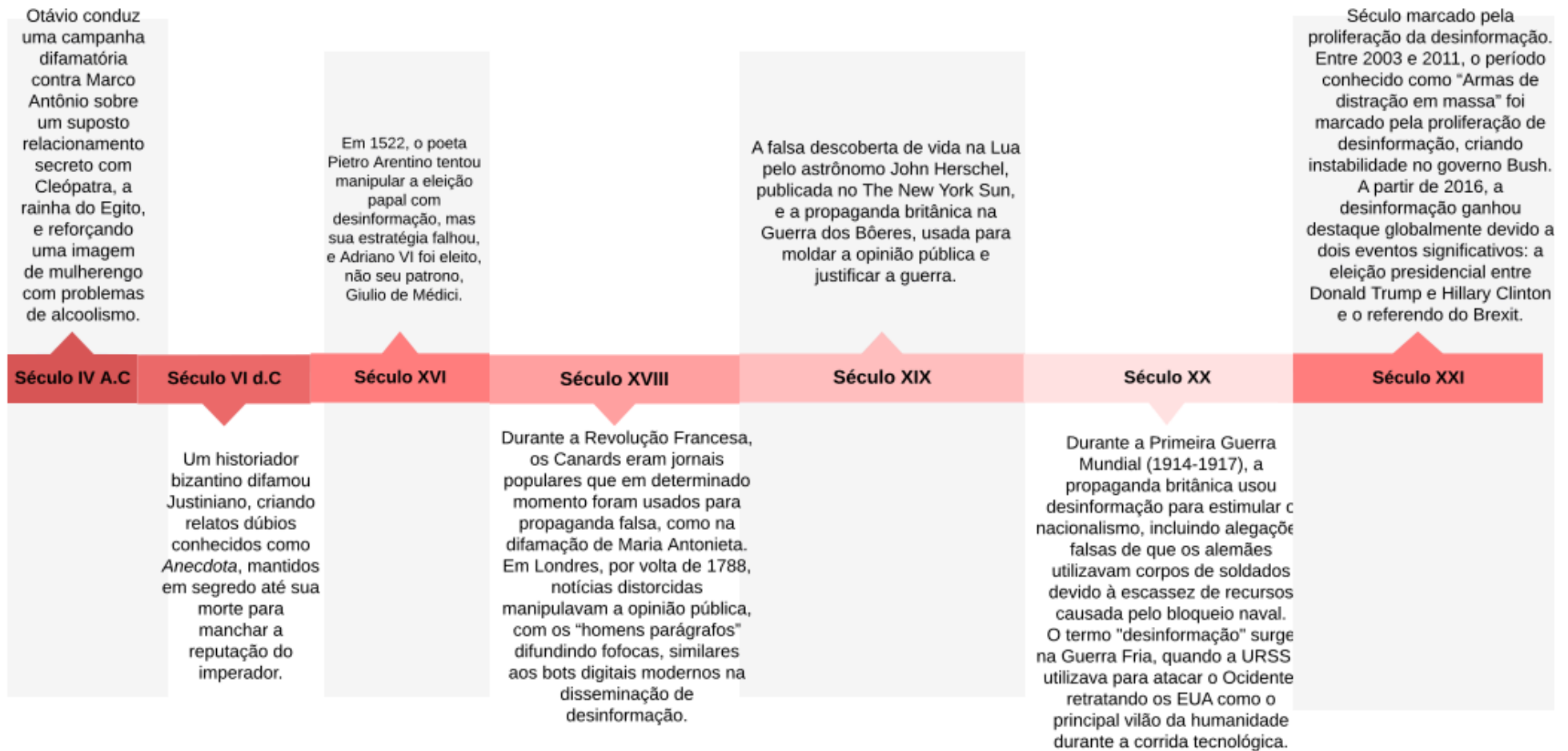
Neste viés, de acordo com a proposta da presente pesquisa, considera-se de fundamental importância o entendimento mais aprofundado do conceito de desinformação e dos subtemas abordados pelos diversos autores e autoras sobre esta temática. Logo, o tema desinformação será aprofundado na subseção a seguir.

2.2 Desinformação no contexto da Ciência da Informação

Ao longo da história da humanidade, a prática da desinformação remonta a períodos antes de Cristo (a.C), sendo adaptada conforme os avanços das sociedades. Apesar de o mecanismo básico permanecer o mesmo, influenciar opiniões, manipular informações e distorcer fatos, os meios e as estratégias de disseminação evoluíram significativamente ao longo do tempo. Historicamente, a desinformação foi amplamente utilizada em contextos como guerras, espionagem, política, ditaduras militares, na imprensa e em governos, com o objetivo de alcançar poder e vantagem estratégica (Silva, 2022).

Para compreender a evolução desse fenômeno (desinformação), será apresentada uma linha do tempo destacando episódios emblemáticos, desde períodos antigos (a.C) até o contexto atual. Assim, a partir dos trabalhos de Robert Darnton (2017) e Posetti e Matthews (2018), pode-se elaborar um recorte histórico sobre a trajetória da utilização estratégica da desinformação desde a antiguidade, conforme exposto através da Figura 1.

Figura 1 - Linha do tempo da utilização da desinformação como técnica de manipular a opinião pública



Fonte: Elaborada pela autora baseada nos trabalhos de *Robert Darnton* (2017) e *Posetti; Matthews* (2018).

A prática da desinformação é utilizada desde a Roma Antiga (século IV a.C), como estratégia de manipulação, como na campanha de Otávio contra Marco Antônio. Otávio utilizou mensagens curtas gravadas em moedas, semelhantes à "tweets" arcaicos, para difamar Antônio, retratando-o como um mulherengo e bêbado, supostamente controlado por Cleópatra. Essa campanha contribuiu para a ascensão de Otávio como Augusto, o primeiro imperador romano, utilizando desinformação para enfraquecer o sistema (Posetti; Matthews, 2018).

No século VI depois de Cristo (d.C), o historiador bizantino Procópio escreveu "História Secreta", uma obra repleta de relatos duvidosos, mantida em segredo até sua morte, com o objetivo de difamar o imperador Justiniano, apesar de tê-lo elogiado em escritos oficiais durante vida (Darnton, 2017). Para Posetti e Matthews, (2018), a criação da prensa de Gutenberg, em 1493, impulsionou significativamente a disseminação de informações falsas.

Assim, no século XVI, mais precisamente em 1522, *Pietro Aretino* tentou influenciar a eleição papal escrevendo sonetos ofensivos contra todos os candidatos, exceto o apoiado pelos *Médicis*, afixando-os em uma estátua conhecida como *Il Pasquino*, em Roma. Esses textos, chamados *pasquins*, tornaram-se um meio popular para espalhar boatos e desinformação sobre figuras públicas. Embora os *pasquins* nunca tenham desaparecido completamente, no século XVII eles foram amplamente substituídos pelos *canards*, panfletos populares repletos de boatos e notícias falsas que circularam pelas ruas de Paris por cerca de dois séculos (Darnton, 2017).

No século XVIII, em Londres, a disseminação de notícias falsas alcançou seu auge com o aumento da circulação de jornais. Em 1788, a cidade contava com diversos jornais, assim, tinha-se 10 jornais diários, 8 que saíam três vezes por semana e 9 semanários, cujas notícias eram frequentemente resumos breves. Nesse período, repórteres informais, chamados "homens do parágrafo", colhiam boatos em cafés, redigiam notas curtas e as entregavam diretamente aos editores, que inseriam essas "informações" nos jornais conforme a necessidade de preenchimento de espaço. Alguns desses colaboradores eram pagos, enquanto outros usavam as "notícias" para manipular a opinião pública em favor ou contra figuras públicas, peças de teatro ou livros (Darnton, 2017).

No entanto, somente no século XIX, ocorreu uma das primeiras grandes farsas midiáticas: o *The Great Moon Hoax* de 1835, em que o *New York Sun* publicou uma série de artigos alegando a descoberta de vida na Lua, incluindo descrições e ilustrações de criaturas humanóides com asas de morcego e unicórnios azuis (Posetti; Matthews, 2018).

No século XX, com o surgimento do rádio e da televisão, as notícias satíricas ganharam espaço, às vezes, sendo confundidas com o real na mente dos consumidores das notícias. Nesse período, a propaganda desempenhou um papel importante no esforço de recrutamento da Primeira Guerra Mundial, apelando ao nacionalismo e ao patriotismo: “O seu país precisa de VOCÊ”; “Papai, o que VOCÊ fez na Grande Guerra? (Posetti; Matthews, 2018).

No entanto, a palavra desinformação como a conhecemos hoje é de origem Russa e surgiu no período da Guerra Fria, proveniente do termo “*dezinformatsia*”, até a década de 50 era utilizado para descrever algumas técnicas diretas e dissimuladas usadas para promover a disseminação de informações enganosas cujo objetivo era de influenciar eventos e comportamentos em países estrangeiros e as atividades destes (Pasqualino, 2020).

Como exposto na linha do tempo da Figura 1, observa-se uma maior proliferação do fenômeno da desinformação no século XXI, principalmente, associada às TDIC. Assim, embora a desinformação não seja um fenômeno recente, ela ganhou destaque e passou a incorporar novos significados, além de desenvolver maneiras atualizadas de influenciar a sociedade no contexto de excesso de informações (Ançanello; Casarin; Furnival, 2023).

Por conseguinte, ao longo das duas primeiras décadas do século XXI, a compreensão sobre desinformação evoluiu significativamente. Inicialmente associada à mera ausência de informação, a temática passou a incorporar aspectos mais complexos, como a distorção, a imprecisão e a descontextualização de dados, além de práticas de manipulação e de divulgação de verdades parciais. Durante esse processo evolutivo, surgiram novos termos, tais como infodemia, definida pela OMS em 2021 como a superabundância de informações, verdadeira ou falsa, que ocorre durante epidemias. Introduzido originalmente em 2003, o conceito estabelece um paralelo entre a rápida disseminação de informações e a propagação de epidemias (Ançanello; Casarin; Furnival, 2023). Outro exemplo de termo

amplamente difundido no século XXI, conforme apontam os autores, é *fake news*, que se referem a conteúdos fabricados para imitar notícias reais, mas criados com a intenção deliberada de enganar e manipular. Esses conteúdos, muitas vezes disseminados por redes sociais e aplicativos de mensagens, ganharam destaque em contextos políticos, como as eleições presidenciais de 2016 nos EUA e as eleições de 2018 no Brasil.

As mudanças conceituais e o surgimento de novos termos demonstram como as TDIC transformaram o cenário informacional, criando desafios que exigem a capacitação dos indivíduos para avaliar criticamente as informações consumidas e compartilhadas. Pois,

apesar de a desinformação sempre existir no escopo do próprio conceito de informação, ela nem sempre ficou evidente no escopo social. A singularidade da atualidade é que ao mesmo tempo que a internet propiciou celeridade e diversidade de fontes de informação, promoveu um comportamento imediatista: um comportamento informacional atual é que as pessoas abdicam de comparar diversas fontes e ter o conteúdo completo para ficar com a informação oferecida mais rapidamente, na primeira página, ou a informação enviada por terceiros. Esse comportamento pode ser caracterizado como uma “economia cognitiva”: em vez de conferir cada conteúdo, confio na seleção feita pelo algoritmo que seleciona a informação mais relevante de acordo com seus critérios ou em pessoas nas quais confio (Heller, Jacobi, Borges, 2020, p. 192).

Ao priorizar a rapidez e a conveniência no acesso à informação, as pessoas reduzem a prática da verificação crítica, o que aumenta a vulnerabilidade à aceitação de conteúdos imprecisos ou manipulados.

A desinformação, conforme entendido no contexto atual brasileiro teve origem do termo inglês. Porém, na língua inglesa, a palavra desinformação apresenta um significado mais amplo e complexo que na língua portuguesa. Tal significado abarca dois termos cujas as acepções remetem à mentira ou ao propósito de mentir, são eles *disinformation* e *misinformation*. “Em português não temos termos distintos para os dois conceitos, contudo eles diferem na intenção” (Heller, 2021, p.53).

Segundo Cabral (2022, p. 21), o termo “*Misinformation*” corresponde a um erro não proposital (*honest mistake*), ou seja, a inverdade não é de conhecimento da fonte emissora. Tratando-se de *disinformation*, a falsidade da informação é parte do conhecimento do autor (*intended to deceive*). Ou seja, a *misinformation* refere-se à divulgação de informações incorretas ou enganosas sem a intenção deliberada de enganar que, normalmente, é compartilhada involuntariamente por indivíduos que

acreditam estar compartilhando informações verdadeiras, mas que não têm conhecimento ou acesso a informações precisas e confiáveis. Assim, quando “uma pessoa inocentemente espalhar uma desinformação, podemos dizer que ela espalha *misinformation*, pois não há a intencionalidade do engano” (Bezerra; Schneider, 2019, p.87). A *disinformation* envolve a divulgação **intencional** e **maliciosa** de informações falsas ou enganosas com a intenção de prejudicar, manipular ou influenciar as percepções e as opiniões das pessoas, como era de prática russa. Conforme exposto por Heller; Jacobi e Borges (2020), estudos sobre o tema enfocam mais na questão da *disinformation*: desinformação com intencionalidade para engano. No entanto, defendem que o fenômeno da desinformação engloba também aqueles casos sem intencionalidade, como é o caso da *misinformation*.

Um exemplo de *misinformation* pode ser descrito quando uma pessoa repassa uma informação desatualizada como, por exemplo, um discente informa as regras para realização de um trabalho acadêmico a outro utilizando como fonte um *template* desatualizado, ele acaba desinformando pela desatualização da fonte, mas sem intenção.

Como exposto no início desta subseção, “a criação e disseminação de notícias falsas, não são novidades, mas nunca houve ambiente informacional e facilidade de acesso às novas tecnologias tão propícias para propagação desse fenômeno informacional” (Pasqualino, 2020, p. 16).

O compartilhamento ininterrupto e frenético de informação se tornou então uma problemática relevante para a Ciência, dado que essas reconfigurações quanto ao compartilhamento e uso da informação evidenciam novas demandas e desafios para pesquisadores das mais distintas áreas, incluindo a Ciência da Informação (CI). (Ançanello; Casarin; Furnival, 2023, p. 02)

Nessa conjuntura, pode observar que

A desinformação recebeu notoriedade em face do advento das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), pois permite aos seus usuários o acesso, criação, uso e disseminação de grande volume de informações de forma rápida. Na internet, por exemplo, qualquer pessoa pode facilmente transmitir (des)informação, independente de dever ético, dessa forma, salienta-se que além de saber se uma informação é verdadeira ou não, há que se preocupar como ela chega ao receptor (Santos, 2022, p.12).

Assim, “a popularização das redes sociais [...] possibilitou que qualquer pessoa, principalmente formadores de opinião, criassem seus próprios canais de

comunicação sem preocupações maiores com a precisão e veracidade da informação por eles distribuídas” Silva (2020, p. 53).

Nesse sentido, conforme indicado por Pinheiro e Brito (2014), até um certo momento, pouco esforço tinha sido empreendido na área de CI no sentido de se obter uma melhor compreensão sobre o fenômeno informacional, a desinformação. Nesse período, no Brasil, havia ausência de debates sobre a temática e o seu emprego era relativamente limitado se comparado a outros países como os EUA, essa limitação incluía, a ausência de uma definição mais ampla para o termo, que era definido, segundo os autores, como o estado de ignorância ou de ausência de informação.

O fenômeno da desinformação vem adquirindo crescente atenção nos últimos anos, principalmente após a eleição presidencial dos EUA de 2016, quando as chamadas *fake news* foram apontadas entre os fatores determinantes para o desfecho do pleito através da utilização de fatos alternativos em detrimento da realidade dos acontecimentos cujo principal propósito foi promover uma agenda política e social específica (Cruz Junior, 2019; Santos-D’amorim; Miranda, 2021; Ançanello; Casarin; Furnival, 2023).

No Brasil, a desinformação ganhou forças nas eleições presidenciais de 2018, com o ex-presidente da república Jair Bolsonaro, e desde então têm se intensificado (Ançanello; Casarin; Furnival, 2023).

Através da ideologia bolsonarista, sustentada por narrativas, em que o regime de verdade contraria dados científicos, pautadas em discurso político de ódio, censura, autoritarismo, relação de poder e sustentações antidemocráticas, sendo elementos decisivos na eleição de Bolsonaro nas eleições presidenciais de 2018 (Silva, 2020).

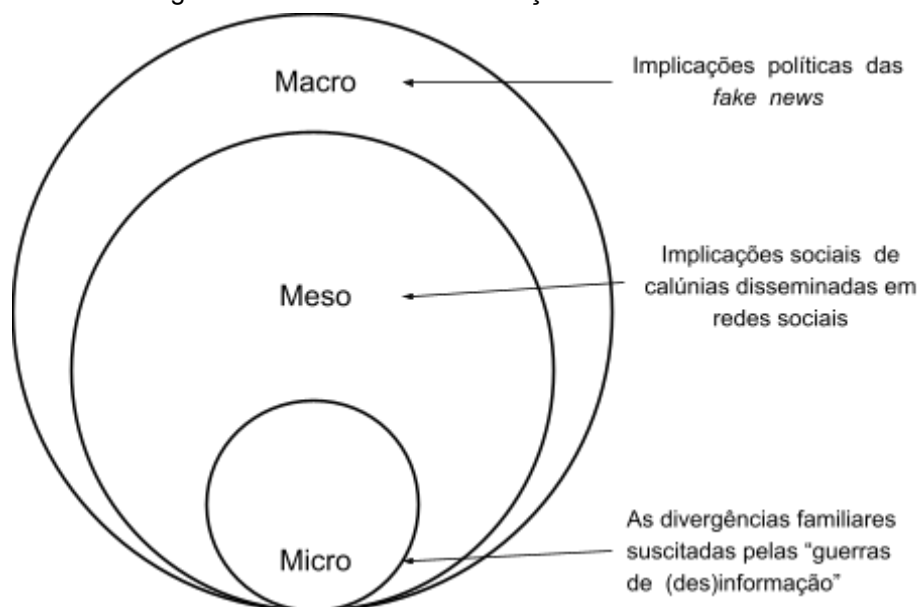
Como exposto anteriormente, pode-se observar que governos podem usar a desinformação como uma ferramenta de manipulação, seja para influenciar a opinião pública, destruir a reputação de adversários políticos ou justificar ações controversas, como se observa nas eleições de 2016 nos EUA e nas eleições de 2018 e 2022 aqui no Brasil. Da mesma forma, veículos de mídia tradicionais podem, em alguns casos, apresentar informações falsas ou enviesadas por motivos diversos, como a busca por audiência, pressões políticas, sensacionalismo ou erros de apuração.

Neste contexto, os estudos sobre desinformação na Ciência da Informação começam a ganhar maior amplitude a partir de 2018 no Brasil, sendo que anteriormente poucos pesquisadores do campo publicaram sobre o tema (Heller; Jacobi e Borges, 2020, p. 199). Para os autores o maior destaque é para produção científica nos anos de 2018 e 2019, em que muitas pesquisas na área da Ciência da Informação começam a estender-se, voltadas para estudos do formato *fake news* e para a desinformação como um todo, com base em autores que estudam teoricamente o fenômeno, analisando o assunto sob diversas perspectivas.

Assim, depois do terreno fértil das eleições de 2018 no Brasil para disseminação de notícias falsas, o ano de 2020 foi ainda mais fecundo com a pandemia de Covid-19, um dos mais importantes acontecimentos do século XXI até o momento. Além disso, a polarização política entre ideologias de direita e de esquerda que estavam efervescentes desde o período pré-eleitoral afetou o comportamento dos brasileiros sobre a doença. Neste contexto, em 2019 e 2020, a desinformação se tornou central no Brasil com a abertura, pelo Supremo Tribunal Federal (STF), do chamado “Inquérito das *Fake news*”, que teve como objetivo investigar uma rede organizada de disseminação de notícias falsas com o objetivo de abalar a credibilidade de instituições públicas e de autoridades (Silva Padrão *et al.*, 2024).

Por conseguinte, o cenário em que se vive está permeado por diferentes tipos e níveis de desinformação, sendo um assunto de extrema relevância que vem sendo estudado em diferentes abordagens, instigando o interesse daqueles que se dedicam ao estudo desse fenômeno informacional em distintos níveis, conforme exposto através da Figura 2.

Figura 2 - Estudo da desinformação em distintos níveis



Fonte: elaborada pela autora baseando-se em Heller, Jacobi e Borges (2020).

No trabalho de Heller, Jacobi e Borges (2020, p.201),

constatou-se que os formatos de desinformação em muito convergem com outro fenômeno contemporâneo: a pós-verdade. Se nos trabalhos produzidos nos anos 2000, a desinformação parecia mais alinhada com a falta de informação, ao longo dos últimos 20 anos, o conceito passou a agregar outros tipos, como a informação distorcida, propositalmente ou imprecisa, aquela que é compartilhada sem validação ou qualquer tipo de senso crítico e, mais recentemente, aquela que apela às crenças pessoais a despeito de ser verdade ou não.

Para os autores, no começo da terceira década do século XXI, a denominada sociedade da informação, tem-se enfrentado impactos significativos devido ao fenômeno da desinformação, o qual atravessa diversos setores sociais e exerce influência sobre os comportamentos.

Neste contexto, a desinformação tem se tornado um objeto de estudo interdisciplinar e de crescente importância, à medida que as informações falsas e enganosas se espalham com mais facilidade com o advento das TICs. Assim, pesquisadores de diversas áreas, como Comunicação, Psicologia, Sociologia, Ciência da Computação, Ciência da Informação, Direito e Jornalismo, têm se dedicado a entender esse fenômeno, os efeitos e as estratégias de combate. "Figurando na pauta acadêmica, jornalística e, inclusive, política, acionando temas fundamentais como a liberdade de expressão, o equilíbrio democrático e a natureza do conhecimento" (Cruz Junior, 2019, p. 279).

Segundo Martins Filho (2021, p. 20), “muito embora a tecnologia exerça um papel fundamental na compreensão do fenômeno da desinformação, é o comportamento humano que se encontra em posição de centralidade no agravamento do problema”. Porque este fenômeno, normalmente, busca representar diferentes interesses e, para isso, utiliza-se de uma grande quantidade de recursos que visam distorcer a realidade, logo, seu conceito é mais complexo que o da mentira, do inexato ou do incompleto (Pasqualino, 2020). Corroborando com o exposto por Pasqualino, Martins Filho (2021, p. 21) enfatiza: “costuma-se negligenciar que atores institucionais como os próprios governos e veículos de mídia tradicionais também são capazes de enganar”.

Desse modo, a temática da desinformação passou a abarcar aspectos mais complexos, incluindo a distorção, a imprecisão e a descontextualização de informações, bem como estratégias de manipulação e de disseminação de verdades parciais. No entanto, para Polonini e Oliveira (2022), o termo desinformação não possui um consenso em sua definição, pois desinformação consiste em um conteúdo incorreto produzido com a intenção de enganar e/ou prejudicar alguém e esta prática sempre existiu na sociedade. Assim, as novas tecnologias simplificam a manipulação e a fabricação de conteúdos e as redes sociais amplificam a disseminação da desinformação.

Para Araújo (2021), o conceito de desinformação pode ser visto sob duas perspectivas principais. A primeira envolve a produção intencional e estratégica de falsidades, como *fake news* e discursos de ódio, utilizando técnicas sofisticadas para manipular informações, neutralizar opositores e influenciar a opinião pública. Essa abordagem explora a relativização da verdade, criando narrativas que deslegitimam a objetividade dos fatos. A segunda perspectiva foca nos efeitos dessas ações, que geram confusão, dúvida e desorientação em parcelas significativas da população. Nesse sentido, a desinformação resulta em um estado de caos informacional que prejudica a formação de opiniões e a tomada de decisões.

Pelos fatos supracitados, demonstra-se que o fenômeno da desinformação é muito amplo, logo “seu enfrentamento deve considerar não apenas mecanismos de detecção de veracidade, mas abranger todas as nuances do fenômeno, a começar por sua raiz e evitar a sua disseminação” (Heller, 2021, p. 62). Logo, o combate à desinformação não deve se limitar apenas aos mecanismos de detecção de

veracidade. Embora a verificação de fatos seja uma abordagem importante, é necessário adotar uma abordagem multifacetada que possa englobar diversos aspectos. Portanto, “um dos desafios para a Sociedade da Informação é o ensino do uso da informação com discernimento e pensamento crítico, sendo essa a sua missão mais urgente no tempo” (Custódio, 2020, p.34).

Diante desse cenário em constante transformação, a desinformação revela-se um fenômeno complexo, que vai além da simples ausência de informações, abrangendo a manipulação intencional, a distorção de dados e a propagação de verdades parciais. A evolução da compreensão sobre desinformação ao longo das primeiras décadas do século XXI, conforme exposto por Ançanello, Casarin e Furnival (2023), anteriormente, evidencia a necessidade de aprofundamento em seus subtemas, como pós-verdade, *fake news*, *fact-checking* e outros que emergiram como respostas conceituais para descrever dinâmicas específicas da circulação informacional contemporânea. A seguir, serão abordados esses subtemas em maior profundidade, considerando o contexto atual.

2.2.1 *Fake news*

Esta subseção aborda o uso e o significado do termo “*fake news*”, destacando como ele tem sido empregado para simplificar ou generalizar o fenômeno da desinformação, o que pode levar à banalização do conceito. O objetivo é promover uma análise comparativa entre diferentes autores, explorando suas perspectivas sobre o termo, uma vez que alguns preferem evitá-lo, enquanto outros o utilizam em suas pesquisas.

O termo “*fake news*” foi usado pela primeira vez em outubro de 2014 pelo jornalista Craig Silverman, quando se defrontou com o relato inverídico de que uma cidade inteira no Texas estaria em quarentena depois de uma família contrair ebola” (Träsel; Vinciprova, 2020, p.04). Ainda, segundo os autores, o conceito de *fake news* foi distorcido durante as eleições presidenciais dos EUA em 2016, quando o então candidato a presidente da república Donald Trump e seus aliados passaram a utilizá-lo para desacreditar qualquer informação que considerassem desfavorável, independentemente de sua veracidade. Essa resignificação tornou-se tão difundida que o próprio Silverman sugeriu abandonar o uso da expressão.

Em 2017, a palavra "*fake news*" foi eleita a expressão do ano pelo dicionário Collins, que a definiu como informações falsas que são disseminadas em forma de notícias, muitas vezes de maneira sensacionalista (Santos-D'Amorim; Miranda, 2021).

O fenômeno das *fake news* está vinculado ao enfraquecimento e a queda de confiança nos veículos de imprensa e de comunicação formais, ao conhecimento científico e ao crescimento de movimentos populistas, das mídias informais e da notoriedade de figuras publicamente reconhecidas por sustentarem discursos com tons autoritários (Cantuário, 2020).

Um dos maiores problemas causados por esse fenômeno informacional é a capacidade de influenciar eventos e pessoas de maneira significativa. Pode-se citar como exemplo as eleições presidenciais como ocorreu dos EUA e o início do processo de saída do Reino Unido (Brexit - abreviação das palavras inglesas Britain (Grã-Bretanha) e exit (saída)) da União Europeia, ambos ocorridos em 2016. Além disso, pode influenciar diretamente o comportamento das pessoas influenciando estilo de vida, escolhas políticas, saúde, educação e outras, como visto durante a pandemia de covid-19. A "imprensa formal" já noticiou casos de agressões, tentativas de agressões ou homicídios cuja causa foi alguma notícia falsa veiculada em redes sociais.

Segundo Sousa Júnior; Petroll; Rocha (2018), no cenário brasileiro o uso de *fake news* remonta a campanha eleitoral de 2014, quando se observaram polarização extrema e discursos de ódio. Estudo da Fundação Getulio Vargas (FGV) revelou que 9,7% dos *tweets* pró-Dilma Rousseff e 19,7% dos pró-Aécio Neves partiram de contas automatizadas. No período pós-eleitoral, com a reeleição de Dilma Rousseff, o compartilhamento de conteúdos notícias falsas seguiu em ascensão, influenciado por preferências ideológicas em uma busca incessante pela desqualificação do oponente.

Durante o impeachment de Dilma em 2016, três das cinco notícias mais compartilhadas no Facebook eram falsas, e 21,4% dos apoios à ex-presidente no *twitter* vieram de contas-robôs, evidenciando o impacto da *fake news* no processo político brasileiro. Portanto, o cenário político e social pós-eleições 2014 serviam de alerta quanto à ameaça que as *fake news* poderiam ter no processo eleitoral de 2018 (Sousa Júnior; Petroll; Rocha, 2018).

Sousa Júnior, Petroll e Rocha (2018) identificaram um aumento de 40% nas buscas e postagens sobre *fake news* durante a campanha eleitoral de 2018, com pico após o primeiro turno. A polarização entre Jair Bolsonaro e Haddad intensificou a atividade em grupos de apoio, com grande circulação de conteúdos falsos para favorecer seus candidatos e atacar opositores. Também se destacou o engajamento de postagens humorísticas, como sátiras e deboches, nos grupos partidários do Facebook.

A ausência de uma definição clara e consensual sobre o que constitui as *fake news* dificulta a compreensão plena dos seus impactos e a formulação de estratégias e legislações eficazes para mitigar esses danos. Neste viés, alguns países tentaram implementar ações para mitigar os danos causados por esse fenômeno. Segundo Meneses (2018), naquele ano, o Brasil tentou aprovar uma lei que poderia punir até mesmo cidadãos desavisados que, sem intenção ou má-fé, compartilhassem notícias falsas em redes sociais. Na França, o combate às *fake news* foi destacado pelo presidente como uma prioridade para a proteção da democracia. Já na Malásia, uma legislação semelhante, aprovada no mesmo período, gerou tanta controvérsia que acabou revogada apenas cinco meses depois. Indicando que esse fenômeno informacional deixou de ser uma preocupação exclusiva de países ricos e desenvolvidos.

Ainda em seu trabalho, Meneses (2018), propõe uma definição do conceito de *fake news*, para isso ele distingue *fake news* de notícias falsas, enfatizando que nem todas as notícias falsas publicadas na internet podem ser classificadas como *fake news*. Para o autor, notícias falsas sempre existiram e sempre existirão, no entanto, para que uma notícia falsa possa ser considerada *fake news* deve haver, efetivamente, uma ação deliberada de enganar, ou seja, como primeiro elemento caracterizador, parte-se do pressuposto de que *fake news* e notícias falsas são realidades diferentes, na medida em que estas últimas não resultarão, na maior parte das vezes, de uma ação deliberada, mas de outros fatores, como a incompetência ou a irresponsabilidade dos jornalistas na forma como trabalham as informações fornecidas pelas fontes (será este o principal fator, ainda que não único).

No estudo de Wilke (2020), as *fake news* são descritas como informações disseminadas com o objetivo deliberado de enganar, prejudicando indivíduos,

grupos, organizações ou instituições, com vistas a obter vantagens econômicas ou políticas. A principal consequência dessas informações enganosas é a disseminação de desinformação. Para a autora, no contexto brasileiro, a expressão "*fake news*" é utilizada correntemente em inglês, no entanto, ao traduzi-lo, é mais adequado empregar o termo "notícias fraudulentas", a fim de enfatizar o caráter intencional de manipulação presente nessas notícias.

Para Cantuário (2020) *fake news* pode ser definida como a intencional formação, produção e divulgação de notícias falsas com o objetivo de desinformar, onde há consciência e intencionalidade por parte dos indivíduos envolvidos na proliferação dessas notícias, portanto, não trata-se de um produto de erro ou de simples equívoco que resulta em proliferação de desinformação.

Heller, Jacobi e Borges (2020) definem *fake news* como um tipo de desinformação, caracterizada por apresentar conteúdos enganosos, sejam textos, imagens ou discursos distorcidos e/ou enviesados. Argumentam que o termo é inadequado para descrever a desinformação, pois esta é mais abrangente e vai além de notícias falsas divulgadas em forma de notícias. Para Meneses (2018, p. 50), "utilizar a expressão *fake news* seja impreciso para retratar um fenômeno mais amplo como a desinformação, já que está se aprofundando com o avanço tecnológico e deve ser visto em seu contexto político, da sociedade polarizada". Logo, segundo os autores supracitados o termo *fake news* é inadequado para descrever o fenômeno da desinformação, pois a desinformação possui uma maior abrangência e complexidade.

Portanto, "quando se fala em desinformação, é importante considerar todo e qualquer tipo de manifestação que venha a enganar, seja um texto escrito ou uma imagem, ou até mesmo um discurso mal comunicado ou enviesado" (Heller; Jacobi e Borges 2020, p. 189). Portanto, as *fake news* tratam-se de informações falsas, geralmente sensacionalistas, disseminadas sob o pretexto de reportagem.

Segundo Araújo, (2021), *fake news* significa, literalmente, "notícias falsas", sendo caracterizadas, em primeiro lugar, pela falsidade intencional de seu conteúdo, elaborado com o propósito de enganar, distorcer ou ocultar a verdade. O segundo aspecto definidor das *fake news* é sua tentativa de se apresentar como uma notícia jornalística autêntica, explorando a forma e o estilo do jornalismo tradicional para

conferir credibilidade à desinformação. Para o autor, são parte de uma estratégia que reconhece a legitimidade do discurso jornalístico, das instituições jornalísticas, das universidades, institutos, da ciência e, em vez de questionar essa legitimidade, se aproveitam dela para terem credibilidade através das ideias enviesadas de “especialistas”, cientistas, professores, políticos, alguns falsos, outros com falas distorcidas. Exemplos desse fenômeno incluem as narrativas terraplanistas e as alegações infundadas de que vacinas causam doenças, ambas sustentadas por falsas evidências e compartilhadas por diversos canais de comunicação. Esse cenário permitiu que, nos últimos anos, aumentasse consideravelmente o número de pessoas que acreditam na teoria da Terra plana (terraplanistas), com a proliferação de canais em redes sociais reunindo milhares de seguidores e até a realização de congressos autodenominados científicos para defender tais ideias. Além disso, o movimento antivacina vem ganhando força em diversos países, impulsionado por teorias conspiratórias que distorcem evidências científicas, resultando no ressurgimento de doenças anteriormente erradicadas em várias regiões (Araújo, 2020).

Segundo Araújo, (2021) o termo *fake news* enfrenta resistência em seu uso, especialmente entre jornalistas e estudiosos da comunicação, pois, ao se referir a um conteúdo falso, contradiz a própria definição de notícia, entendida como uma categoria jornalística que pressupõe veracidade e apuração rigorosa. Pois “sempre foi tarefa precípua do jornalismo reivindicar para si a veracidade dos fatos noticiados, fatos no sentido de acontecimentos existentes, quer dizer, situações que ocorreram ou estão ocorrendo” (Santaella, 2018).

O uso massivo e disseminado do termo consolidou-o como essencial para descrever fenômenos informativos contemporâneos (Araújo, 2021). Assim, a existência de informações falsas com presença tão significativa e efeitos tão desastrosos, e a necessidade de os combater, deveriam ser a primeira de todas as exigências para a Ciência da Informação. Precisam se constituir como a nova, e urgente, missão da Ciência da Informação no mundo contemporâneo (Araújo, 2020, p. 16).

A preocupação com o processo de desinformação que vem ocorrendo nos últimos anos tem feito com que várias agências, entidades, ligadas à Ciência da Informação ou não, lancem manuais, criem sites, contratem

peessoas preparadas para identificar as *fake news*. (Araújo e Vogel, 2021, p.11).

Diante da complexidade conceitual e dos impactos sociais e políticos gerados pelas *fake news*, torna-se essencial compreender como a disseminação intencional de informações falsas se insere em um fenômeno informacional mais amplo. No entanto, “pode-se afirmar que o pano de fundo das *fake news* é a quebra do valor associado à verdade factual, que está ligada, por sua vez, ao que se tornou conhecido mundialmente como pós-verdade” (Wilke, 2020, p.14). A seguir, será abordado o conceito de pós-verdade e suas relações com o cenário contemporâneo de desinformação.

2.2.2 Pós-verdade

Termos como *fake news*, *fake science*, *discursos de ódio* e *pós-verdade* vêm sendo utilizados para descrever o momento contemporâneo em nível mundial. Em comum, todos estes termos se relacionam com a produção sistemática, a circulação e disseminação massiva, e o uso e apropriação de informações falsas (Araújo, 2020). Para o autor a pós-verdade trata-se de “uma nova condição em que a verdade dos fatos importa menos para as pessoas do que suas crenças e emoções” (Araújo, 2020, p.02).

As campanhas de desinformação, através da disseminação de *fake news* e dos discursos negacionistas, conseguiram abalar a confiança e a credibilidade nas mais variadas instituições da sociedade que, tradicionalmente, dedicam-se a disseminação de informações oficiais e do conhecimento, como, por exemplo, os governos, os veículos de comunicação e os meios científicos, que vêm gradualmente perdendo espaço e favorecendo a autonomia das pessoas na busca de informações. Este cenário gerado pela desinformação torna-se um terreno fértil para a chamada pós-verdade (Guimarães Junior, 2024, p.50).

Pós-verdade não é um conceito novo e foi utilizado pela primeira vez por Steve Tesich na revista *The Nation* (1992) para se referir ao escândalo do Iran e da Guerra do Golfo. Em 2004, Ralph Keyes publicou um livro sob o título de *The post-truth era* (A era da pós-verdade). Já em 1º de abril de 2010 a expressão 'política da pós-verdade' foi cunhada pelo blogueiro David Roberts, para descrever um contexto em que o debate público e as narrativas midiáticas se distanciaram das ferramentas e processos usados para discutir e implementar políticas públicas,

comprometendo a própria essência das leis em Estados democráticos (Santaella, 2018).

Assim como o termo *fake news*, somente em 2016, o termo pós-verdade ganhou destaque ao ser associado à eleição de Donald Trump e ao Brexit. Esse fenômeno informacional está ligado à disseminação personalizada de conteúdos por algoritmos, que reforçam visões preexistentes em "bolhas" ou "câmaras de eco", dificultando o acesso a perspectivas diversas. As redes sociais, especialmente o *WhatsApp*, ampliam esse efeito ao permitir a circulação massiva de informações falsas sem controle ou contraponto (Araújo, 2020). O autor enfatiza que fenômenos como a pós-verdade têm gerado sérios problemas globais, como o fortalecimento de preconceitos contra minorias (imigrantes, LGBT, mulheres, negros), a erosão da democracia (com a ascensão de líderes que desrespeitam a liberdade de imprensa, direitos humanos e resultados eleitorais) e a intensificação da degradação ambiental.

Ainda em 2016, Oxford Languages elegeu o termo pós-verdade como a palavra-chave do ano de 2016. Segundo o dicionário Oxford, o termo *post-truth* (pós-verdade) é um adjetivo "relativo a ou denotando circunstâncias nas quais fatos objetivos são menos influentes na formação do debate político ou da opinião pública". Assim, "o ano de 2016 trouxe holofotes diretamente voltados às notícias falsas, pós-verdade, fatos alternativos e demais ramificações da desinformação" (Custódio, 2020, p. 26).

Neste contexto, a expressão pós-verdade reflete uma ampliação do uso do prefixo "pós", que, em vez de indicar algo que ocorre após um evento, como em "pós-guerra", passa a sugerir um tempo em que o conceito de "verdade" se torna irrelevante ou sem importância (Dodebei, 2021). Isso significa que as interpretações de um fato ganham mais relevância do que o próprio fato. A verdade sobre um acontecimento torna-se secundária, e o que realmente importa são as crenças, ideologias e opiniões associadas a ele. Isso demonstra uma tendência à desvalorização ou até à substituição de uma verdade já estabelecida (Guimarães Junior, 2024).

Segundo Guimarães Junior (2024), a pós-verdade é um fenômeno impulsionado pelas ideias pós-modernas e pela desinformação, sendo agravada pela descentralização da informação proporcionada pelas TICs e pela polarização

política atual. O ambiente de ódio gerado pelo confronto de visões políticas opostas prejudica o uso da razão, impedindo o discernimento e a reflexão das pessoas quando expostas a uma “informação”. Assim, a pós-verdade surge como resultado dessa conjuntura e pode ser representada, conforme a Figura 3.

Figura 3 – Pós-verdade como ponta do iceberg



Fonte: Guimarães Junior (2024)

O aumento do acesso à internet, especialmente por meio de redes sociais e aplicativos de mensagens, tem intensificado a desinformação, resultando em menor confiança pública, maior polarização social e crescimento do negacionismo científico. Termos como *fake news* e pós-verdade são comumente usados para descrever esse fenômeno (Nagumo; Teles; Silva, 2022).

Diante deste cenário alarmante de desinformação e seus impactos na sociedade, torna-se urgente buscar meios de combater a propagação dos diversos fenômenos informacionais, tais como a *fake news* e discursos de ódio, que alimentam a pós-verdade. Para enfrentar esses fenômenos, é fundamental a adoção de estratégias que promovam a educação crítica da informação, incentivando a reflexão e o discernimento entre os indivíduos, tais como a Competência em Informação. Além disso, a implementação de medidas tecnológicas para monitorar e controlar a circulação de conteúdos falsos nas redes sociais, como a verificação automatizada de fatos (*fact-checking*) e o fortalecimento da regulamentação digital, pode ser um caminho importante para restaurar a confiança nas fontes de informação e garantir a integridade do debate público.

2.2.3 Competência em Informação

Como exposto ao longo deste trabalho, a desinformação é um fenômeno que vem enfraquecendo a confiança nas instituições, bem como nas mídias digitais e mídias tradicionais, comprometendo as democracias ao dificultar que os cidadãos tomem decisões bem fundamentadas como ocorreu nos EUA e no Brasil em 2016 e 2018, respectivamente. No entanto, existem algumas estratégias capazes de mitigar os impactos negativos desse fenômeno.

Em resposta a esse fenômeno, autores como Belluzzo (2021); Silva *et al.* (2022); Santos e Monteiro (2024) apresentam em seus trabalhos, a competência em informação (CoInfo) como alternativa para mitigar as consequências nocivas deste fenômeno informacional. Competência em Informação é uma tradução oficial para o termo inglês *Information Literacy* no Brasil. A sigla CoInfo para "Competência em Informação" foi adotada oficialmente no Brasil em 2014, durante o "III Seminário de Competência em Informação: cenários e tendências", essa escolha buscou diferenciar o termo da sigla CI, já amplamente utilizada para se referir à Ciência da Informação (Santos e Monteiro, 2024).

A Expressão *information literacy* surgiu na literatura em 1974, quando Paul Zurkowski - bibliotecário americano - escreveu o relatório "*The information service environment relationships and priorities*". No Brasil, a primeira menção ao termo ocorreu com Caregnato (2000), que o traduziu como "alfabetização informacional". Posteriormente, em 2002, Campello reinterpretou o conceito, adotando a expressão "competência informacional", ampliando a compreensão sobre o desenvolvimento de habilidades para o uso crítico e consciente da informação (Nicolino, Casarin, 2021).

Neste contexto, a competência em informação pode ser definida como um conjunto de habilidades que permite aos indivíduos identificar quando a informação é necessária, como localizá-la, avaliá-la e utilizá-la de forma eficaz. Em um cenário de rápidas mudanças tecnológicas e excesso de informações, essa competência torna-se relevante, uma vez que o volume crescente e a diversidade de formatos das informações, como textos, fotos, áudios e vídeos, dificultam a verificação de autenticidade e confiabilidade. Assim, o amplo acesso à informação, por si só, não garante uma sociedade bem informada, sendo essencial o desenvolvimento de

habilidades críticas para utilização adequada da informação (ACRL, 2000). Para Nicolino; Casarin (2021, p.04), destacam que “a competência em informação é a essência da aprendizagem ao longo da vida, permitindo que os alunos dominem o conteúdo, ampliem suas pesquisas, tornem-se mais auto direcionados e tenham autonomia no controle do seu próprio aprendizado”.

Assim, Santos e Monteiro (2024, p.79), descrevem que para combater a desinformação, “um dos pressupostos considerados mais viáveis é trabalhar a competência em informação (ColInfo), diretamente relacionada à ideia do letramento digital, tornando os sujeitos competentes para o uso das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) e das TIC”.

Diante desse universo informacional e dos riscos oferecidos por ele, práticas éticas, críticas, conscientes e competentes relativas às informações são extremamente importantes de serem trabalhadas, uma vez que auxiliam o usuário das redes digitais e dos veículos comunicacionais a buscarem, acessarem, recuperarem, produzirem, utilizarem e compartilharem, de forma efetiva, informações nos mais variados contextos da vida. Dito isso, o processo de competência em informação torna-se protagonista no trabalho de lidar com os fenômenos informacionais contemporâneos (Silva et al., 2022).

Desenvolver competência em informação é tornar-se autonomamente capaz de reconhecer uma necessidade informacional; conseguir determinar que tipo de informação pode suprir essa necessidade e onde, e como, procurá-la; é ter competência e habilidade para manusear dispositivos eletrônicos e utilizar recursos informacionais em busca de informação. Ser competente em informação é ver-se em meio a um turbilhão de informações e ser capaz de selecioná-las de acordo com a sua necessidade escolhendo fontes confiáveis, e utilizá-las citando corretamente suas fontes, elaborando referências, tomando cuidados com direitos autorais, fazendo uso da informação com ética e responsabilidade (Nicolino; Casarin, 2021, p. 02).

Portanto, Belluzzo (2021, p.09) enfatiza que a “ColInfo não é opcional e, nesse milênio, ela se torna o conceito fundamental em torno do qual outras competências se aglutinam. Gerenciar e usar as informações de maneira eficaz é uma habilidade básica de sobrevivência para todos nós, como indivíduos e como cidadãos”. Pois, apesar da existência de ferramentas tecnológicas em diversas plataformas, tais como sites, programas de computador e aplicativos, que têm por objetivo identificar a veracidade dos fatos, não obstante, se o indivíduo não desenvolver competência em informação, dificilmente perceberá a importância de

utilizar essas ferramentas para checagem dos fatos e, provavelmente não as usará. Portanto, ser competente em informação capacita o ser humano a produzir, gerenciar, acessar, avaliar e utilizar informações de maneira eficaz (Silva *et al.* 2022).

Para Ançanello, Casarin, Furnival (2023,p. 05), “a ColInfo como movimento e ação educativa pode ser uma ferramenta ativa para identificação e combate das *fake news* e desinformação ao fomentar a aprendizagem ao longo da vida e oferecer ferramentas e habilidades que aguçam o cunho analítico e proativo do sujeito em relação à informação”.

Assim, a ColInfo surge como uma abordagem fundamental para capacitar os indivíduos a lidar com os novos desafios informacionais, permitindo que acessem, avaliem e utilizem informações de forma consciente e eficaz. Nesse contexto, o *fact-checking* surge como uma estratégia complementar, oferecendo uma verificação sistemática de conteúdos, o que contribui diretamente para mitigar os efeitos negativos da disseminação de informações falsas. Assim, a competência em informação e a prática de *fact-checking* podem se complementar, fortalecendo a capacidade dos indivíduos de tomar decisões bem fundamentadas.

2.2.4 *Fact-checking*

Embora tenha ganho destaque na internet, o *fact-checking* no jornalismo é anterior às plataformas digitais. Em 1992, Brooks Jackson confrontava dados de candidatos à presidência na Rede de Notícias a Cabo (CNN), enquanto jornais como *The Washington Post* usavam figuras do Pinóquio para indicar imprecisões nas falas de políticos. Em 2009, o *PolitiFact* ganhou destaque ao vencer o *Pulitzer* pela cobertura das eleições de 2008 nos EUA. Com seu sistema de termômetros de veracidade, mediu a precisão de discursos e inspirou a prática de *fact-checking* (Perez, Seibt, 2022).

Assim, “dos Estados Unidos, a nova prática se espalhou pelo mundo, até que fosse criada a International Fact-checking Network (IFCN), em 2014” (Perez, Seibt, 2022).

Por conseguinte, o *fact-checking*, ou verificação de fatos, não surgiu com a desinformação (dis-information), mas ganhou destaque após a eleição de Donald

Trump em 2016. Até junho de 2018, havia 149 iniciativas de *fact-checking* em 53 países, mais da metade criadas após 2016. Dessas, apenas 50 estavam credenciadas na Rede Internacional de Fact-Checking (IFCN), quatro das quais em países de língua portuguesa, sendo três aqui no Brasil – Truco, Aos Fatos, e Agência Lupa – e uma em Portugal – o Fact Check, do Observador (Cazetta, Reis, 2019). Ainda segundo os autores, devido ao boom do movimento *fact-checking*, desde de 2016, há um código de princípios e técnicas que devem ser seguidos para que uma iniciativa seja reconhecida e cadastrada pela IFCN, são:

- I - compromisso com o não partidarismo e com a Justiça;
- II - compromisso com a transparência de fontes;
- III - compromisso com a transparência do financiamento;
- IV - compromisso com a transparência da metodologia de checagem e;
- V - compromisso com correções abertas e honestas.

O *fact-checking* pode ser definido como um “movimento de reforma”, que procura recuperar os princípios que guiaram o jornalismo moderno, como a verdade e a objetividade. O surgimento da checagem dos fatos remonta à eleição de Ronald Reagan em 1980, que chegou à presidência dos Estados Unidos carregando a reputação de cometer erros e exageros frequentes em suas afirmações, o que levou alguns veículos a checar suas declarações em conferências de imprensa e pronunciamentos na TV (Graves, 2016 apud Santos e Maurer, 2020).

A checagem dos fatos podem ser realizadas de duas maneiras, através do uso de mecanismos computacionais de busca e identificação que possam certificar conteúdos ou através do *fact-checking*, uma prática exercida por pessoas, quase sempre atribuída a equipes jornalísticas (Fachin, Araujo e Sousa 2020).

Segundo Fachin, Araujo e Sousa (2020, p.06), o termo *fact-checking* é oriundo da década de 90. Em 2003 se difundiu como um método científico jornalístico com o objetivo de padronizar a prática aplicada na conferência da veracidade das informações disponíveis em uma publicação, por meio de uma conduta ética e transparente.

Assim, “a checagem de informação é um procedimento que requer um método ou ferramentas, em um processo bem definido e transparente, que possibilite a checagem e recheagem de quaisquer informações que esteja disponível na *web*” (Fachin, Araujo, Sousa, 2020, p.04). Logo, para as autoras o

fact-checking é um método jornalístico que vem sendo amplamente aplicado no combate de fenômenos informacionais tais como *fake news* e desinformação, por meio de um trabalho minucioso exercida por pessoas, quase sempre atribuída por equipes jornalísticas, aplicada com base em métodos reconhecidos pela comunidade científica, de checar e creditar fontes e publicações sobre assuntos de interesse público.

No Brasil, as primeiras iniciativas isoladas de checagem de fatos ocorreram durante as campanhas eleitorais de 2010 e 2014, porém muitas delas foram descontinuadas após esse período. O *blog* Preto no Branco, do jornal O Globo, lançado em 2014 com foco na cobertura das eleições presidenciais, é considerado o primeiro projeto brasileiro de verificação de informações. Encerrado no ano seguinte, sua criadora, a jornalista Cristina Tardáguila, fundou a Agência Lupa, uma das plataformas pioneiras dedicadas exclusivamente ao *fact-checking* no país (Santos e Maurer, 2020).

A prática do *fact-checking* traz contribuições ao atual contexto informacional que vivenciamos, pois lança luz sobre declarações informações falsas, trazendo à tona notícias que correspondem à realidade dos fatos. No entanto, acaba por iluminar, também, a fragilidade do jornalismo contemporâneo (Santos e Maurer, 2020).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta seção, é descrito o caminho metodológico da pesquisa para alcance do objetivo proposto por este trabalho: descrever os subtemas relacionados ao objeto de estudo “desinformação” na área de Ciência da Informação, mediante análise de teses e dissertações disponíveis na BDTD, no período compreendido entre 2016 e 2024. A pesquisa adota uma abordagem mista, utilizando dados qualitativos e quantitativos para identificar, mapear e descrever os subtemas da desinformação. O objetivo é compreender possíveis influências entre os subtemas, oferecendo uma visão abrangente do fenômeno. As etapas e resultados são apresentados de maneira simplificada através do Quadro 1.

Quadro 1 - Objetivos, etapas e resultados da pesquisa

| OBJETIVOS ESPECÍFICOS | ETAPAS DA PESQUISA | RESULTADOS |
|---|---|--|
| Identificar teses e dissertações publicadas entre 2016 e 2024 na BDTD, relacionadas à desinformação na área da Ciência da Informação; | A coleta de dados foi realizada no portal da BDTD, abrangendo o período de 2016 a 2024. A amostra foi delimitada aos trabalhos que abordam a temática “desinformação” no âmbito dos programas de pós-graduação em Ciência da Informação. | O levantamento resultou na identificação inicial de 619 trabalhos nos mais diversos programas de pós-graduação, sendo 60 destes, especificamente em pós-graduação em CI. |
| Mapear os subtemas trabalhados junto ao tema desinformação; e | Foi criada uma tabela no Microsoft Excel contendo informações como tipo de pesquisa, título, pesquisador, orientador, ano de publicação, programa de pós-graduação, linha de pesquisa, objetivo e link de acesso. Foram incluídos trabalhos em português, dissertações e teses publicadas/defendidas entre 2016 e 2024, com foco na temática da desinformação. Uma parte da tabela está disponível no Apêndice A. | Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 46 trabalhos que atenderam aos critérios estabelecidos. De cada trabalho, foram extraídos três subtemas relacionados à temática da desinformação, totalizando 138 termos. Entre esses, identificaram-se repetições que evidenciam a convergência de enfoques nos estudos analisados. |
| Descrever os subtemas encontrados em relação às suas vertentes teóricas. | Foram definidos os objetivos e critérios, a busca e a seleção sistemática de trabalhos (2016-2024), leitura e categorização dos conteúdos em subtemas, e análise cronológica. Os subtemas foram descritos com base em sua relevância teórica e prática, evidenciando tendências e lacunas. | Foram identificados diversos subtemas relacionados ao fenômeno da desinformação, destacando-se: pós-verdade, <i>fake news</i> , competência em informação, competência, crítica em informação, práticas informacionais, <i>fact-checking</i> e infodemia. |

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

A seguir são apresentadas as características desta pesquisa, tais como: a natureza, a abordagem, o objetivo e o *corpus*, universo e amostra. Posteriormente, descrevem-se a seleção do campo, instrumentos de coleta e análise de dados.

3.1 Características da pesquisa

O trabalho possui natureza básica, além de ser um estudo exploratório e descritivo com abordagem quantitativa e qualitativa, apoiada na pesquisa bibliográfica e no referencial teórico-metodológico da bibliometria e das análises qualitativas.

Sendo de natureza básica, esta pesquisa “articula conceitos e sistematiza ideias, visando à criação de novas questões, diferentes de tudo o que já foi produzido, com o intuito de melhorar o próprio conhecimento” (Almeida, 2014, p.25).

Quanto aos objetivos, é exploratória e descritiva, pois, conforme Almeida (2014), às pesquisas exploratórias são desenvolvidas em áreas onde existe pouco conhecimento estruturado, ou seja, explora-se a realidade em busca de maior conhecimento, a fim de que posteriormente seja feita uma pesquisa descritiva. Esta, segundo Gil (2019, p.26), “têm como objetivo a descrição das características de determinada população [...] ou o estabelecimento de relações entre variáveis [...] e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados.”

Quanto à abordagem, trata-se de uma pesquisa quali-quantitativa, compreendendo a análise quantitativa e qualitativa dos dados. Logo, “mostra-se desejável que exista uma articulação entre a abordagem quantitativa e a qualitativa, o que possibilita ao investigador corrigir qualquer viés que exista em algum deles, na busca da verdade lógica ou factual” (Bêni; Fernandez, 2012, p. 280).

Então, “constitui-se como, qualitativa, em razão de responder demandas intrínsecas nas pesquisas de Ciência Sociais, em circunstância que não pode ser quantificada” (Minayo *et al.*, 2002, p.23). No contexto em que foi sendo desenvolvida esta pesquisa se enquadra como quantitativa, pois “a abordagem quantitativa representa o espaço científico, pois representa dados matemáticos” (Minayo, *et al.*, 2002, p. 22).

Além disso, trata-se de um estudo bibliográfico, pois, conforme exposto por Gil (2019), este constitui a etapa que se desenvolve ao longo de todo o processo de pesquisa, logo, possui múltiplas finalidades, dentre as quais verificar o estado do conhecimento sobre o assunto, esclarecer o significado de conceitos utilizados na pesquisa, além de discutir conceitos e teorias. Assim, este estudo foi realizado “mediante consulta a múltiplas fontes, entre estas, estão livros, periódicos científicos, anais de encontros científicos, teses e dissertações” (Gil, 2019, p. 74).

Assim, foi realizada uma análise bibliométrica nas teses e dissertações dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação indexados na BDTD, entre 2016 e 2024, adotando uma abordagem tanto qualitativa quanto quantitativa, pois através dos dados obtidos por meio de estudos bibliométricos, pode-se mensurar a contribuição do conhecimento científico proveniente das publicações na área de Ciência da Informação. Portanto, a bibliometria enquanto área da Ciência da Informação tem por fim a análise da produção científica, ferramenta importante na gestão da informação registrada, disponível para os pesquisadores das diversas áreas do conhecimento humano (Rostirolla, 2014).

3.2 Estratégias e *corpus* da pesquisa bibliográfica

Como universo da pesquisa tem-se a produção científica de teses e dissertações indexadas na BDTD sobre desinformação. A amostra se deu a partir dos seguintes critérios:

- a) Trabalhos defendidos junto aos programas de pós-graduação em CI;
- b) Recorte temporal de 2016 a 2024;
- c) Busca pela palavra-chave “desinformação” no título, e/ou nas palavras-chave e/ou no resumo.

A amostra foi delimitada para publicações de teses e dissertações no período de 2016 a 2024 devido às significativas alterações nos conceitos relacionados à temática desinformação durante os anos propostos. Após o ano de 2016, houve um crescente interesse de pesquisadores e de profissionais diferentes sobre temas voltados às notícias falsas, pós-verdade, fatos alternativos e demais ramificações da rede conceitual da desinformação. Esse fato foi desencadeado devido a diversos fatores, dentre os quais pode-se destacar: o Brexit, as eleições norte-americanas e o

escândalo da *Cambridge Analytics* (Custódio, 2020). No Brasil, destaca-se um crescente número de estudos voltados ao tema desinformação especialmente durante o período eleitoral de 2018, através de publicações de artigos (Heller; Jacob; Borges, 2020; Ançanello; Casarin; Furnival, 2023).

A opção pela BDTD, deu-se, principalmente, por ser uma das principais bases de referência da pós-graduação brasileira, como um todo, com repercussão e visibilidade relevantes, e ainda por ter um sistema ágil de indexação, o que proporciona dados atualizados. Conforme exposto por Carvalho (2019), pesquisas bibliográficas utilizando a opção das informações na BDTD justificam-se por tratar-se de uma base de dados do Governo Federal que pertence ao Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC), portanto, trata-se de uma fonte de dados público oficial e de grande confiabilidade.

A Biblioteca Digital Brasileira e Teses e Dissertações teve seu lançamento em 2002, sendo concebida e mantida pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) no âmbito do Programa da Biblioteca Digital Brasileira, com apoio da Financiadora de Estudos e Pesquisas (FINEP) (BDTD, 2023).

A BDTD é um portal de busca, que integra e dissemina os textos completos das teses e dissertações defendidas nas instituições brasileiras de ensino e pesquisa com acesso livre de quaisquer custos contribuindo para o aumento de conteúdos brasileiros na internet. Ela promove maior visibilidade da produção científica nacional e a difusão de informações para a sociedade em geral (BDTD, 2023).

3.3 Procedimentos de coleta de dados

A partir dos registros bibliográficos indexados na BDTD e tendo em vista que esta oferece diversos operadores de busca que podem ser utilizados tanto na **busca simples** quanto na **busca avançada**. O critério de delimitação do *corpus* da pesquisa foi realizado através de uma busca avançada, onde o termo utilizado para a busca foi “desinformação” no título, e/ou nas palavras-chave, e/ou no resumo (“Todos os campos”) e ter sido indexado no período de 2016 a 2024, conforme exposto na Figura 4.

Figura 4 - Tela de pesquisa avançada da BDTD

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Como resultado da pesquisa, usando os critérios definidos na Figura 4, foram recuperados 619 trabalhos, conforme indicado na Figura 5.

Figura 5 - Quantitativo de trabalhos recuperados no período de 2016 a 2024

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

No entanto, para a integração das teses e dissertações a este trabalho foi utilizado o protocolo descrito no Quadro 2.

Quadro 2 - Protocolo de mapeamento da literatura sobre desinformação

| | |
|---|--|
| Objetivo geral | Identificar trabalhos que apresentem e/ou tratem sobre desinformação nos programas de pós-graduação em Ciência da Informação. |
| Fontes-estudos Primários | Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) |
| Restrições | Trabalhos apresentados e/ou defendidos somente em pós-graduação em Ciência da Informação |
| Crítérios de Inclusão e Exclusão | Inclusão: documentos em português; dissertações e teses; defendidos entre 2016 e 2024; e que abordem a temática desinformação. Pesquisas que incorporam a desinformação como principal componente de análise. Exclusão: trabalhos em outros idiomas; publicados/defendidos após dezembro de 2024 e que tratam de temas não relacionados. Documentos não disponíveis |
| Dados a extrair dos Estudos Primários | Título, Resumo e Palavras-Chave. |
| Palavras-Chave de Busca nas Bases de Dados | Desinformação |
| Seleção - Estudos Primários | Os trabalhos selecionados para download corresponderam aos critérios de inclusão e exclusão descritos acima. |
| Estratégias de Extração da Informação | As expressões de busca de acordo com palavras-chave mencionadas acima foram submetidas aos mecanismos de busca supracitados, os documentos recuperados foram analisados pela leitura do título, resumo, palavras-chave, resultados e considerações finais. Foram extraídos subtemas associados a desinformação |

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Assim, das 619 teses e dissertações identificadas na Figura 5, usando o Protocolo de mapeamento da literatura definido no Quadro 2, estas foram reduzidas para 46 teses e dissertações distribuídas conforme a Tabela 1.

Tabela 1 - Quantidade de teses e dissertações na BDTD em CI entre 2016 - 2024

| ANO DE PUBLICAÇÃO | DISSERTAÇÕES | TESES | QUANTIDADE/ANO |
|--------------------------|---------------------|--------------|-----------------------|
| 2016 | 0 | 0 | 0 |
| 2017 | 1 | 0 | 1 |
| 2018 | 1 | 0 | 1 |
| 2019 | 2 | 0 | 2 |
| 2020 | 3 | 1 | 4 |
| 2021 | 8 | 2 | 10 |
| 2022 | 5 | 2 | 7 |
| 2023 | 12 | 3 | 15 |
| 2024 | 5 | 1 | 6 |
| TOTAL | 37 | 9 | 46 |

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Para coleta, mapeamento e organização dos dados foi desenvolvida uma tabela no software Microsoft *Excel* com os itens relacionados: tipo de pesquisa (Dissertação ou Tese), título da pesquisa, autor(a), orientador(a), ano da publicação, programa de pós-graduação, linhas de pesquisa, objetivo da pesquisa, link de acesso ao publicação. Uma parte desta Tabela está disposta no Apêndice A.

A seleção destes itens se deu pelo fato de atender aos critérios necessários para alcançar os objetivos desta pesquisa.

3.4 Estratégias e técnicas de análise de dados

Na sequência da identificação dos trabalhos que abordam desinformação na BDTD, efetuaram-se a análise dos dados com o intuito de identificar as fundamentações teóricas e, em um segundo momento, o levantamento da produção científica sobre o tema aqui investigado e a análise dos subtemas relacionados ao objeto de estudo na área de CI, através de uma leitura seletiva, ou seja, de partes específicas dos trabalhos analisados. Através dessa abordagem, a leitura foi focada em seções específicas dos textos, como resumos, introduções, conclusões, e capítulos que abordaram temas relevantes para a temática analisada.

E, tendo como referência os objetivos propostos nesta dissertação, definiu-se por trabalhar com três técnicas de análise: 1) Bibliográfica, 2) Bibliométrico e 3) Análise de conteúdo.

A primeira técnica focou na produção científica sobre desinformação nas subáreas da Ciência da Informação, incluindo títulos dos trabalhos, resumo, anos de produção, autores, entre outras informações. Segundo Henrique e Zanella (2019, p. 07), quando se trata de uma pesquisa do tipo bibliográfica, o enfoque deve ser dado ao método de leitura científica, caracterizada por cinco etapas, são elas: (a) Processos Leitura Informativa; (b) Leitura de Reconhecimento e Pré-leitura; (c) Leitura Seletiva; (d) Leitura Crítica ou Reflexiva; por fim, (e) Leitura Interpretativa.

Na segunda, para fins bibliométricos, foram extraídos para análise (1) o nome do autor; (2) o ano da publicação; (3) tipologia do trabalho (tese ou dissertação) e cidade/estado/região de publicação. Para a identificação dos elementos caracterizadores das produções científicas coletadas foram analisados: (1) o título do trabalho; (2) as palavras-chave; (3) o objetivo da pesquisa e os (5) subtemas relacionados à temática “desinformação”. Além disso, esta análise foi complementada pelo uso da Lei de Zipf para avaliar a frequência e a distribuição dos subtemas. A aplicação desta lei na análise bibliométrica deste trabalho permitiu identificar os termos mais relevantes nos títulos, resumos e palavras-chave das teses e dissertações, mapeando os padrões linguísticos que refletem os subtemas mais discutidos na área (Stefanuto *et al.*, 2022).

Os resultados obtidos foram organizados em tabelas e gráficos, possibilitando uma interpretação clara da hierarquia e da relevância dos subtemas na produção científica analisada.

A terceira técnica foi utilizada a posteriori para a análise dos subtemas abordados nos trabalhos analisados relacionados ao tema desinformação. A aplicação da análise de conteúdo a este trabalho justifica-se, conforme Bardin (2010), por se tratar de um método de pesquisa utilizado para examinar o conteúdo de textos, sejam estes escritos, visuais ou verbais, de forma sistemática e rigorosa. Esse método tem como objetivo identificar padrões, temas e significados subjacentes (subtemas) ao material analisado, logo, pode ser aplicado em pesquisas qualitativas e utilizado em diversos campos, como Ciências Sociais, Psicologia, Educação e Comunicação. A abordagem de análise de conteúdo, conforme a

autora, envolve várias etapas que auxiliam na organização, na categorização e na interpretação do material analisado.

Segundo Bardin (2010, p. 121), “as diferentes fases da análise de conteúdo [...] organizam-se em três etapas, são elas: 1) a pré-análise; 2) a exploração do material, por fim, 3) o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação.”

A etapa de pré-análise é a fase de organização dos documentos propriamente dito, logo, é uma etapa muito importante, pois tem por objetivo sistematizar as ideias iniciais e construir o arcabouço necessário para as próximas etapas da análise de conteúdo (Bardin, 2010). Portanto, para a autora (2010, p. 121, grifo nosso), a primeira etapa possui três funções: “a escolha dos documentos serem submetidos a análise, a formulação de hipóteses e dos objetivos e a elaboração de indicadores que fundamentem a interpretação final”. Assim, nesta etapa foram operacionadas e sistematizadas as ideias iniciais desta pesquisa através da seleção dos documentos (teses e dissertações da BDTD) para análise dos subtemas relacionados à desinformação, tais documentos foram organizados conforme exposto no Apêndice A.

Já a etapa de exploração do material, trata-se da aplicação sistemática das decisões tomadas na fase anterior, “consistindo na operação de codificação, decomposição [...] em função das regras previamente formuladas” (Bardin, 2010, p. 127). Por fim, através do tratamento dos achados científicos, os resultados brutos foram analisados de forma a tornarem significativos e válidos.

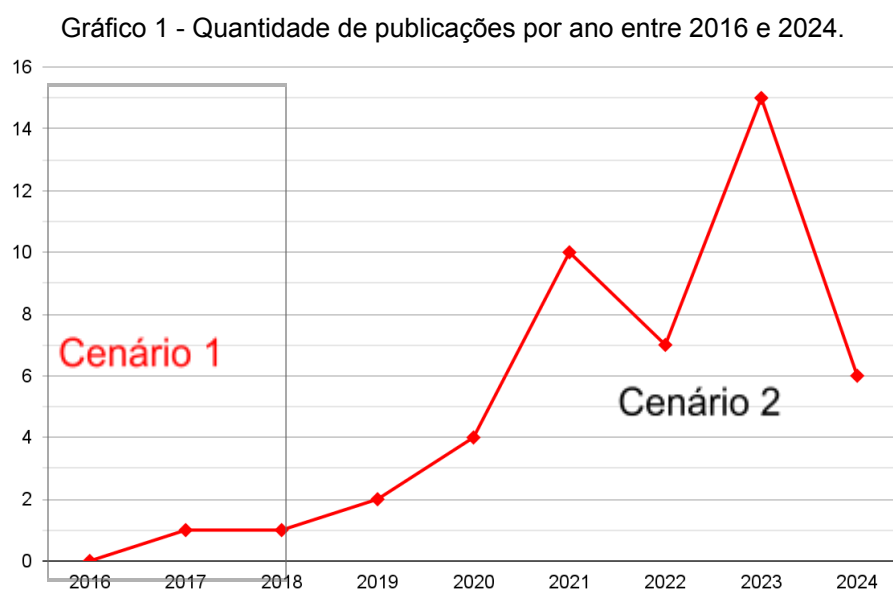
A aplicação combinada das técnicas permitiu não apenas identificar tendências e padrões, mas interpretar criticamente os subtemas relacionados à desinformação na área de Ciência da Informação.

4 PANORAMA DOS DEBATES SOBRE DESINFORMAÇÃO NO CONTEXTO DAS TESES E DISSERTAÇÕES: RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta seção é exposto um panorama da pesquisa sobre desinformação no contexto brasileiro, conforme a proposta apresentada pela pesquisa. Os resultados e as discussões aqui relatados referem-se às investigações no âmbito acadêmico da Ciência da Informação.

4.1 Análise quantitativa das teses e dissertações

Atualmente, entre teses e dissertações indexadas na BDTD que tem em alguma parte de seu corpo o termo “desinformação” totalizam 619 trabalhos, dentre os quais somente 60 trabalhos são de programas de pós-graduação em Ciência da Informação. Assim, após uma análise minuciosa através da utilização de critérios de inclusão e de exclusão especificados anteriormente através do Quadro 2, os trabalhos analisados nesta pesquisa foram reduzidos para quarenta e três, sendo nove teses e trinta e quatro dissertações em programas de pós-graduação em Ciência da Informação, conforme indicado na Tabela 1 deste trabalho. Neste contexto, esta subseção destina-se à análise das 46 teses e dissertações indexadas e dispostas em um quadro geral exposto no Apêndice A, distribuídas temporalmente conforme exposto no Gráfico 1.



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

A avaliação da evolução do número de trabalhos ao longo do tempo, conforme apresentado no Gráfico 1, revelou dois cenários. O primeiro, entre 2016 e 2018, caracteriza-se pelo limitado interesse no tema desinformação nos programas de pós-graduação em CI no Brasil, com apenas duas dissertações defendidas nesse período. Apesar do aumento expressivo de publicações de artigos em 2018, impulsionado pelo *boom* de desinformação e *fake news* nas eleições presidenciais no Brasil conforme descrito por Ançanello, Casarin e Furnival (2023), o número inexpressivo de teses e dissertações no primeiro cenário pode ser atribuída ao caráter emergente do tema, que demandava análises rápidas e exploratórias, típicas de artigos, em vez de pesquisas aprofundadas. Como o fenômeno da desinformação ganhou notoriedade globalmente após as eleições presidenciais dos EUA em 2016, desde a formulação da problemática até a publicação dos estudos, há um intervalo natural, especialmente em programas de pós-graduação, onde as dissertações e teses podem levar anos para serem concluídas. Assim, um dos motivos para a baixa produção pode ser atribuído ao tempo necessário para que o campo acadêmico internalizasse essas novas dinâmicas.

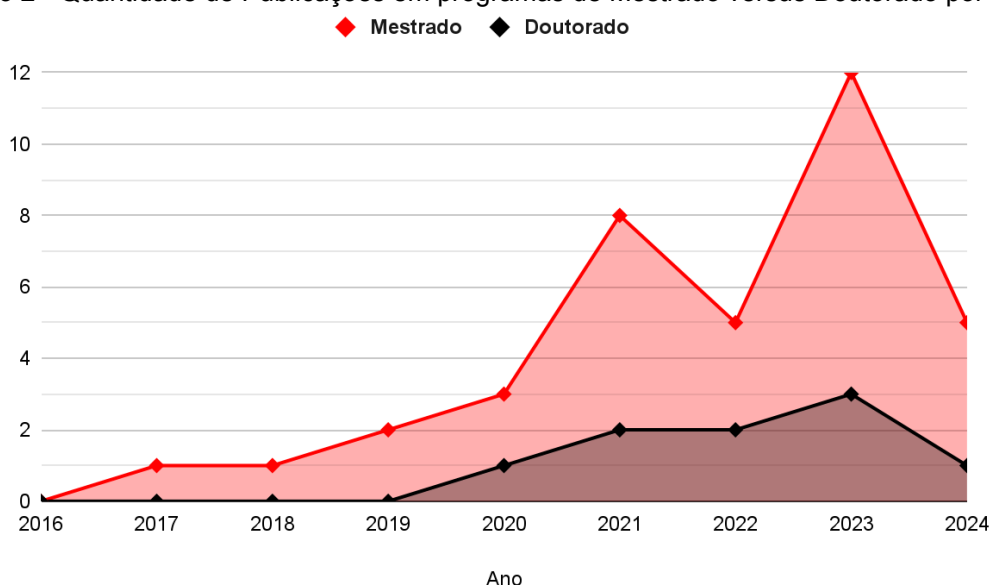
O segundo cenário se destaca pela crescente atenção ao tema, uma vez que se observa um substancial aumento no número de publicações em apenas 6 anos, totalizando 44 trabalhos. Pode-se verificar que, após as eleições presidenciais no Brasil, como apresentado por Ançanello, Casarin e Furnival (2023), houve o crescente interesse em investigar as diversas manifestações de desinformação nos programas de pós-graduação e essa temática passou a integrar a agenda de pesquisa da CI. Heller, Jacobi e Lima (2020, p. 199) constataram que “os estudos sobre desinformação na ciência da informação começam a ganhar maior amplitude a partir de 2018, sendo que anteriormente poucos pesquisadores do campo publicaram sobre o tema.”

Assim, o período inicial (2016 - 2018) apresentou números inexpressivos, com apenas 2 dissertações defendidas (1 em 2017 e 1 em 2018), e somente a partir de 2018, é que houve uma aceleração no volume de publicações, totalizando 44 trabalhos em 6 anos (2019-2024), com um pico de produção em 2023, com 15 trabalhos defendidos, sendo o maior registro no intervalo analisado. O aumento no número de publicações no Brasil após 2018 pode estar relacionado a diferentes fatores, entre eles o contexto político do período, marcado pelo processo eleitoral.

Além disso, eventos como a pandemia da covid-19 e desastres ambientais também podem ter influenciado a intensificação das pesquisas, impulsionando a produção acadêmica em diversas áreas.

Com intuito de representar, identificar padrões temporais e avaliar a dinâmica da produção acadêmica em resposta a fatores contextuais e demandas específicas da área de estudo, foi elaborado o Gráfico 2. Este Gráfico mostra as possíveis tendências na evolução do número de publicações realizadas nos cursos de Mestrado e Doutorado ao longo dos anos de 2016 a 2024, permitindo uma análise comparativa entre os níveis.

Gráfico 2 - Quantidade de Publicações em programas de Mestrado versus Doutorado por ano



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

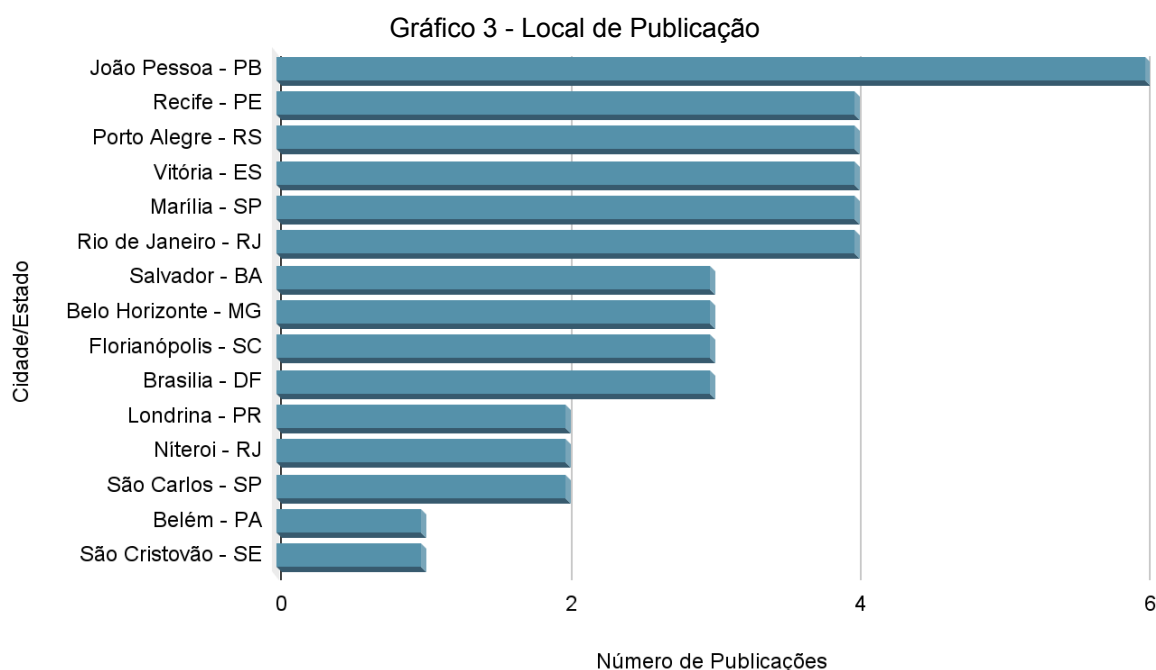
Com base nos dados apresentados no Gráfico 2, é possível identificar tendências distintas entre as publicações realizadas nos cursos de Mestrado e Doutorado ao longo dos anos. Entre 2016 e 2018, observa-se um período inicial de baixa produção, com duas publicações, uma em 2017 e uma em 2018, limitada ao Mestrado e nenhuma contribuição dos cursos de Doutorado. Esse padrão reflete possivelmente devido ao tempo de pesquisa necessário para gerar produções mais robustas, típicas do Doutorado.

Em 2019, nota-se um crescimento mais acentuado nas publicações de Mestrado, alcançando um pico em 2023, com 12 produções. Esse avanço também refletiu uma maior articulação dos mestrandos para responder às demandas

emergentes. O Doutorado, por sua vez, apresenta uma curva de crescimento mais discreta, com a primeira publicação registrada apenas em 2020 e uma evolução gradativa até 2023, quando atinge seu ápice de três publicações e uma queda em 2024, registrando somente uma publicação.

Por conseguinte, essa disparidade entre os níveis de pós-graduação pode ser explicada pelas características próprias de cada programa. O tempo regular para a conclusão do mestrado varia entre doze e vinte e quatro meses, com um prazo máximo de trinta e seis meses, enquanto o doutorado tem duração aproximada de quarenta e oito meses, podendo se estender até sessenta meses. Assim, o mestrado, com sua duração mais curta e foco em projetos mais delimitados, permite uma resposta mais imediata a questões contextuais. Já o Doutorado, exige uma maior profundidade e inovação, assim o Doutorado parece acompanhar o amadurecimento da área, com um crescimento mais constante e proporcional ao longo do período em suas publicações. Em termos gerais, o Gráfico 2 evidencia a contribuição crescente de ambos os níveis, especialmente nos últimos anos.

Quanto à ocorrência das publicações por cidades, o Gráfico 3 expõe a quantidade de trabalhos publicados por cidades brasileiras no período analisado, totalizando 15 cidades.



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Além das informações expostas no Gráfico 3, vale ressaltar que as publicações estão vinculadas a instituições dos seguintes entes da federação: Bahia, Distrito Federal, Espírito Santo, Pará, Paraná, Pernambuco, Rio de Janeiro, Paraíba, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo, conforme exposto no Gráfico 4.



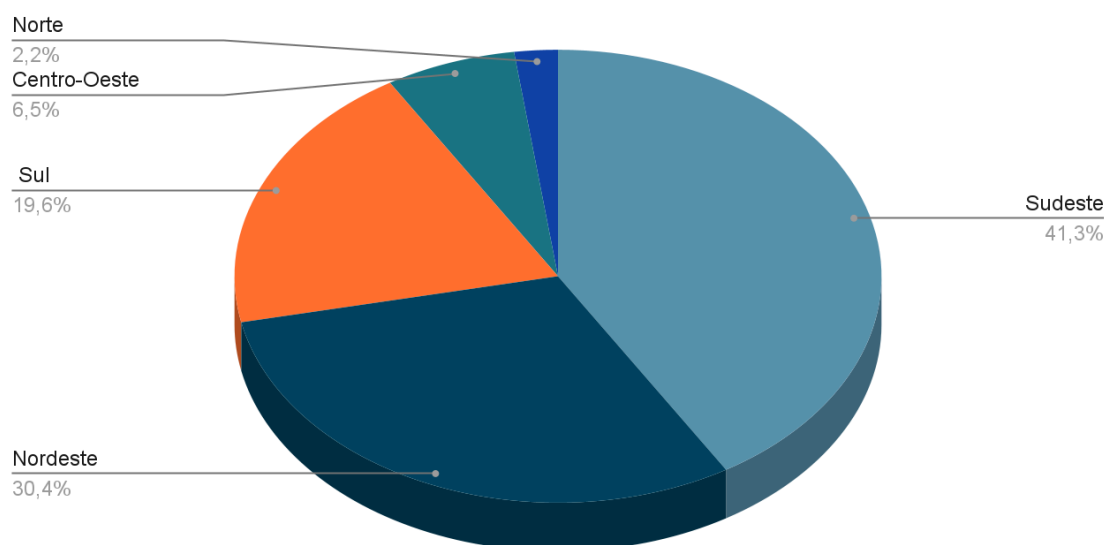
Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Observa-se que os estados da Paraíba, São Paulo e Rio de Janeiro se destacam com os maiores números de publicações, totalizando 6 cada. Outros estados, como Rio Grande do Sul (4), Pernambuco (4) e Espírito Santo (4) apresentam números expressivos, sugerindo que a pesquisa sobre o tema tem alcançado um certo nível de amadurecimento.

Já os estados da Bahia (3), Santa Catarina (3) e Minas Gerais (3), assim como a unidade federativa do Distrito Federal (3), apresentam números mais modestos. O Paraná (2), o Pará (1) e Sergipe (1) registram uma quantidade ainda menor de publicações no período analisado.

A predominância geográfica dos 46 trabalhos científicos indexados na BDTD, conforme a temática e o período determinado, tem a seguinte configuração regional, englobando 5 regiões: Região Sudeste (19), Região Nordeste (14), Região Sul (9), Região Centro-Oeste (3) e Região Norte (1) conforme demonstra o Gráfico 5.

Gráfico 5 - Distribuição das publicações por região



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Os resultados da análise quantitativa demonstram que a temática da desinformação passou a ganhar maior relevância nas produções acadêmicas brasileiras a partir de 2017, com um aumento expressivo entre 2019 e 2023. Esse crescimento pode ser compreendido à luz de eventos históricos e sociais marcantes, tais como as eleições presidenciais norte-americanas, as eleições presidenciais brasileiras de 2018 (em um cenário de uso intensivo de redes sociais, como *WhatsApp* e *Facebook*, para disseminação de desinformação), a pandemia de Covid-19 destacou a "infodemia" (2020-2022) e, por fim, as eleições presidenciais no Brasil em 2022 que repetiram o uso massivo das redes sociais para a propagação de conteúdos desinformativos.

O mapeamento apresentado nesta seção (Seção 4.1), em conjunto com o Apêndice A, cumpre o primeiro objetivo específico deste trabalho: mapear e identificar as teses e dissertações publicadas entre 2016 e 2024 na BDTD que abordam a temática da desinformação no contexto da Ciência da Informação.

4.2 Análise Qualitativa das Teses e Dissertações

A partir dos resultados apresentados anteriormente, passou-se à próxima etapa da pesquisa, que engloba a leitura seletiva das dissertações e teses, para a identificação dos subtemas associados ao tema desinformação no contexto da CI no território brasileiro. À vista disso, foi alcançado o segundo objetivo específico - identificar os subtemas trabalhados junto ao tema desinformação, conforme apresentado no Apêndice B.

Foram analisados os 46 trabalhos acadêmicos, nos quais foram identificados e extraídos três subtemas relacionados à desinformação de cada estudo (138 termos). A escolha de três subtemas permitiu uma abordagem mais detalhada e aprofundada, evitando uma investigação superficial de um grande número de categorias. Essa delimitação possibilitou uma análise crítica mais consistente sobre as principais tendências e discussões acadêmicas em torno da desinformação na Ciência da Informação e garantindo que refletissem os aspectos mais significativos e recorrentes na literatura científica sobre desinformação.

Esses subtemas foram distribuídos em duas Tabelas (Tabelas 2 e 3) para melhor compreensão da frequência e diversidade temática abordada na pesquisa, onde a Tabela 2 apresenta os subtemas de maior recorrência e a Tabela 3 os de menor recorrência. A definição da frequência envolveu a identificação dos subtemas que apareceram em mais de um trabalho, sendo considerados como de maior recorrência aqueles com cinco ou mais registros e os de menor recorrência os com frequência menor que cinco. A Tabela 2 apresenta a distribuição da frequência dos subtemas identificados com maior recorrência nos trabalhos analisados.

Tabela 2 - Distribuição da frequência dos subtemas identificados com maior recorrência

| NÚMERO | SUBTEMAS | FREQUÊNCIA |
|--------|-----------------------------------|------------|
| 1 | Pós-verdade | 23 |
| 2 | <i>Fake News</i> | 21 |
| 3 | Competência em Informação | 10 |
| 4 | <i>Fact-Checking</i> | 7 |
| 5 | Competência Crítica em Informação | 6 |

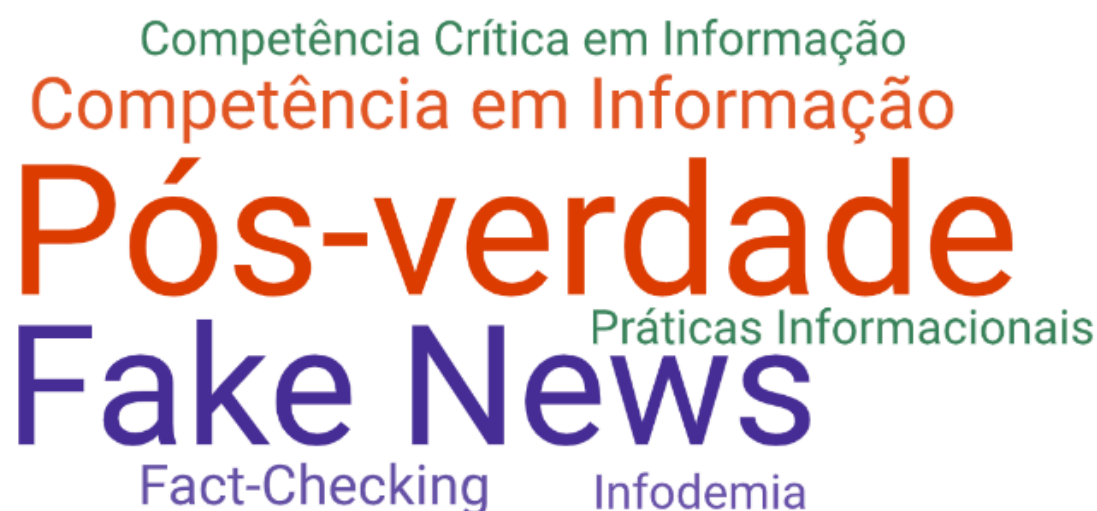
| | | |
|--------------|-------------------------|-----------|
| 6 | Práticas Informacionais | 6 |
| 7 | Infodemia | 6 |
| TOTAL | | 79 |

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Os subtemas observados para o período analisado incluem, mas não se limitam a, termos como: **pós-verdade (23)**, **fake news (21)**, **competência em informação (10)**, **fact-checking (7)**, **práticas informacionais (6)**, **competência crítica em informação (6)**, **infodemia (6)**, dentre outros. Portanto, a partir dessa abordagem, foi possível observar que os subtemas "**pós-verdade**" e "**fake news**" são, de longe, os mais frequentes, com 23 e 21 registros, respectivamente, destacando-se como principais subtemas de interesse na literatura atual.

Além disso, os subtemas da temática "**desinformação**" extraídos do corpus da pesquisa, estão apresentados na Figura 6. A representação gráfica dessas palavras está organizada em nuvem de palavras, destacando os subtemas que mais se repetem nas pesquisas analisadas.

Figura 6 – Representação dos subtemas utilizados nos trabalhos analisados por meio de uma nuvem de palavras



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Além dos subtemas destacados na Tabela 2, outros termos relacionados ao fenômeno da desinformação foram identificados, embora com menor frequência. Esses subtemas, que aparecem em menor recorrência (frequência menor que cinco)

no corpus analisado, refletem a diversidade de abordagens e perspectivas presentes nos trabalhos examinados, evidenciando a amplitude da discussão acadêmica sobre o fenômeno informacional analisado. Assim, a Tabela 3, apresenta os subtemas que tiveram uma única recorrência.

Tabela 3 - Subtemas Identificados com menor recorrência

| NÚMERO | SUBTEMAS | FREQUÊNCIA |
|---------------|----------------------------------|-------------------|
| 1 | Notícias Falsas | 5 |
| 2 | Informações Falsas | 5 |
| 3 | Competências Infocomunicacionais | 3 |
| 4 | Competência Midiática | 2 |
| 5 | Ecosistema Desinformativo | 2 |
| 6 | Teoria da Conspiração | 2 |
| 7 | Bibliotecário | 2 |
| 8 | Redes Sociais | 2 |
| 9 | Bibliotecas Universitárias | 2 |
| 10 | Gestão da Informação | 2 |
| 11 | COVID-19 | 2 |
| 12 | Brasil Paralelo | 1 |
| 13 | Qanon | 1 |
| 14 | Máquinas Sociais | 1 |
| 15 | Organização da Informação | 1 |
| 16 | Comportamento Informacional | 1 |
| 17 | Informação e Saúde | 1 |
| 18 | Informação em Ambiente Digital | 1 |
| 19 | Distopias Informacionais | 1 |
| 20 | Fenômenos Informacionais | 1 |
| 21 | Bibliotecas Comunitárias | 1 |
| 22 | Informação | 1 |
| 23 | Informações Equivocadas | 1 |
| 24 | Informação para Saúde | 1 |

| | | |
|--------------|-------------------------------------|-----------|
| 25 | Negacionismo | 1 |
| 26 | Mediações de Leitura | 1 |
| 27 | Pseudomemórias | 1 |
| 28 | Entropia Informacional | 1 |
| 29 | Desinformação de Gênero | 1 |
| 30 | Acesso à Informação e Transparência | 1 |
| 31 | Negacionismo científico | 1 |
| 32 | <i>Deepfake</i> | 1 |
| 33 | Educação Informacional | 1 |
| 34 | Contrainformação | 1 |
| 35 | Informação em saúde | 1 |
| 36 | Resiliência Informacional | 1 |
| 37 | Prática Informacional | 1 |
| 38 | Mídias Sociais | 1 |
| 39 | Regime de Informação | 1 |
| 40 | Regime de Ignorância | 1 |
| 41 | Meio Ambiente | 1 |
| TOTAL | | 59 |

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Com base nos dados da Tabela 3, pode-se criar uma nuvem de palavras que visualize os subtemas identificados, ressaltando a multiplicidade de conceitos que compõem essa discussão, conforme a Figura 7.

Figura 7 – Representação dos subtemas utilizados nos trabalhos analisados por meio de uma nuvem de palavras



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Observa-se a multiplicidade de discussões em torno da temática desinformação durante o período analisado, com maior destaque para os termos **pós-verdade (23)** e **fake news (21)**. Tobias e Corrêa (2019), ao investigarem a presença da pós-verdade e das *fake news* na literatura científica de Ciência da Informação, observaram que os estudos sobre o tema começaram a ganhar destaque a partir de 2016, impulsionados pela ampla disseminação dos termos *fake news* e pós-verdade durante as eleições presidenciais nos EUA.

Silva (2022) destaca que a "**pós-verdade**" foi eleita a palavra do ano em 2016 pelo *Oxford Dictionaries*, refletindo um contexto em que a formação da opinião pública passou a ser mais influenciada por emoções e crenças pessoais do que por fatos objetivos. Essa escolha ressalta a relevância do termo em um período marcado por transformações na dinâmica informacional e seu impacto nas transformações sociais, econômicas e políticas. Já "em 2017, "**fake news**" foi nomeada a palavra do ano pelo dicionário de língua inglesa Collins" (Santos-D'Amorim; Miranda, 2021, p. 14).

Considerando a estratégia definida para a delimitação da busca dos trabalhos, definindo-se um intervalo temporal previamente planejado, abrangendo publicações realizadas entre 2016 e 2024, foi possível identificar que a primeira publicação em programas de pós-graduação que atendeu aos critérios da pesquisa ocorreu em 2017, intitulada "Entropia informacional e desinformação: um estudo acerca da

organização da informação aplicada no sistema de informação governamental do Programa Mais Médicos”, de autoria de Pinto (2017). O trabalho visou estudar a organização da informação no sistema de informação governamental do programa Mais Médicos, abordando o excesso de informações e como os agentes de informação as gerenciam para atender às demandas dos usuários. Os resultados obtidos pela autora indicaram que o potencial do sistema Mais Médicos não foi totalmente utilizado, levando à disseminação de informações falsas sobre o programa e a desafios para sua consolidação. O estudo apresenta instrumentos da Organização da Informação que podem ajudar a superar as problemáticas e minimizar os riscos de desinformação nos sistemas de informação do programa.

Já em 2018, Conde (2018) apresenta uma investigação no contexto da Era da Pós-Verdade, destacando como a desinformação se dissemina amplamente nas mídias sociais, especialmente no facebook. O estudo se concentrou em bibliotecários membros do grupo "Bibliotecários do Brasil" e teve como objetivo principal analisar as práticas de compartilhamento de informações, avaliando os critérios de qualidade utilizados para evitar a disseminação de informações equivocadas. Para o autor, embora os bibliotecários tenham ciência da problemática da desinformação e de suas implicações, há necessidade de aprimorar suas práticas no compartilhamento de informações, reforçando o uso de critérios de qualidade. O trabalho enfatiza a importância de bibliotecários como mediadores de informação e a sua responsabilidade ética no combate à desinformação.

O ano de 2018 foi marcante no Brasil, especialmente devido à proliferação massiva de desinformação durante as eleições presidenciais. Esse cenário evidenciou a relevância do tema no contexto nacional e serviu de inspiração para a dissertação de Silva (2019), intitulada "O regime de verdade das redes sociais on-line: pós-verdade e desinformação nas eleições presidenciais de 2018". Defendida no Rio de Janeiro, esta dissertação investigou o impacto da desinformação durante as eleições presidenciais brasileiras de 2018, inserindo o fenômeno no contexto da era da pós-verdade, onde a manipulação emocional prevalece sobre os fatos objetivos. Além do trabalho de Silva, em 2019, foi publicado o estudo de Rocha (2019), que investigou o impacto do surto de microcefalia causado pelo vírus Zika em 2015 no Brasil, com foco nas experiências de mães atendidas no Centro de Referência Municipal de Inclusão para Pessoas com

Deficiência (CRMIPD), em João Pessoa. O trabalho mostra que as mães das crianças com microcefalia enfrentaram desafios devido à desinformação existente sobre o assunto e à existência de conteúdos imprecisos e alarmantes obtidos através de meios digitais. A pesquisa abordou temas relevantes para o combate à desinformação como letramento informacional e resiliência, e concluiu que, apesar das limitações socioeconômicas de algumas mães e de alguns malefícios provocados pelas TICs, o acesso digital também trouxe benefícios, ajudando-as a ressignificar uma realidade adversa.

Os trabalhos publicados em 2020 foram três dissertações e uma tese elaborados por Nunes (2020); Custódio (2020); Pasqualino (2020) e Oliveira (2020), respectivamente. Os trabalhos de Nunes (2020), Custódio (2020) e Oliveira (2020) compartilham um foco comum na desinformação, um fenômeno central na Sociedade da Informação, e no papel da competência em informação como uma resposta a esse desafio. Cada estudo aborda a questão da desinformação sob diferentes perspectivas, mas todos destacam a importância da educação crítica, da análise de fontes de informação e da capacitação de indivíduos e de grupos sociais para combater a propagação desse fenômeno informacional. Os três trabalhos discutem o papel das tecnologias digitais, das redes sociais e de ferramentas como *bots* na propagação de desinformação. Custódio (2020) observa o impacto da era digital nas bibliotecas e na formação de cidadãos críticos, Nunes (2020) examina a participação das "máquinas sociais", como os *bots*, na manipulação da informação, e Oliveira (2020) analisa as metodologias de checagem de fatos na luta contra as *fake news*, tomando como referência teórica a Competência Crítica em Informação (CCI). A pesquisa resultou na tese pioneira no Brasil ao conectar diretamente a CCI com a problemática das *fake news* e os desafios da auditabilidade da informação no ciberespaço, oferecendo uma perspectiva inovadora para o enfrentamento da desinformação.

Já o trabalho de Pasqualino (2020) teve como foco o mapeamento e a análise da produção científica sobre desinformação e *fake news* na área da Ciência da Informação. A pesquisa utilizou publicações indexadas na Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI), abrangendo o período de 2000 a 2019. A autora identificou 49 artigos científicos relacionados ao tema no período analisado; logo, foi observado que o crescimento da produção científica confirma o aumento do

interesse pela temática emergente. Destacando *fact-checking* e competência informacional como estratégias de enfrentamento a "desinformação" e as "*fake news*", o estudo demonstra a relevância da CI no combate à desinformação, considerando sua interdisciplinaridade e o papel estratégico da informação na sociedade contemporânea.

A produção científica no âmbito dos programas de pós-graduação em Ciência da Informação entre 2017 e 2020 sobre o tema da desinformação foi relativamente baixa, especialmente considerando a relevância crescente do fenômeno no cenário contemporâneo. No entanto, observa-se que alguns subtemas identificados durante esse período refletem a diversidade de enfoques e a relevância crescente do fenômeno desinformação. Assim, a Tabela 4 apresenta os subtemas mais recorrentes nas discussões sobre desinformação nos trabalhos publicados entre 2017 e 2020.

Tabela 4 - Subtemas mais recorrentes entre 2017 e 2020

| NÚMERO | SUBTEMAS | FREQUÊNCIA |
|---------------|-----------------------------------|-------------------|
| 1 | <i>Fake News</i> | 3 |
| 2 | Pós-verdade | 3 |
| 3 | Fact-Checking | 3 |
| 4 | Competência em Informação | 2 |
| 5 | Competência Crítica em Informação | 2 |
| 6 | Bibliotecários | 2 |
| 7 | Notícias Falsas | 1 |
| 8 | Resiliência Informacional | 1 |
| 9 | Informação e Saúde | 1 |
| 10 | Práticas Informacionais | 1 |
| 11 | A informação em Ambiente Digital | 1 |
| 12 | Bibliotecas Universitárias | 1 |
| 13 | Máquinas Sociais | 1 |
| 14 | Teoria da Conspiração | 1 |

| | | |
|----|---------------------------|---|
| 15 | Informações Equivocadas | 1 |
| 16 | Entropia Informacional | 1 |
| 17 | Organização da Informação | 1 |
| 18 | Infodemia | 1 |

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Foram analisados nove trabalhos, de cada um deles foram extraídos três subtemas. Os termos **fake news**, **pós-verdade** e **fact-checking**, com três ocorrências cada, refletem os pilares centrais das discussões sobre desinformação no período analisado. A frequência com que aparecem aponta para o reconhecimento do impacto da disseminação de notícias falsas e da construção de narrativas baseadas em emoções e crenças pessoais, características da era da pós-verdade. Já o **fact-checking** surge como uma resposta prática e emergente para combater a desinformação, especialmente, em um cenário de intensa circulação de conteúdos manipulados em forma de notícias.

Em 2021, a produção acadêmica sobre a desinformação foi representada por dez trabalhos, dos quais oito foram dissertações e dois, teses. Durante esse período, o conceito de pós-verdade se revelou uma constante nas abordagens, sendo identificado como um fenômeno que agrava a desinformação ao estimular a manipulação emocional dos indivíduos. Esses estudos exploraram a desinformação como um fenômeno central, estreitamente relacionado à sociedade da informação. Em relação ao enfrentamento da desinformação, diversas propostas destacam a necessidade de desenvolver habilidades críticas para avaliar, filtrar e utilizar informações de maneira ética e reflexiva. Entre as estratégias sugeridas, Mello (2021) enfatiza o uso do pensamento crítico-reflexivo como ferramenta para combater a desinformação. Brisola (2021) propõe a CCI como uma abordagem emancipatória para enfrentar as distopias informacionais, promovendo uma maior consciência crítica sobre a informação. Para Dias (2021) e Berroteran (2021), a ColInfo surge como uma solução relevante no enfrentamento da desinformação. Além disso, Brito Silva (2021) examina a eficácia do **fact-checking** como ferramenta para aprimorar o acesso, a apropriação e o uso de informações confiáveis, ressaltando a importância da cidadania digital crítica, especialmente no contexto da saúde. Já Soella (2021) investigou como o documentário produzido pela Brasil

Paralelo atua como dispositivo de legitimação de narrativas autoritárias e negacionistas acerca da Ditadura Militar no Brasil. Para o autor, o documentário utiliza estratégias narrativas para negar e reinterpretar fatos históricos sobre a Ditadura Militar (1964-1985), promovendo memórias contrafactuais favoráveis a ideais autoritários. Assim, a pesquisa demonstra como a disseminação de documentos audiovisuais em plataformas digitais, como o *YouTube*, contribui para a propagação de desinformação em larga escala. Por fim, em 2021, Heller (2021) explora como as bibliotecas universitárias podem atuar no enfrentamento à desinformação por meio do desenvolvimento de competências infocomunicacionais. A pesquisa investigou como bibliotecários dessas instituições percebem sua responsabilidade no combate à desinformação e quais ações estão sendo implementadas para esse propósito.

Na produção científica de 2021, constatou-se que alguns subtemas identificados refletem a diversidade de enfoques abordados nesse período. Contudo, observa-se uma concentração significativa em tópicos como **fake news** e **pós-verdade**, com destaque para abordagens relacionadas à CCI e Coinfo, visando mitigar os efeitos prejudiciais desses fenômenos informacionais. Assim, a Tabela 5 apresenta os subtemas recorrentes nas discussões sobre desinformação nos trabalhos publicados em 2021.

Tabela 5 - Subtemas na produção científica de 2021

| NÚMERO | SUBTEMAS | FREQUÊNCIA |
|--------|-----------------------------------|------------|
| 1 | <i>Fake News</i> | 4 |
| 2 | Competência Crítica em Informação | 4 |
| 3 | Pós-Verdade | 3 |
| 4 | Competência em Informação | 2 |
| 5 | Informação Falsa | 2 |
| 6 | Notícias falsas | 2 |

| | | |
|----|--------------------------|---|
| 7 | Teoria da Conspiração | 1 |
| 8 | Distopias Informacionais | 1 |
| 9 | Brasil Paralelo | 1 |
| 10 | Negacionismo | 1 |
| 11 | Competências | 1 |
| 12 | Infocomunicacionais | 1 |
| 13 | Ecossistema | 1 |
| 14 | Desinformativo | 1 |
| 15 | Fact-Checking | 1 |
| 16 | Informação para Saúde | 1 |
| 17 | Regime de Informação | 1 |
| 18 | Regime de Ignorância | 1 |
| 19 | Meio Ambiente | 1 |
| 20 | Biblioteca Universitária | 1 |

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

As pesquisas publicadas em 2022 apontam, em sua maioria, para um cenário de caos informacional, intensificado pelo ambiente digital. Esse contexto destaca o papel central das TICs e das redes sociais na amplificação da desinformação, ao facilitar a rápida disseminação de conteúdos falsos e manipulados.

As TICs, inicialmente celebradas por democratizar o acesso à informação, tornaram-se ferramentas que, muitas vezes, contribuem para a propagação de desinformação, agravando os desafios de confiabilidade e de veracidade informacional no mundo contemporâneo (Silva, 2022). Os estudos de Moura (2022), Silva (2022), Pereira (2022) e Santos (2022) convergem, ao identificar a desinformação como um fenômeno amplificado pelas TICs e pela crescente digitalização. Os autores ressaltam, de forma unânime, a importância do desenvolvimento de competências, com destaque para a ColInfo, como uma ferramenta essencial no enfrentamento desse desafio contemporâneo, a desinformação. Há uma ênfase comum na responsabilidade social da CI em

promover a cidadania informacional e combater os impactos negativos da desinformação. Assim, a Ciência da Informação pode se posicionar como área estratégica no enfrentamento das complexidades informacionais contemporâneas.

Os trabalhos de Cabral (2022), Tassyara Oliveira (2022) e Pinheiro (2022) diferem em suas abordagens centrais dentro da temática da desinformação e suas implicações. Cabral (2022) explora o papel das bibliotecas comunitárias na periferia como agentes de resistência e de emancipação social, enfatizando práticas informacionais críticas para combater as desigualdades e as narrativas excludentes. Oliveira (2022), por sua vez, investiga os efeitos das *fake news* nas memórias individual e coletiva, abordando como a desinformação compromete a verdade histórica e as bases sociais, com foco na pandemia de covid-19. Por fim, Pinheiro (2022) foca na formação docente contínua, analisando o impacto da metacognição e do metaaprendizado no comportamento informacional dos professores, com ênfase em práticas pedagógicas e habilidades socioemocionais.

Em 2022, observou-se uma concentração significativa em tópicos como *fake news* e pós-verdade, conforme a Tabela 6, que apresenta os subtemas recorrentes nas discussões sobre desinformação no ano em tela.

Tabela 6 - Subtemas na produção científica de 2022

| NÚMERO | SUBTEMAS | FREQUÊNCIA |
|---------------|-----------------------------------|-------------------|
| 1 | <i>Fake News</i> | 5 |
| 2 | Pós-Verdade | 4 |
| 3 | Competência em Informação | 1 |
| 4 | Competência Midiática | 1 |
| 5 | Competência Crítica em Informação | 1 |
| 6 | Informações Falsas | 1 |
| 7 | Fenômenos Informacionais | 1 |
| 8 | Práticas Informacionais | 1 |
| 9 | Bibliotecas Comunitárias | 1 |
| 10 | Mediações de Leitura | 1 |

| | | |
|----|-----------------------------|---|
| 11 | Infodemia | 1 |
| 12 | Pseudomemórias | 1 |
| 13 | Comportamento Informacional | 1 |
| 14 | <i>fact checking</i> | 1 |

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

No ano de 2023, foram publicados quinze trabalhos, sendo doze de mestrado e três de doutorado. Com a temática desinformação relativamente “amadurecida”, os trabalhos desenvolvidos nos PPGCI apresentaram enfoques diversificados, refletindo a amplitude e a complexidade do tema em diferentes contextos.

Trabalhos como os de Gómez (2023), Marques (2023), Assis (2023), Santos (2023) e Goulart (2023) analisaram a desinformação como um instrumento para influenciar crenças e comportamentos sociais, com impactos profundos na democracia e nas dinâmicas sociais. Gómez (2023) investigou o movimento QAnon como Regime de Informação, abordando sua capacidade de manipular crenças e promover alienação social por meio de desinformação. Já Marques (2023) examinou como Jair Bolsonaro utilizou desinformação na pandemia para ocultar falhas e reforçar narrativas políticas, destacando o conceito de “desinfodemia”. Santos (2023), por sua vez, enfatizou o uso da desinformação para radicalizar ideologias e polarizar a sociedade, relacionando-a às contradições do capitalismo e defendendo ações políticas estruturadas. Já Assis (2023), explorou o impacto da infodemia na comunicação da informação em saúde durante a pandemia, enfatizando a desconfiança na vacinação e o papel das redes sociais. Os trabalhos de Martins (2023), Soares (2023) e Barbosa (2023) focam na desinformação no ambiente acadêmico e nas redes sociais em geral, discutindo como as pessoas interagem com informações falsas e os desafios para mitigar esse fenômeno. Por fim Goulart (2023), focou na infodemia e na polarização ideológica durante a pandemia, explorando como a desinformação transformou um debate de saúde pública em disputa política. Observa-se que os trabalhos de Marques (2023), Santos (2023) e Goulart (2023) abordam a temática da desinformação no contexto da pandemia de Covid-19, no entanto, as pesquisas possuem focos específicos. Marques (2023) investigou a desinformação disseminada pelo governo Bolsonaro durante a

pandemia, explorando como as narrativas do ex-presidente contribuíram para a consolidação de um regime de desinformação. O estudo analisou declarações de Bolsonaro e suas implicações no cenário informacional e político, abordando o impacto da desinformação na gestão da crise sanitária. Goulart (2023) focou na infodemia e na polarização ideológica durante a pandemia, analisando como a desinformação nas redes sociais impactou a percepção pública sobre a crise sanitária. O estudo investigou o comportamento dos usuários e os efeitos da disseminação de informações falsas e manipuladas em plataformas digitais. Por fim, Santos (2023) analisou a desinformação sob uma perspectiva política e ideológica, vinculando-a à luta de classes no Brasil. O trabalho examinou como a pós-verdade e a manipulação informacional foram utilizadas para consolidar a ideologia da extrema-direita no país, destacando o papel da desinformação na manutenção de estruturas de poder e dominação.

Já outros trabalhos se propuseram a abordagens educativas e críticas para mitigar os impactos da desinformação, destacando a necessidade de competências informacionais e midiáticas. Como exemplo, tem-se Ançanello (2023), que introduz o Mosaico de Competências como abordagem integrada de alfabetização para combater a desinformação. Acquolini (2023) analisa como práticas informacionais feministas no Instagram no perfil feminista @planetaella promovem letramento de gênero e enfrentam a desinformação. Já trabalhos como os de Polonini (2023) e Ramos (2023) analisam o uso de tecnologias, metodologias e processos organizacionais para enfrentar a desinformação em diferentes contextos. Os subtemas recorrentes nas discussões sobre desinformação no ano em tela estão apresentados na Tabela 7.

Tabela 7 - Subtemas na produção científica de 2023

| NÚMERO | SUBTEMAS | FREQUÊNCIA |
|---------------|-------------------------|-------------------|
| 1 | Pós-Verdade | 8 |
| 2 | <i>Fake News</i> | 5 |
| 3 | Práticas Informacionais | 4 |
| 4 | Infodemia | 3 |
| 5 | Fact-Checking | 2 |

| | | |
|----|-------------------------------------|---|
| 6 | Redes Sociais | 2 |
| 7 | Gestão da Informação | 2 |
| 8 | COVID-19 | 2 |
| 9 | Competência em Informação | 2 |
| 10 | Competências Infocomunicacionais | 1 |
| 11 | Competência Crítica em Informação | 1 |
| 12 | Ecosistema Desinformativo | 1 |
| 13 | Bibliotecário | 1 |
| 14 | Competência Midiática | 1 |
| 15 | Desinformação de Gênero | 1 |
| 16 | Educação Informacional | 1 |
| 17 | Informação | 1 |
| 18 | contrainformação | 1 |
| 19 | Acesso à Informação e Transparência | 1 |
| 20 | Teoria da Conspiração | 1 |
| 21 | Informação em Saúde | 1 |

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Por fim, em 2024, a produção acadêmica sobre a desinformação foi representada por seis trabalhos, entre os quais cinco foram dissertações e uma tese. Os trabalhos de Santos (2024), Campos (2024), Oliveira (2024), Volotão (2024), Guimarães Junior (2024) e Carla Oliveira (2024) convergem ao tratar do fenômeno da desinformação como um problema multidimensional e contemporâneo que afeta diversas esferas, como política, educação, saúde, história e a própria Ciência da Informação. No entanto, cada autor aborda o tema sob perspectivas específicas.

A exemplo, os trabalhos de Campos (2024) e Volotão (2024) destacam o papel central das bibliotecas como espaços formativos essenciais no enfrentamento

à desinformação. No entanto, para Campos (2024), esse papel se manifesta na biblioteca escolar, promovendo práticas educativas e literárias que formam leitores críticos desde a educação básica. Já Volotão (2024) ressalta a biblioteca universitária como promotora da ColInfo, capacitando indivíduos no ambiente acadêmico e além. Assim, embora os autores compartilhem a visão de que as bibliotecas desempenham um papel crucial no combate à desinformação e no desenvolvimento de competências informativas, suas abordagens diferem em termos de público-alvo, contexto de atuação e ênfase nas estratégias.

Já os trabalhos de Santos (2024) e Oliveira (2024) compartilham a perspectiva do ensino como ferramenta essencial para enfrentar a desinformação, no entanto, há uma distinção do contexto em que esse ensino ocorre nos trabalhos, pós-graduação versus internato, respectivamente. Além disso, há uma diferença entre os sujeitos envolvidos. Enquanto Santos (2024) aborda o papel de professores de pós-graduação em Ciência da Informação como mediadores que utilizam o ensino para promover reflexões críticas sobre desinformação política. Oliveira (2024) foca nos estudantes de Medicina e no impacto do aprendizado em práticas informacionais durante o internato, evidenciando a necessidade de fortalecer o ensino de competências críticas no ambiente médico.

Por fim, tem-se duas dissertações que possuem abordagens totalmente distintas. Guimarães Júnior (2024) investiga como a desinformação foi utilizada pelo Governo Federal brasileiro, entre 2019 e 2022, para modificar ou apagar narrativas históricas relacionadas ao Golpe de 1964. A pesquisa revela um processo contínuo de desinformação que visa manipular a memória coletiva, buscando controle social e manutenção do status quo. Já Carla Oliveira (2024), analisa a produção científica sobre desinformação, entre 2017 e 2022, com foco no impacto da pandemia de covid-19. O estudo identifica um aumento significativo de publicações em 2020 e 2021, especialmente nos EUA, no Reino Unido e na Austrália, destacando subáreas como Comunicação, Ciência da Informação, Sociologia e Ciência Política. Oliveira (2024) aponta uma ênfase desproporcional em *"fake news"*, sugerindo a necessidade de explorar outros aspectos da desinformação, como *deepfake*, infodemia e manipulação algorítmica, para uma compreensão mais abrangente do fenômeno.

Em 2024, a produção acadêmica sobre desinformação apresentou um menor número de subtemas em relação aos três anos anteriores, no entanto, os subtemas abordados nos trabalhos refletem uma continuidade dos enfoques observados em anos anteriores por tratar sobre **pós-verdade, fake news e ColInfo**. A seguir, a Tabela 8 apresenta os principais subtemas tratados nos trabalhos desse período.

Tabela 8 - Subtemas na produção científica de 2024

| NÚMERO | SUBTEMAS | FREQUÊNCIA |
|--------|---------------------------|------------|
| 1 | Pós-Verdade | 5 |
| 2 | <i>Fake News</i> | 4 |
| 3 | Competência em Informação | 3 |
| 4 | Informações Falsas | 2 |
| 5 | Negacionismo Científico | 1 |
| 6 | <i>Deepfake</i> | 1 |
| 7 | Notícias Falsas | 1 |
| 8 | Infodemia | 1 |

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Dessa forma, a análise dos subtemas abordados em 2024 evidencia a continuidade de questões amplamente discutidas nos últimos anos, como **pós-verdade, fake news e ColInfo**, que continuam a ocupar um lugar central na produção acadêmica. No entanto, observa-se também o surgimento ou reforço de temas menos explorados, como **deepfake, infodemia e negacionismo científico**.

Por fim, pode-se identificar através da análise realizada nesta dissertação que a temática da desinformação tem sido amplamente discutida no âmbito da Ciência de Informação nos últimos anos, com destaque para subtemas como **pós-verdade, fake news e competência em informação**. No entanto, a pesquisa também identificou o surgimento e/ou fortalecimento de temas menos explorados, como *fact-checking*, competência crítica em informação, práticas informacionais, infodemia, negacionismo científico e *deepfake*.

Ao comparar com os achados do estudo, nota-se que há uma predominância de subtemas recorrentes que mantêm a centralidade na produção acadêmica. No entanto, a diversidade de subtemas identificados, incluindo aqueles com menor recorrência, como exposto na Tabela 3, sugere que ainda há espaço para a ampliação do escopo das pesquisas. A análise da dissertação reforça a necessidade de explorar novas subáreas da desinformação, que podem estar sendo sub-representadas no debate acadêmico atual.

Portanto, a pesquisa contribui para a compreensão de como os estudos recentes refletem a diversidade de subtemas em torno dessa temática de bastante relevância no contexto atual, desinformação. O trabalho evidencia a importância de uma abordagem mais abrangente, incentivando novas perspectivas e novas análises na área.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A desinformação não é um fenômeno novo, mas tem sido amplificado pelo surgimento das TICs, ganhando notoriedade especialmente durante eventos como a eleição presidencial nos EUA e a data inicial que demarca o processo de retirada do Reino Unido da União Europeia (Brexit) em 2016. No Brasil, a desinformação tem se tornado um desafio crescente, com impactos em várias áreas da sociedade. Assim como ocorreu nos EUA, a desinformação desempenhou um papel importante nas eleições brasileiras em 2018. Já durante a pandemia de Covid-19, houve a disseminação da desinformação, através de informações falsas, sobre tratamentos, medidas preventivas e até mesmo a própria existência da doença, dificultando a resposta eficaz às diretrizes de saúde pública, a infodemia. Enquanto a ciência avançava para compreender o vírus e desenvolver vacinas, a infodemia ocorrida durante a pandemia impulsionava teorias da conspiração, notícias falsas sobre tratamentos ineficazes e discursos negacionistas, comprometendo medidas de contenção da pandemia. Portanto, ambos os eventos trouxeram à tona questões relacionadas à disseminação de informações falsas, manipulação de informações e o impacto da desinformação na sociedade.

A partir desta conjuntura, com o intuito de atingir um dos objetivos da pesquisa, “identificar teses e dissertações indexadas na BDTD, durante o período compreendido entre os anos de 2016 e 2024, que versam sobre a temática da desinformação na área de CI”, buscou-se na referida base de dados os trabalhos defendidos nesse período.

Assim, de acordo com a pesquisa realizada, que abarcou estratégias de análises quanti-qualitativa baseadas na análise bibliográfica e Análise de Conteúdo, pôde-se constatar o aumento gradativo do interesse da CI pela temática da desinformação aqui no Brasil nos últimos anos. No total, de acordo com o recorte histórico da pesquisa, foram indexados na BDTD 619 publicações nos mais diversos programas de pós-graduação, desde programas na área de educação, direito até a área de computação, sendo analisados, quanti e qualitativamente, somente 46 publicações, uma vez que somente estas atenderam aos critérios de inclusão adotados neste trabalho. Portanto, os resultados confirmam a relevância e a complexidade da temática, que foi abordada por distintos programas de

pós-graduação e com diferentes nuances, ganhando maior destaque no contexto mundial a partir de 2016.

Dos 46 trabalhos acadêmicos que atenderam os critérios da pesquisa, foram identificados e extraídos três subtemas relacionados à desinformação de cada estudo totalizando 138 subtemas. Logo, a grande quantidade de subtemas identificados refletem a diversidade de abordagens e perspectivas presentes nos trabalhos examinados, evidenciando a amplitude da discussão acadêmica sobre o fenômeno informacional, a desinformação.

Os subtemas mais recorrentes identificados foram, pós-verdade (23), *fake news* (21), competência em informação (9), fact-checking (7), competência crítica em informação (6), práticas informacionais (6) e infodemia (6), indicando um foco crescente na compreensão de como a manipulação emocional e a disseminação da desinformação afetam a formação da opinião pública e o fortalecimento da cidadania. Nos trabalhos analisados, as *fake news* são frequentemente associadas à disseminação de informações deliberadamente falsas em forma de notícias. Já o conceito de pós-verdade se concentra na forma como as emoções e crenças pessoais têm maior peso na aceitação de informações, independentemente de sua veracidade. Assim, ficou evidente que o uso de *fake news* alimenta narrativas pós-verdadeiras, criando bolhas informacionais onde a verdade dos fatos se torna algo secundário às crenças emocionais e ideológicas. Além disso, segundo Wilke, (2020, p.14) “pode-se afirmar que o pano de fundo das *fake news* é a quebra do valor associado à verdade factual, que está ligada, por sua vez, ao que se tornou conhecido mundialmente como pós-verdade”. Revelando a complexidade das relações entre *fake news*, pós-verdade e o impacto dessas no ambiente informacional e social.

Como medidas para combater a desinformação observou-se que muitos autores indicaram que a Coinfo capacita os indivíduos a avaliar criticamente as fontes e a validar a veracidade das informações consumidas, além de apresentarem a necessidade de uma análise crítica e reflexiva da informação, além de seu uso ético através da Competência Crítica em Informação, subárea da Coinfo. Já o as práticas de fact-checking devem atuar como um mecanismo para verificar a autenticidade de dados e corrigir desinformações. O *fact-checking* surge como uma estratégia complementar, oferecendo uma verificação sistemática de conteúdos, o

que contribui diretamente para mitigar os efeitos negativos da disseminação de informações falsas. Assim, a competência em informação e a prática de *fact-checking* podem se complementar, fortalecendo a capacidade dos indivíduos de tomar decisões bem fundamentadas. Outro ponto crítico identificado é a necessidade de fortalecimento da competência crítica em informação, uma vez que o combate à desinformação não deve se restringir a medidas regulatórias ou checagem de fatos, mas deve envolver também outras medidas que visem o desenvolvimento de habilidades analíticas nos indivíduos. Estratégias educacionais voltadas para esse propósito são fundamentais para que as pessoas possam identificar, interpretar e questionar ativamente conteúdos enganosos.

Portanto, subtemas como competência em informação, competência crítica em informação, práticas informacionais e *fact-checking* refletem um esforço na área de CI direcionado ao desenvolvimento de ferramentas e estratégias para mitigar os impactos da desinformação.

Além disso, o levantamento realizado destacou o esforço da comunidade científica em mapear e descrever tendências teóricas e práticas relacionadas à desinformação como os trabalhos de Pasqualino (2020) e Conforto Oliveira (2024). Esses esforços refletem tanto a maturidade quanto os desafios da Ciência da Informação em lidar com um fenômeno em constante evolução, onde a tecnologia desempenha papel crucial, ao mesmo tempo que intensifica a necessidade de competência informacional e desenvolvimento crítico de seus usuários.

Esse panorama reforça a contribuição da CI no avanço de pesquisas que não apenas diagnosticam problemas, mas oferecem possíveis soluções teóricas e práticas para promover uma sociedade mais crítica e bem informada.

Embora este estudo tenha contribuído para o mapeamento e categorização de subtemas no campo da desinformação, limitações metodológicas, como o foco em publicações exclusivamente em português, sugerem que futuras pesquisas poderiam ampliar o escopo, incluindo análises internacionais ou interdisciplinares para uma visão mais global do fenômeno. Além disso, o aprofundamento conceitual e empírico dos subtemas mapeados é essencial para fortalecer a base teórica e propor estratégias mais eficazes para mitigar os impactos da desinformação na sociedade contemporânea.

Vale ressaltar que esse trabalho visou abordar a problemática da desinformação sem pretender resolvê-la de maneira definitiva, mas sim apresentar subtemas relevantes a partir de referenciais teóricos existentes, com o intuito de promover discussões e debates futuros. A pesquisa destaca a importância da crítica e do pensamento crítico sobre os processos sociais, políticos e comunicacionais envolvidos na disseminação de informações falsas. O estudo sublinha que, para a manutenção das sociedades democráticas, é essencial fomentar a capacidade crítica dos indivíduos em relação à informação que consomem e compartilham.

Como exposto anteriormente o presente trabalho possui algumas limitações, dentre elas foi que a pesquisa trata-se de uma análise (abordagem) temática de caráter inicial e como contribuição obteve-se o mapeamento das pesquisas sobre desinformação na perspectiva da Ciência da Informação e a identificação dos principais subtemas abordados nestas pesquisas, recomenda-se para trabalhos futuros o aprofundamento teórico e conceitual do que cada uma das temáticas significam no escopo dessas áreas.

Portanto, espera-se que este trabalho inspire novas investigações e discussões que possam não apenas ampliar o entendimento sobre a desinformação, mas também fortalecer iniciativas que promovam a competência crítica em informação, contribuindo para uma sociedade mais informada, ética e resiliente frente aos desafios do atual cenário informacional.

REFERÊNCIAS

ACQUOLINI, Nicole Tirello. Práticas informacionais em perfil feminista do Instagram: entre letramentos e desinformação de gênero. 2023.

ALMEIDA, Mário de Souza. **Elaboração de Projeto, TCC, Dissertação e Tese: Uma Abordagem Simples, Prática e Objetiva**. Grupo GEN, 2014. E-book. ISBN 9788597025927. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597025927/>. Acesso em: 26 jul. 2023.

ALVARES, L. M. A. R.; ARAUJO JUNIOR, R. H. Marcos históricos da ciência da informação: breve cronologia dos pioneiros, das obras clássicas e dos eventos fundamentais. **Transinformação**, v. 22, n. 3, 2010.

ANÇANELLO, Juliana Venancio; CASARIN, Helen de Castro Silva; FURNIVAL, Ariadne Chloe. Competência em Informação, *fake news* e desinformação: análise das pesquisas no contexto brasileiro. **Em Questão**, v. 29, p. e-125782, 2023.

ANÇANELLO, Juliana Venancio. Subsídios do DigComp e do MIL para o combate à desinformação e às *fake news*. 2023.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. O que é Ciência da Informação?. **Informação & informação**, v. 19, n. 1, p. 01-30, 2014.

ARAÚJO, Carlos Alberto Avila. A missão da Ciência da Informação na Era da Pós-Verdade. **Informação & Sociedade-Estudos**, 2020.

ARAÚJO, Carlos Alberto ÁVILA. Novos desafios epistemológicos para a ciência da informação. **Palavra chave**, v. 10, n. 2, p. 116-116, 2021.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução de Augusto Pinheiro e Luzi Reto. Lisboa: Persona, 2010.

ASSOCIATION OF COLLEGE & RESEARCH LIBRARIES (ACRL). **Information Literacy Competency Standards for Higher Education**. 2000. Disponível em: <http://www.ala.org/acrl/standards/informationliteracycompetency>. Acesso em: 10 jul. 2020.

BELLUZZO, R. C. B. O estado da arte da competência em informação no Brasil e o protagonismo científico. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, v. 17, n. 2, 2021.

BERNI, Duilio de Avila; FERNANDEZ, Brena Paula Magno. **Métodos e técnicas de pesquisa**. São Paulo: Editora Saraiva, 2012. E-book. ISBN 9788502173712. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502173712/>. Acesso em: 27 jul. 2023.

BERROTERAN, Jennifer Cecilia Diaz. Contribuição da competência em informação no Brasil para mitigar os impactos do fenômeno da desinformação. 2021. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco.

BDTD. Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. IBICT Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÕES E COMUNICAÇÕES. Brasília, DF: 2023. Disponível em: <http://bdtd.ibict.br/vufind/> acesso em 01. Ag. 2023.

BEZERRA, Arthur Coelho; SCHNEIDER, Marco; SALDANHA, Gustavo Silva. Competência crítica em informação como crítica à competência em informação. *Informação & sociedade: estudos*, v. 29, n. 3, p. 5-22, 2019.

BRISOLA, Anna Cristina C. et al. Competência crítica em informação como resistência à sociedade da desinformação sob um olhar freiriano: diagnósticos, epistemologia e caminhos ante as distopias informacionais contemporâneas. 2021.

BRITO E SILVA, Mayane Paulino de et al. Desinformação, pós-verdade e *fact-checking*: proposição de modelo direcionado à informação para saúde. 2021.

CABRAL, Francine Conde. Práticas informacionais em bibliotecas comunitárias: o discurso do sujeito coletivo sobre desinformação e empoderamento. 2022.

CAMPOS, Erica Silva. Enfrentamento da desinformação por meio do desenvolvimento das competências informativas na biblioteca escolar. 2024.

CANTUÁRIO, Victor André Pinheiro. “Isso é verdade?”—a “infodemia” da pandemia: considerações sobre a desinformação no combate à COVID-19. **Investigação Filosófica**, v. 11, n. 2, p. 175, 2020.

CARVALHO, Emanuel Manguiera. A produção do conhecimento sobre ações afirmativas no Brasil: perspectivas. **Filosofia e Educação**, v. 11, n. 2, p. 237-250, 2019.

CAZETTA, Jhonny Póvoa; REIS, Ana Isabel. As fontes dos serviços de fact-checking luso-brasileiros. **Comunicação pública**, v. 14, n. 27, 2019.

CONDE, César Augusto Galvão Fernandes. Desinformação: qualidade da informação compartilhada em mídias sociais. 2024.

CUSTÓDIO, Marcela Gaspar et al. A competência em informação e o combate à desinformação: um estudo de caso. 2020.

CRUZ JUNIOR, Gilson. Pós-verdade: a nova guerra contra os fatos em tempos de *fake news*. **ETD Educação Temática Digital**, v. 21, n. 1, p. 278-284, 2019. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/8652833/19048>. Acesso em 14 de ag. de 2023.

DARNTON, R. A verdadeira história das notícias falsas. 2017. El País, 30 de abril de 2017. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2017/04/28/cultura/1493389536_863123.html. Acesso em 07 de dezembro de 2024.

DEDAVID, Daniel Aguiar. Pensando a desinformação com estudantes das áreas de informação e comunicação: um estudo comparado no Brasil e na Espanha à luz das competências infocomunicacionais e da competência crítica em informação. 2023.

DIAS, Fernando Brito da Costa. Competência em informação na era da pós-verdade: a (in) formação na graduação em biblioteconomia e ciência da informação da UFSCar. 2021.

DIAZ, Pedro Vidal. Arquivos críticos experimentais: modulação, neodocumentalismo e decolonialidade. 2022. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

DODEBEI, Vera. (Des) Informação e [Pós] Verdade: possíveis contextos discursivo-conceituais. **Em Questão**, p. 117-137, 2021.

FACHIN, Juliana; CAMELO DE ARAUJO, Nelma; CARVALHO DE SOUSA, Juliana. Credibilidade de informações em tempos de COVID-19. **Revista Interamericana de Bibliotecología**, v. 43, n. 3, 2020.

GIL, Antonio C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social, 7ª edição**. Grupo GEN, 2019. *E-book*. ISBN 9788597020991. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597020991/>. Acesso em: 26 jul. 2023.

GOULART, Andrea Heloiza. Balbúrdia informacional na Pandemia de Covid-19: reflexos multifacetados da verdade estilhaçada. 2023.

GONZAGA, Carolina Costa et al. Práticas informacionais em grupos antivacina do Telegram: um estudo com sujeitos que não aderiram à vacinação contra COVID-19. 2023.

GÓMEZ, Michelle Pacheco et al. Desinformação na Internet: O QAnon como Regime de Informação. 2023.

GUIMARÃES JÚNIOR, Manoel Oswaldo. A desconstrução de memórias coletivas pela desinformação: o Golpe Civil-Militar de 1964, ame-o ou deixe-o!. 2024.

HELLER, Bruna. Competências infocomunicacionais: ações em bibliotecas universitárias do Rio Grande do Sul para combater a desinformação. 2021.

HELLER, Bruna; JACOBI, Greison; BORGES, Jussara. Por uma compreensão da desinformação sob a perspectiva da Ciência da Informação. **Ciência da Informação**, v. 49, n. 2, 2020.

HENRIQUE, Tânia Faria. ZANELLA, Marli Schmitt. PROFCIAMB, II SEMINÁRIO DE PESQUISA et al. Um levantamento bibliográfico sobre o uso de hortas na escola a partir do portal BDTD. **Arquivos do MUDI**, v. 23, n. 2, p. 1-16, 2019.

LAKATOS, Eva M. **Técnicas de Pesquisa**. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2021. *E-book*. ISBN 9788597026610. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597026610/>. Acesso em: 15 ago. 2023.

LE COADIC, Y. F. A ciência da informação. Tradução de Maria Yêda F. S. de Filgueiras Gomes. Brasília: Brique de Lemos Livros, 1996, 115 p.

MARQUES, Juliana Ferreira et al. Das práticas desinformacionais ao regime de desinformação: as narrativas do governo Bolsonaro na pandemia de Covid-19. 2023.

MELLO, Felipe Correa Oliveira de et al. O Pensamento crítico-reflexivo como defesa na era da desinformação. 2021.

MENESES, J. P. (2018). Sobre a necessidade de conceptualizar o fenómeno das *fake news*. *Observatorio (OBS*)*, 12(5).
<https://doi.org/10.15847/obsOBS12520181376>

MINAYO, Maria Cecília Souza ; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Editora Vozes Limitada, 2002.

MOURA, Ana Roberta Pinheiro. Ecosistema da desinformação e a sua relação com a informação arquivística. 2023.

NICOLINO, M. E. V. P.; CASARIN, H. C. S. Tendência em competência em informação em bibliotecas universitárias: revisão a partir da base library information science abstracts. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 17, n. esp., p. 1-21, 2021.

NUNES, Amanda Maria de Almeida. Máquinas sociais e a desinformação em rede: o papel das entidades de software na formação de opinião na internet. 2020. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco.

OLIVEIRA, Carla Conforto de. Produção científica sobre desinformação nas ciências sociais (2017-2022): delineando avanços e tendências. 2024.

OLIVEIRA, Maria Livia Pachêco de et al. Competência crítica em informação e *Fake News*: das metodologias de fact-checking à auditabilidade do sujeito comum. 2020.

OLIVEIRA, Luciana de et al. Práticas informacionais dos estudantes de medicina do internato da Universidade Federal de Ouro Preto em tempos de infodemia. 2024.

OLIVEIRA, Tassyara Onofre de et al. Pseudomemórias: entre a força infomemorial de Mnemosyne e as águas do Lethe no período pandêmico da Covid-19. 2022.

PASQUALINO, Ana Paula Silva Nascimento. Desinformação e *Fake News*: estudo da produção científica na Ciência da Informação. 2020. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Estadual de Londrina, 2020.

PINHEIRO, Maria Heldaiva Bezerra. Análise do metaletramento e da metacognição no comportamento informacional dos professores: estudo de caso no Instituto Federal de Brasília–IFB. 2023.

PINHEIRO, Valdiceia de Jesus Cardoso. Competência em informação no contexto da desinformação: um estudo de caso da formação dos discentes no campus de Laranjeiras da Universidade Federal de Sergipe. 2021.

PINTO, Mariana de Azevedo. ENTROPIA INFORMACIONAL E DESINFORMAÇÃO-UM ESTUDO ACERCA DA ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO APLICADA NO SISTEMA DE INFORMAÇÃO GOVERNAMENTAL DO PROGRAMA MAIS MÉDICOS. *PontodeAcesso*, v. 12, n. 1, p. 117-118, 2018.

POLONINI, Janaína Fernandes Guimarães. A construção social da informação: análise do *fact-checking* no Brasil. 2023.

POSETTI, Julie; MATTHEWS, Alice. A short guide to the history of '*fake news*' and disinformation. [s.i]: Icfj, 2018. Disponível em: https://www.icfj.org/sites/default/files/2018-07/A%20Short%20Guide%20to%20History%20of%20Fake%20News%20and%20Disinformation_ICFJ%20Final.pdf. Acesso em: 29 dezembro 2024.

RAMOS, Ana Paula dos Santos et al. Análise sistêmica da informação em setor de recursos humanos a partir da gestão da informação: o caso da Prefeitura Municipal de Camaçari–Bahia. 2023.

ROCHA, Paullini Mariele da Silva et al. Resiliência informacional no contexto da microcefalia: o papel das práticas informacionais no ambiente digital. 2019.

RODRÍGUEZ-PÉREZ, Carlos; SEIBT, Taís. Os critérios dos fact-checkers brasileiros: uma análise dos propósitos, princípios e rotinas desta prática jornalística. **Brazilian journalism research**, v. 18, n. 2, p. 350-373, 2022.

ROSTIROLLA, Gelci. Bibliometria como tema de tese: análise a partir da biblioteca digital de teses e dissertações. In: Encontro Brasileiro de Bibliometria e Cientometria, 4., 2014, Recife. *Anais Eletrônico...*, Recife: UFPE, 2014. Disponível em: <<http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/index.php/article/view/0000014364/ef026cbf6a609f3c0c20df513c59736e>>. Acesso em: 07 jun. 2024.

SANTAELLA, L. A pós-verdade é verdadeira ou falsa? Barueri: Estação das Letras e Cores, 2018.

SANTOS-D'AMORIM, Karen; MIRANDA, Májory K. Fernandes de Oliveira. Misinformation, disinformation, and malinformation: clarifying the definitions and

examples in disinfective times. *Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação*, v. 26, 2021.

SANTOS, Júlia Schettino Jacob dos. Práticas informacionais, desinformação e política: uma análise voltada aos docentes de pós-graduação *stricto sensu* em Ciência da Informação do Brasil. 2024.

SANTOS, Maria Eduarda de Oliveira et al. Apropriações e usos dos conceitos de desinformação, *fake news* e pós-verdade na Ciência da Informação no Brasil. 2022.

SANTOS, Wérleson Alexandre de Lima. Descaminhos da informação em curso: desinformação e luta de classes no Brasil da pós-verdade. 2023.

SANTOS, Carlos Roberto Praxedes dos; MAURER, Camila. Potencialidades e limites do *fact-checking* no combate à desinformação. **Comunicação & informação**, v. 23, 2020.

SANTOS, A. C. S.; MONTEIRO, S. A. Desinformação, competência em informação e letramento digital a partir da perspectiva da ciência da informação. **Biblionline**, v. 20, n. 3, 2024.

SILVA, C. G. C. **O bolsonarismo da esfera pública**: uma análise foucaultiana sobre os conceitos de pós-verdade, *fake news* e discurso de ódio presentes nas falas de Bolsonaro. 2020. 237 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Faculdade de Letras, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2020.

SILVA, Fernanda de Barros da et al. O regime de verdade das redes sociais on-line: pós-verdade e desinformação nas eleições presidenciais de 2018. 2019.

SILVA, Leonardo Gonçalves; DE OLIVEIRA, Lúcia Maciel Barbosa. Ciência da Informação e História: os estudos históricos nos programas de pós-graduação brasileiros da área de Ciência da Informação. *Ciência da Informação em Revista*, v. 6, n. 2, p. 4-15, 2019.

SILVA, Mayane Paulino de Brito et al. Desinformação, pós-verdade e *fact-checking*: proposição de modelo direcionado à informação para saúde. 2021.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho; DE SOUZA BARROS, Luciana Garcia; BEZERRA, Francisca Tarcia Soares. A produção sobre desinformação na ciência: estudo realizado na BRAPCI. **Revista ACB**, v. 28, n. 1, p. 1-30, 2023.

SILVA, Jônatas Edison da. Propostas para enfrentar e combater a desinformação a partir da literatura científica da Web Of Science (Wos). *Informação–PGCIN*, D. A.

SILVA PADRÃO, Davidson Henrique et al. *Fake News*: um estudo dos mecanismos discursivos de notícias falsas relacionadas à pandemia de Covid-19. 2024.

SILVA, R. C.; *et al.*. O protagonismo da competência em informação no contexto das *fake news*: dados de pesquisa, propostas e reflexões. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, v. 15, n., 2022.

STEFANUTO, Vanderlei Antonio et al. Análise bibliométrica como ferramenta metodológica. **Editora Nova Paideia-Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa**, p. 307-326, 2022.

SOELLA, Gabriel Meneguelli. Documento, (Des) Informação e Poder: Memória da Ditadura Militar Brasileira pela Obra "1964 o Brasil entre Armas e Livros". 2021.

SOUSA JÚNIOR, João Henriques de; PETROLL, Martin de La Martiniere; ROCHA, Rudimar Antunes da. *Fake News* e o comportamento online dos eleitores nas redes sociais durante a Campanha Presidencial Brasileira de 2018. **Revista de Ciências da Administração**, v. 25, n. 65, p. 1-16, 2023.

TRÄSEL, Marcelo; VINCIPROVA, Giulia Reis. O conceito de desinformação nos estudos de jornalismo brasileiros sobre a Covid-19. **Esferas**, n. 29, 2024.

TOBIAS, Mirela Souza; CORRÊA, Elisa Cristina Delfini. O paradigma social da Ciência da Informação: o fenômeno da pós-verdade e as *fake news* nas mídias sociais. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, n. 3, v. 24, p. 560-579, 2019. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1529>. Acesso em: 10 jun. 2023

VECHIATO, Fernando Luiz; DE FARIAS, Gabriela Belmont. Serendipidade no contexto da Ciência da Informação: perspectivas para os estudos com sujeitos informacionais. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 25, p. 01-23, 2020.

VOLOTÃO, Carina. **Bibliotecas universitárias no enfrentamento da desinformação através da promoção da competência em Informação**. 2024.

WILKE, Valéria Cristina Lopes. Pós-verdade, *fake news* e outras drogas: vivendo em tempos de informação tóxica. **Logeion: filosofia da informação**, v. 7, n. 1, p. 8-27, 2020.

XAVIER, Ana Laura Silva et al. O percurso discursivo da ciência da informação no Brasil: análise dos periódicos *Ciência da Informação* e *Perspectivas em Ciência da Informação* em 1970, 1980 e 1990. **Biblionline**; v. 15, n. 2 (2019); 33-46, v. 24, n. 2, p. 46-33.

APÊNDICE A - CORPUS DA PESQUISA EMPÍRICA

| Qtde | Tipo | Título | Autor (a) | Orientador(a) | Ano/Defesa | Crítérios de inclusão | Observação |
|------|-------------|---|--------------------------------------|-------------------------------------|------------|-----------------------|---|
| 1 | Dissertação | Lei de Acesso à Informação no contexto dos Tribunais de Contas: a pragmática da transparência a partir da filosofia da linguagem de Ludwig Wittgenstein | Deila Batista Salino | Gustavo Silva Saldanha | 2016 | Não atendido | Pesquisa não incorpora a desinformação como principal componente de análise |
| 2 | Dissertação | Entropia informacional e desinformação - um estudo acerca da organização da informação aplicada no sistema de informação governamental do Programa Mais Médicos | Mariana de Azevedo Pinto | Lídia Maria Batista Brandão Toutain | 2017 | Atendido | ----- |
| 3 | Dissertação | Desinformação: qualidade da informação compartilhada em mídias sociais | César Augusto Galvão Fernandes Conde | Adriana Rosecler Alcará | 2018 | Atendido | ----- |
| 4 | Dissertação | O regime de verdade das redes sociais on-line: pós-verdade e desinformação nas eleições presidenciais de 2018 | Fernanda de Barros da Silva | Paulo César Castro de Sousa | 2019 | Atendido | ----- |
| 5 | Dissertação | Resiliência informacional no contexto da microcefalia: o papel das práticas informacionais no ambiente digital | Paullini Mariele da Silva Rocha | Edvaldo de Carvalho Alves | 2019 | Atendido | ----- |
| 6 | Dissertação | A disputa de narrativas no sistema capitalista: a ciência, as corporações e o sofrimento animal | Érica Quadros do Amaral | Liz-Rejane Issberner | 2019 | Não atendido | Pesquisa não incorpora a desinformação como principal componente de análise |

| | | | | | | | |
|----|-------------|--|---------------------------------------|--|------|--------------|---|
| 7 | Dissertação | Análise de manuais de pedofilia na Dark Web para prevenção de crimes sexuais contra crianças e adolescentes | Marcelo da Silva Moreira | Enrique Muriel-Torrado | 2020 | Não atendido | Pesquisa não incorpora a desinformação como principal componente de análise |
| 8 | Dissertação | A Competência em informação e a desinformação em bibliotecas universitárias: um estudo de caso | Marcela Gaspar Custódio | Eliana Maria dos Santos Bahia Jacintho | 2020 | Atendido | ----- |
| 9 | Dissertação | Máquinas sociais e a desinformação em rede : o papel das entidades de software na formação de opinião na internet | Amanda Maria de Almeida Nunes | Célio Andrade de Santana Júnior | 2020 | Atendido | ----- |
| 10 | Dissertação | Conexão informacional entre as campanhas eleitorais: análise de estratégias e postagens no Facebook | Priscila Ramos Carvalho | Marco André Feldman Schneider | 2020 | Não atendido | Pesquisa não incorpora a desinformação como principal componente de análise |
| 11 | Tese | Competência crítica em informação e fake news: das metodologias de fact-checking à auditabilidade do sujeito comum | Maria Livia Pachêco de Oliveira | Edivanio Duarte de Souza | 2020 | Atendido | ----- |
| 12 | Dissertação | Do “publicar ou perecer” às retratações e despublicações : consequências e impactos na ciência | Karen Isabelle dos Santos D'AMORIM | Anna Elizabeth Galvão Coutinho Correia | 2020 | Não atendido | Pesquisa não incorpora a desinformação como principal componente de análise |
| 13 | Dissertação | Desinformação e fake news : estudo da produção científica na ciência da informação | Ana Paula Silva Nascimento Pasqualino | Terezinha Elisabeth da Silva | 2020 | Atendido | ----- |

| | | | | | | | |
|----|-------------|--|-------------------------------------|---|------|--------------|---|
| 14 | Dissertação | O Pensamento crítico-reflexivo como defesa na era da desinformação | Felipe Correa Oliveira de Mello | Marco André Feldman Schneider | 2021 | Atendido | ----- |
| 15 | Dissertação | Nas tramas da desinformação: a indústria cultural a serviço da legitimação do agronegócio brasileiro | Taís Elaine da Silva | Liz-Rejane Issberner | 2021 | Atendido | ----- |
| 16 | Dissertação | Contribuição da competência em informação no Brasil para mitigar os impactos do fenômeno da desinformação | Jennifer Cecilia Diaz Berroteran | Raimundo Nonato Macedo dos Santos | 2021 | Atendido | ----- |
| 17 | Dissertação | Competências infocomunicacionais: ações em bibliotecas universitárias do Rio Grande do Sul para combater a desinformação | Bruna Heller | Jussara Borges | 2021 | Atendido | ----- |
| 18 | Tese | Desinformação, pós-verdade e fact-checking: proposição de modelo direcionado à informação para saúde | Mayane Paulino de Brito e Silva | Virgínia Bentes Pinto | 2021 | Atendido | ----- |
| 19 | Tese | Competência crítica em informação como resistência à sociedade da desinformação sob um olhar freiriano: diagnósticos, epistemologia e caminhos ante as distopias informacionais contemporâneas | Anna Cristina C. de A. S. Brisola | Marco André Feldman Schneider | 2021 | Atendido | ----- |
| 20 | Dissertação | Competência em informação no contexto da desinformação : um estudo de caso da formação dos discentes no campus de Laranjeiras da Universidade Federal de Sergipe | Valdiceia de Jesus Cardoso Pinheiro | Cristina de Almeida Valença Cunha Barroso | 2021 | Atendido | ----- |
| 21 | Dissertação | O teatro e a psicofísica do engajamento: o corpo na disseminação de competência em informação | Flávio Lofêgo Encarnação | Marco André Feldman Schneider | 2021 | Não atendido | Pesquisa não incorpora a desinformação como principal componente de análise |

| | | | | | | | |
|----|-------------|---|------------------------------|-------------------------------|------|--------------|---|
| 22 | Dissertação | Documento, (Des)Informação e Poder: Memória da Ditadura Militar Brasileira pela Obra "1964 o Brasil entre Armas e Livros" | Gabriel Meneguelli Soella | Pedro Ernesto Fagundes | 2021 | Atendido | ----- |
| 23 | Dissertação | Contribuições da ciência da informação para o combate à disseminação de notícias falsas nas mídias sociais | Viviani Regina Marchi | Paula Regina Dal'Evedove | 2021 | Não atendido | ----- |
| 24 | Dissertação | Competência em informação na era da pós-verdade: a (in)formação na graduação em biblioteconomia e ciência da informação da UFSCar | Fernando Brito da Costa Dias | Ariadne Chloe Mary Furnival | 2021 | Atendido | ----- |
| 25 | Dissertação | Competências do profissional da informação nos arquivos públicos do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina | Rafael Oda | Miriam Vieira da Cunha | 2021 | Não atendido | Pesquisa não incorpora a desinformação como principal componente de análise |
| 26 | Dissertação | Compartilhamento indevido de informações em redes sociais digitais: efetividade da legislação brasileira vigente no combate à violência contra a mulher | Shaennya Pereira Vanderley | Alzira Karla Araújo da Silva | 2021 | Não Atendido | Pesquisa não incorpora a desinformação como principal componente de análise |
| 27 | Dissertação | Práticas informacionais em bibliotecas comunitárias: o discurso do sujeito coletivo sobre desinformação e empoderamento | Francine Conde Cabral | Rodrigo Silva Caxias de Sousa | 2022 | Atendido | ----- |
| 28 | Dissertação | Propostas para enfrentar e combater a desinformação a partir da literatura científica da Web of Science (WoS) | Jônatas Edison da Silva | Enrique Muriel-Torrado | 2022 | Atendido | ----- |
| 29 | Dissertação | Comportamento de bots: desinformação e interferência artificial no contexto dos | Danielle Borges Pereira | Enrique MurielTorrado | 2022 | Atendido | ----- |

| | | | | | | | |
|----|-------------|---|----------------------------------|---|------|--------------|---|
| | | presidentes do México, Venezuela e Chile no Twitter | | | | | |
| 30 | Tese | Pseudomemórias: entre a força infomemorial de Mnemosyne e as águas do Lethe no período pandêmico da Covid-19 | Tassyara Onofre de Oliveira | Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira | 2022 | Atendido | ----- |
| 31 | Tese | Arquivos críticos experimentais: modulação, neodocumentalismo e decolonialidade | Pedro Vidal Diaz | Giulia Crippa | 2022 | Não atendido | Pesquisa não incorpora a desinformação como principal componente de análise |
| 32 | Tese | Análise do metaletramento e da metacognição no comportamento informacional dos professores: estudo de caso no Instituto Federal de Brasília – IFB | Maria Heldaiva Bezerra Pinheiro | Kelley Cristine Gonçalves Dias Gasque | 2022 | Atendido | ----- |
| 33 | Dissertação | Entre a efemeridade e a permanência: práticas informacionais em perfil do Instagram com a temática de ciência e maternidade | Patricia Valerim | Rodrigo Silva Caxias de Sousa | 2022 | Não atendido | Pesquisa não incorpora a desinformação como principal componente de análise |
| 34 | Dissertação | Ecossistema da desinformação e a sua relação com a informação arquivística | Ana Roberta Pinheiro Moura | Renata Lira Furtado | 2022 | Atendido | ----- |
| 35 | Dissertação | Apropriações e usos dos conceitos de desinformação, fake news e pós-verdade na Ciência da Informação no Brasil | Maria Eduarda De Oliveira Santos | Edvaldo Carvalho Alves | 2022 | Atendido | ----- |
| 36 | Dissertação | As Relações de Estudantes de Direito e Biblioteconomia com a Desinformação, Fake News e Pós Verdade | Régis Martins | Oswaldo Francisco de Almeida Júnior | 2023 | Atendido | ----- |
| 37 | Dissertação | Desinformação na internet: o QANON como regime de informação | Michelle Pacheco Gómez | Nídia Maria Lienert Lubisco | 2023 | Atendido | ----- |

| | | | | | | | |
|----|-------------|--|-----------------------------------|---------------------------------|------|--------------|---|
| 38 | Dissertação | Subsídios do digcomp e do mil para o combate à desinformação e às fake news | Juliana Venancio Ançanello | Helen de Castro Silva Casarin | 2023 | Atendido | ----- |
| 39 | Dissertação | Descaminhos da informação em curso : desinformação e luta de classes no Brasil da pós-verdade | Wérleson Alexandre de Lima Santos | Hélio Márcio Pajeú | 2023 | Atendido | ----- |
| 40 | Dissertação | O instagram sob o viés da desinformação: as hashtags e o compartilhamento de informações na área de nutrição | Thaís Guimarães Rodrigues Soares | Rosa Inês de Novais Cordeiro | 2023 | Atendido | ----- |
| 41 | Dissertação | Práticas informacionais em perfil feminista do instagram: entre letramentos e desinformação de gênero | Nicole Tirello Acquolini | Rodrigo Silva Caxias de Sousa | 2023 | Atendido | ----- |
| 42 | Dissertação | Práticas informacionais de adolescentes no contexto de pós-verdade e desinformação e a confiança nas urnas eletrônicas | Simone de Souza Santos | Carlos Alberto Ávila Araújo | 2023 | Atendido | ----- |
| 43 | Tese | Das práticas desinformacionais ao regime de desinformação: as narrativas do governo bolsonaro na pandemia de Covid-19 | Juliana Ferreira Marques | Edvaldo Carvalho Alves | 2023 | Atendido | ----- |
| 44 | Tese | Ação comunicativa do agente comunitário de saúde e do agente de combate às endemias no Brasil e o enfrentamento da desinformação | Gislane Pereira Santana | Elmira Luzia Melo Soares Simeão | 2023 | Não atendido | Pesquisa não incorpora a desinformação como principal componente de análise |
| 45 | Dissertação | Usos de plataformas de redes sociais da web: uma abordagem sobre desinformação e postagens enquanto documentos digitais | Fernanda Aguiar Barbosa | Cynthia Roncaglio | 2023 | Atendido | ----- |

| | | | | | | | |
|----|-------------|---|--------------------------------------|-----------------------------|------|--------------|---|
| 46 | Tese | Balbúrdia informacional na pandemia de Covid-19 : reflexos multifacetados da verdade estilhaçada | Andrea Heloiza Goulart | Ivette Kafure Muñoz | 2023 | Atendido | ----- |
| 47 | Dissertação | Práticas informacionais em grupos antivacina do Telegram: um estudo com sujeitos que não aderiram à vacinação contra COVID-19 | Carolina Costa Gonzaga | Carlos Alberto Ávila Araújo | 2023 | Atendido | ----- |
| 48 | Dissertação | Pensando a desinformação com estudantes das áreas de informação e comunicação: um estudo comparado no Brasil e na Espanha à luz das competências infocomunicacionais e da competência crítica em informação | Daniel Aguiar Dedavid | Jussara Borges | 2023 | Atendido | ----- |
| 49 | Tese | A construção social da informação: análise do fact-checking no Brasil | Janaína Fernandes Guimarães Polonini | Carlos Cândido de Almeida | 2023 | Atendido | ----- |
| 50 | Dissertação | Comunicação da informação em saúde: um panorama pós-pandêmico de (des)informação | Stella Schwanz Dias de Assis | Meri Nadia Marques Gerlin | 2023 | Atendido | ----- |
| 51 | Dissertação | Proposta de protocolos de investigação para o crime de lavagem de dinheiro com aporte epistemológico da Ciência da Informação | Felipe Rhenius Nitzke | Ana Clara Cândido | 2023 | Não atendida | Pesquisa não incorpora a desinformação como principal componente de análise |
| 52 | Dissertação | Práticas informacionais: um estudo com pessoas idosas no contexto da pandemia da Covid-19 | Andreza de Moraes Batista | | 2023 | Não atendida | Pesquisa não incorpora a desinformação como principal componente de análise |

| | | | | | | | |
|----|-------------|---|----------------------------------|---|------|--------------|---|
| 53 | Dissertação | Análise sistêmica da informação em setor de recursos humanos a partir da gestão da informação: o caso da Prefeitura Municipal de Camaçari – Bahia | Ana Paula dos Santos Ramos | José Cláudio Alves de Oliveira | 2023 | Atendido | ----- |
| 54 | Tese | A desconstrução de memórias coletivas pela desinformação : o Golpe Civil-Militar de 1964, ame-o ou deixe-o! | Manoel Oswaldo Guimarães Junior | Májory Karoline Fernandes de Oliveira Miranda | 2024 | Atendido | ----- |
| 55 | Dissertação | Enfrentamento da desinformação por meio do desenvolvimento das competências informativas na biblioteca escolar | Erica Silva Campos | Meri Nadia Marques Gerlin | 2024 | Atendido | ----- |
| 56 | Dissertação | Bibliotecas universitárias no enfrentamento da desinformação através da promoção da competência em Informação | Carina Volotão | Marielle Barros de Moraes | 2024 | Atendido | ----- |
| 57 | Dissertação | Práticas informacionais dos estudantes de medicina do internato da Universidade Federal de Ouro Preto em tempos de infodemia | Luciana de Oliveira | Carlos Alberto Ávila Araújo | 2024 | Atendido | ----- |
| 58 | Dissertação | Produção científica sobre desinformação nas Ciências Sociais (2017-2022): Delineando avanços e tendências | Carla Conforto de Oliveira | Ely Francina Tannuri de Oliveira | 2024 | Atendido | ----- |
| 59 | Dissertação | Práticas informacionais, desinformação e política: uma análise voltada aos docentes de pós-graduação stricto sensu em ciência da informação do Brasil | Júlia Schettino Jacob Dos Santos | Marta Leandro da Mata | 2024 | Atendido | ----- |
| 60 | Dissertação | Educação em informação: uma análise de discurso nos currículos de biblioteconomia brasileiros | Paula Martini | Jussara Borges | 2024 | Não atendido | Pesquisa não incorpora a desinformação como principal componente de análise |

APÊNDICE B - SUBTEMAS ABORDADOS NAS TESES E DISSERTAÇÕES

| Nº | Tipo | Título | Autor(a) | Ano | Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) | Área de Concentração | Subtema 1 | Subtema 2 | Subtema 3 |
|----|------|---|--------------------------------------|------|--|---|---------------------------|---------------------------|-------------------------|
| 1 | D | Entropia Informacional e Desinformação - um estudo acerca da organização da informação aplicada no sistema de informação governamental do Programa Mais Médicos | Mariana de Azevedo Pinto | 2017 | UFBA | Produção, circulação e mediação da informação | Entropia Informacional | Organização da Informação | Infodemia |
| 2 | D | Desinformação: Qualidade da Informação compartilhada em mídias Sociais | César Augusto Galvão Fernandes Conde | 2018 | UEL | Organização, acesso e apropriação da informação e do conhecimento | Pós-verdade | bibliotecários | Informações Equivocadas |
| 3 | D | O regime de verdade das redes sociais on-line: pós-verdade e desinformação nas eleições presidenciais de 2018 | Fernanda de Barros da Silva | 2019 | UFRJ | ----- | Pós-verdade | Notícias Falsas | <i>Fact-Checking</i> |
| 4 | D | Resiliência Informacional no Contexto da Microcefalia: o papel das práticas informacionais no ambiente digital | Paullini Mariele da Silva Rocha | 2019 | UFPB | Informação, Conhecimento e Sociedade | Resiliência Informacional | Informação e Saúde | Práticas Informacionais |

| N° | Tipo | Título | Autor(a) | Ano | Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) | Área de Concentração | Subtema 1 | Subtema 2 | Subtema 3 |
|----|------|---|---------------------------------------|------|--|---|-------------------------------------|--------------------------------|----------------------------|
| 5 | D | A competência em informação e o combate à desinformação: um estudo de caso | Marcela Gaspar Custódio | 2020 | UFSC | ----- | Competência em Informação | Informação em Ambiente Digital | Bibliotecas Universitárias |
| 6 | D | Desinformação e <i>Fake News</i> : Estudo da produção científica da Ciência da Informação | Ana Paula Silva Nascimento Pasqualino | 2020 | UEL | Organização, acesso e apropriação da informação e do conhecimento | <i>Fake News</i> | <i>Fact-Checking</i> | Competência em Informação |
| 7 | D | Máquinas sociais e a desinformação em rede : o papel das entidades de software na formação de opinião na internet | Amanda Maria de Almeida Nunes | 2020 | UFPE | Informação, Memória e Tecnologia | Máquinas Sociais | Pós-Verdade | Notícias Falsas |
| 8 | T | Competência Crítica em Informação e <i>Fake News</i> : das metodologias de <i>fact-checking</i> à auditabilidade do sujeito comum | Maria Lívia Pachêco de Oliveira | 2020 | UFPB | Informação, Conhecimento e Sociedade | Competência Crítica em Informação | <i>Fake News</i> | <i>Fact-Checking</i> |
| 9 | D | O Pensamento crítico-reflexivo como defesa na era da desinformação | Felipe Correa Oliveira de Mello | 2021 | UFRJ | ----- | A Competência Crítica em Informação | Teoria da Conspiração | <i>Fake News</i> |

| N° | Tipo | Título | Autor(a) | Ano | Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) | Área de Concentração | Subtema 1 | Subtema 2 | Subtema 3 |
|----|------|---|-----------------------------------|------|--|--------------------------------------|-----------------------------------|--------------------------|-----------------------|
| 10 | T | Desinformação, pós-verdade e <i>fact-checking</i> : proposição de modelo direcionado à informação para saúde | Mayane Paulino de Brito e Silva | 2021 | UFPB | Informação, Conhecimento e Sociedade | Pós-Verdade | <i>Fact-Checking</i> | Informação para Saúde |
| 11 | T | Competência Crítica em Informação como Resistência à Sociedade da Desinformação sob um Olhar Freiriano diagnósticos, epistemologia e caminhos ante as distopias informacionais contemporâneas | Anna Cristina C. de A. S. Brisola | 2021 | UFRJ | ----- | Competência Crítica em Informação | Distopias Informacionais | <i>Fake News</i> |
| 12 | D | Competência em Informação na Era da Pós-Verdade: A (In)Formação na Graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação da Ufscar | Fernando Brito da Costa Dias | 2021 | UFSCar | Conhecimento, Tecnologia e Inovação | Competência em Informação | Pós-Verdade | <i>Fake News</i> |
| 13 | D | Contribuição da competência em informação no Brasil para mitigar os impactos do fenômeno da desinformação | Jennifer Cecilia Diaz Berroteran | 2021 | UFPE | Informação, Memória e Tecnologia | Competência em Informação | notícias falsas | <i>Fake news</i> |
| 14 | D | Documento, (Des)Informação e Poder: Memória da | Gabriel Meneguelli | 2021 | UFES | Informação, Sociedade e Cultura | Brasil Paralelo | Pós-Verdade | Negacionismo |

| N° | Tipo | Título | Autor(a) | Ano | Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) | Área de Concentração | Subtema 1 | Subtema 2 | Subtema 3 |
|----|------|--|-------------------------------------|------|--|----------------------|----------------------------------|-----------------------------------|---------------------------|
| | | Ditadura Militar Brasileira pela Obra "1964 o Brasil entre Armas e Livros" | Soella | | | | | | |
| 15 | D | Competências Infocomunicacionais: Ações em Bibliotecas Universitárias do Rio Grande do Sul para Combater a Desinformação | Bruna Heller | 2021 | UFRGS | ----- | Competências Infocomunicacionais | Competência Crítica em Informação | Ecosistema Desinformativo |
| 16 | D | Nas tramas da desinformação: a indústria cultural a serviço da legitimação do agronegócio brasileiro | Taís Elaine da Silva | 2021 | UFRJ | ----- | Regime de Informação | Regime de Ignorância | Meio Ambiente |
| 17 | D | Competência em informação no contexto da desinformação : um estudo de caso da formação dos discentes no campus de Laranjeiras da Universidade Federal de Sergipe | Valdiceia de Jesus Cardoso Pinheiro | 2021 | UFS | ----- | Biblioteca Universitária | Competência em Informação | Informação falsa |

| N° | Tipo | Título | Autor(a) | Ano | Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) | Área de Concentração | Subtema 1 | Subtema 2 | Subtema 3 |
|----|------|---|----------------------------------|------|--|--------------------------------------|---------------------------|--------------------------|-----------------------------------|
| 18 | D | Contribuições da ciência da informação para o combate à disseminação de notícias falsas nas mídias sociais | Viviani Regina Marchi | 2021 | UFSCar | Conhecimento, Tecnologia e Inovação | Notícias falsas | Informação falsa | Mídias sociais |
| 19 | D | Ecosistema da Desinformação e a sua relação com a Informação Arquivística | Ana Roberta Pinheiro Moura | 2022 | UFPA | Mediação e Uso da Informação | Competência em Informação | Competência Midiática | Competência Crítica em Informação |
| 20 | D | Propostas para Enfrentar e Combater a Desinformação a partir da Literatura Científica da Web Of Science (Wos) | Jônatas Edison da Silva | 2022 | UFSC | Gestão da Informação | Pós-Verdade | Informações Falsas | <i>Fake News</i> |
| 21 | D | Apropriações e usos dos conceitos de desinformação, fake news e pós-verdade na Ciência da Informação no Brasil | Maria Eduarda de Oliveira Santos | 2022 | UFPB | Informação, Conhecimento e Sociedade | <i>Fake News</i> | Fenômenos Informacionais | Pós-Verdade |
| 22 | D | Práticas informacionais em bibliotecas comunitárias: O discurso do sujeito coletivo sobre desinformação e empoderamento | Francine Conde Cabral | 2022 | UFRGS | ----- | Práticas Informacionais | Bibliotecas Comunitárias | Mediações de Leitura |

| N° | Tipo | Título | Autor(a) | Ano | Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) | Área de Concentração | Subtema 1 | Subtema 2 | Subtema 3 |
|----|------|--|---------------------------------|------|--|--------------------------------------|---------------------------------|---------------------------------|-----------------------------|
| 23 | T | Pseudomemórias: entre a força infomemorial de Mnemosyne e as águas do Lethe no período pandêmico da Covid-19 | Tassyara Onofre de Oliveira | 2022 | UFPB | Informação, Conhecimento e Sociedade | <i>Fake News</i> | Pandemia de Covid-19/ Infodemia | Pseudomemórias |
| 24 | T | Análise do Metaatramento E da Metacognição no Comportamento Informacional dos Professores: Estudo de Caso no Instituto Federal de Brasília – Ifb | Maria Heldaiva Bezerra Pinheiro | 2022 | UnB | ----- | <i>Fake News</i> | Pós-Verdade | Comportamento Informacional |
| 25 | D | Comportamento de bots: desinformação e interferência artificial no contexto dos presidentes do México, Venezuela e Chile no Twitter | Danielle Borges Pereira | 2022 | UFSC | ----- | <i>Fake News</i> | pós-verdade | <i>Fact-Checking</i> |
| 26 | D | Desinformação na Internet: O QAnon como Regime de Informação | Michelle Pacheco Gómez | 2023 | UFBA | ----- | Qanon | <i>Fake News</i> | Teoria da Conspiração |
| 27 | T | Das práticas desinformacionais ao regime de desinformação: as narrativas do governo Bolsonaro na pandemia de | Juliana Ferreira Marques | 2023 | UFPB | Informação, Conhecimento e Sociedade | Pandemia de Covid-19/ Infodemia | Pós-Verdade | <i>Fact-Checking</i> |

| N° | Tipo | Título | Autor(a) | Ano | Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) | Área de Concentração | Subtema 1 | Subtema 2 | Subtema 3 |
|----|------|---|-----------------------------------|------|--|---------------------------------|----------------------------------|-----------------------------------|---------------------------|
| | | Covid-19 | | | | | | | |
| 28 | D | Práticas Informacionais de Adolescentes no Contexto de pós-verdade e Desinformação e a Confiança nas Urnas Eletrônicas | Simone de Souza Santos | 2023 | UFMG | Informação, Mediações e Cultura | Práticas Informacionais | Pós-Verdade | <i>Fake News</i> |
| 29 | D | Descaminhos da Informação em Curso: Desinformação e Luta de Classes no Brasil da Pós-Verdade | Wérleson Alexandre de Lima Santos | 2023 | UFPE | ----- | Pós-Verdade | Educação Informacional | Bibliotecário |
| 30 | D | Pensando a Desinformação Com Estudantes das Áreas de Informação e Comunicação: Um Estudo Comparado no Brasil e na Espanha à Luz das Competências Infocomunicacionais e da Competência Crítica em Informação | Daniel Aguiar Dedavid | 2023 | UFRGS | ----- | Competências Infocomunicacionais | Competência Crítica em Informação | Ecosistema Desinformativo |
| 31 | D | Práticas informacionais em grupos antivacina do Telegram: um estudo com sujeitos que não aderiram à vacinação | Carolina Costa Gonzaga | 2023 | UFMG | Informação, Mediação e Cultura | Pós-verdade | Práticas informacionais | COVID-19 |

| N° | Tipo | Título | Autor(a) | Ano | Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) | Área de Concentração | Subtema 1 | Subtema 2 | Subtema 3 |
|----|------|---|--------------------------------------|------|--|---|---------------------------|------------------------------------|--|
| | | contra COVID-19 | | | | | | | |
| 32 | T | A Construção Social da Informação: Análise do <i>Fact-Checking</i> no Brasil | Janaína Fernandes Guimarães Polonini | 2023 | UNESP | Informação, Tecnologia e Conhecimento | <i>Fact-Checking</i> | <i>Fake News</i> | Pós-Verdade |
| 33 | D | Subsídios do Digcomp e do Mil para o combate à Desinformação e às <i>Fake News</i> | Juliana Venancio Ançanello | 2023 | UNESP | Informação, Tecnologia e Conhecimento | <i>Fake News</i> | Competência em Informação | Competência Digital Competência Midiática |
| 34 | D | Práticas Informacionais em Perfil Feminista do Instagram: Entre Letramentos e Desinformação de Gênero | Nicole Tirello Acquolini | 2023 | UFRGS | Informação, Ciência e Sociedade | Pós-Verdade | Práticas Informacionais | Desinformação de Gênero |
| 35 | D | Análise sistêmica da informação em setor de recursos humanos a partir da gestão da informação: o caso da Prefeitura Municipal de Camaçari – Bahia | Ana Paula dos Santos Ramos | 2023 | UFBA | Produção, circulação e mediação da informação | Gestão da Informação : | Informação | Acesso à Informação e Transparência |
| 36 | T | Balbúrdia informacional na pandemia de Covid-19 : reflexos multifacetados da verdade estilhaçada | Andrea Heloiza Goulart | 2023 | UnB | ----- | Pós-Verdade | Pandemia de Covid-19/ Infodemia | Práticas Informacionais |

| N° | Tipo | Título | Autor(a) | Ano | Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) | Área de Concentração | Subtema 1 | Subtema 2 | Subtema 3 |
|----|------|---|----------------------------------|------|--|---------------------------------------|---------------------------|-----------------------|----------------------|
| 37 | D | As Relações de Estudantes de Direito e Biblioteconomia com a Desinformação, Fake News e Pós Verdade | Régis Martins | 2023 | UNESP | Informação, Tecnologia e Conhecimento | <i>Fake News</i> | Pós-Verdade | contrainformação |
| 38 | D | O instagram sob o viés da desinformação: as hashtags e o compartilhamento de informações na área de nutrição | Thaís Guimarães Rodrigues Soares | 2023 | UFF | ----- | Competência Informacional | <i>Fake News</i> | redes sociais |
| 39 | D | Usos de plataformas de redes sociais da web: uma abordagem sobre desinformação e postagens enquanto documentos digitais | Fernanda Aguiar Barbosa | 2023 | UNB | Informação, tecnologias e documentos | redes sociais | prática informacional | gestão da informação |
| 40 | D | Comunicação da informação em saúde: um panorama pós-pandêmico de (des)informação | Stella Schwanz Dias de Assis | 2023 | UFES | Cultura, Mediação e Uso da Informação | Informação em Saúde | Infodemia | Covid-19 |
| 41 | D | Práticas Informacionais, Desinformação e Política: Uma análise Voltada aos Docentes de Pós-Graduação Stricto | Júlia Schettino Jacob Dos Santos | 2024 | UFES | Informação, Sociedade e Cultura | Competência em informação | Pós-Verdade | <i>Fake News</i> |

| N° | Tipo | Título | Autor(a) | Ano | Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) | Área de Concentração | Subtema 1 | Subtema 2 | Subtema 3 |
|----|------|--|---------------------------------|------|--|----------------------------------|---------------------------|-------------|-------------------------|
| | | Sensu em Ciência da Informação do Brasil | | | | | | | |
| 42 | D | Enfrentamento da Desinformação por meio do Desenvolvimento das Competências Informativas na Biblioteca Escolar | Erica Silva Campos | 2024 | UFES | ----- | Competência em Informação | Pós-verdade | Notícias Falsas |
| 43 | D | Práticas Informacionais dos Estudantes de Medicina do Internato da Universidade Federal de Ouro Preto em tempos de infodemia | Luciana de Oliveira | 2024 | UFMG | ----- | Infodemia | Pós-verdade | Informações Falsas |
| 44 | D | Bibliotecas Universitárias no Enfrentamento da Desinformação Através da Promoção da Competência em Informação | Carina Volotão | 2024 | UFF | Informação, Cultura e Sociedade | Competência em Informação | Pós-verdade | <i>Fake News</i> |
| 45 | T | A Desconstrução de Memórias Coletivas Pela Desinformação: o Golpe Civil-Militar de 1964, | Manoel Oswaldo Guimarães Junior | 2024 | UFPE | Informação, memória e tecnologia | <i>Fake News</i> | Pós-verdade | Negacionismo científico |

| N° | Tipo | Título | Autor(a) | Ano | Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) | Área de Concentração | Subtema 1 | Subtema 2 | Subtema 3 |
|----|------|---|----------------------------|------|--|---------------------------------------|--------------------|------------------|-----------------|
| | | ame-o ou deixe-o! | | | | | | | |
| 46 | D | Produção científica sobre desinformação nas Ciências Sociais (2017-2022): Delineando avanços e tendências | Carla Conforto de Oliveira | 2024 | UNESP | Informação, Tecnologia e Conhecimento | Informações Falsas | <i>Fake News</i> | <i>Deepfake</i> |

Fonte: Dados da pesquisa (2024).